FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUARTA-FEIRA, 13 DE MARÇO DE 1968

ANO 47.º — NÚMERO 16 247

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

As horas verdes do Jardim da Estrela

por URBANO TAVARES RODRIGUES

HOUVE um tempo em que o Jardim Botânico e o Jardim da Estrela foram para mim gabinetes de leitura, com as suas estantes verdes sacudidas pelas brisas da Primavera, os seus recessos silenciosos palhetados de sol, a delicada viagem de uma folha, o galreio dos pássaros amáveis, a imagem dos namorados embebidos na descoberta do próprio amor. É claro que não lia apenas nos móveis da natureza a lição da vida contemplativa.

Levava comigo os Essais **de Montaigne, romances do Proust, do Gide ou do Joyce e não raro a «Gramática Histórica da Língua Portuguesa» do José Joaquim Nunes. Era no tempo da velha Faculdade de Letras, que então ficava no Convento de Jesus. E nem sempre o meu feitio inquieto se acomodava à disciplina e ao ar bafiento das bibliotecas, embora depois nelas viesse a passar, em Lisboa e em Paris, somadas as horas de estudo,**

(Continua na 7.ª página)

DEIXOU HAVANA O AVIÃO QUE PARA ALI FORA DESVIADO

MIAMI, 13. — (R.) — Um jacto «DC-8» da National Airline, assaltado nos ares e obrigado a seguir para Cuba, descolou a noite passada de Havana, de regresso a Miami, onde era esperado ás 20 horas locais.

O avião transportava 51 passageiros e sete tripulantes quando foi assaltado.

Um informador da National Airline disse ignorar quantos passageiros regressavam.

BARNARD EM COIMBRA:

As boas-vindas a Barnard com um garrafão

PALESTRA, NOITADA, COLÓQUIO

COIMBRA, 13 — O prof. Christian Barnard repetiu esta manhã, na sala de Anatomia da Faculdade de Medicina e á porta fechada, aquilo que já ontem, perante três mil pessoas presas da sua voz (ouvida ao vivo ou reproduzida pelos doze aparelhos do circuito fechado de TV instalados dentro e fora do Teatro Gil•Vicente), constituíra boa parte da anunciada conferência: a defesa cerrada, nos planos científico e moral, da transplantação do coração. Mas o público de hoje era substancialmente diferente. Formavam-no professores e assistentes da Faculdade de Medicina, médicos e simples alunos do curso, na sua grande maioria alheios à consagração popular que esgotou o cirurgião sul-africano ao longo das primeiras nove horas de estadia em Coimbra.

Esta visita do prof. Barnard à cidade universitária portuguesa por excelência, visita que acabou a meio da tarde,

(Continua na 19.ª página)

Dien Bien Phu — há 14 anos que a França foi derrotada

PARIS, 13 — (A. N. I.) — É com o coração pesado e cheios de recordações que os franceses olham hoje a guerra do Vietnam.

Faz hoje exactamente 14 anos que as tropas do Vietminh, comandadas pelo general Vo Nguyen Giap — actual ministro da Defesa do Vietnam do Norte — se lançaram ao assalto da grande base militar francesa de Dien Bien Phu.

Os franceses, já então cansados da guerra que prosseguiam na Indochina, estavam convencidos de que os 16 mil homens do general Henri Navarre seriam, apesar de

(Continua na 15.ª página)

Novo museu de coches

Um novo Museu dos Coches, em miniatura, acaba de enriquecer as colecções do Palácio Nacional da Ajuda, que em breve poderá ser aberto ao público. (Ler reportagem na página central)

IMOLADO PELO FOGO UM ENGAJADOR QUE TINHA DE COMPARECER EM TRIBUNAL

(Ler na última página)

Nota do dia

OBRA PARA TODOS

Uma das forças influentes do nosso tempo é a propaganda, que se utiliza pelo exercício de meios técnicos cada vez mais poderosos — e isto é verdade evidente, por exemplo, quer no que diz respeito às organizações políticas, incluindo os Estados, quer no que diz respeito às actividades de tipo económico, com realce, naturalmente, para as empresas privadas que lutam dentro dos esquemas da concorrência. Essa força poderosa, muitas vezes, como se sabe, utilizada perigosamente, pode também ser posta ao serviço das boas causas e parece legítimo esperar que, quando o seja, revele idênticas características de eficácia. É nesse sentido que nos parece apropriado chamar daqui a atenção para a «Semana dedicada à criança diminuída mental», agora a decorrer em Lisboa. Essa debilidade não é insanável. Educadores e médicos, uns ou outros ou uns e outros, devoções somadas na faina de entender o universo estranho para o aproximar do universo conhecido, ensalam todos os dias a obra da recuperação de crianças que possam ser restituídas à vida activa. É uma obra de significado económico, através da qual se torna possível encontrar aplicação de trabalho para quem não disponha de todas as faculdades, mas é também, mais que isso, uma empresa de alto sentido humanitário cujo alcance interessa tornar conhecido do maior número de pessoas. Cada um que de tal se aperceba será, só por isso, um colaborador da obra. Como sublinhou o dr. Rebelo de Sousa, presidente da comissão organizadora, na breve declaração que fez ao «Diário de Lisboa», «para além dos aspectos médicos, sociais, pedagógicos e religiosos que serão objecto de estudo e de conclusões, cremos que se atingirá o objecto de consciencialização mais ampla do problema, suscitando para ele a generalizada adesão de que tanto se necessita». Há quem se interesse, há trabalho feito: é justo divulgá-lo e interessa ampliá-lo.

De ontem para hoje

A ELEIÇÃO DOS BANCÁRIOS

O Sindicato dos Bancários do Distrito de Lisboa teve ontem as suas eleições. Revestiram-se elas de expectativa, com duas listas ao sufrágio. Na presidência o dr. Francisco Lima Pacheco, depois da meia noite substituído pelo sr. Goulart Geniliou. No final verificou-se que a lista B obtivera a maioria pelo que foi considerada eleita. com uma maioria de 152 votos. É a seguinte: Direcção — *Daniel Isidro Figueiras Cabrita, Fernando Isidoro Moura Palhaça, Manuel António Inácio, Margarida da Conceição Teixeira, Mário de Castro Pina Correia. Suplentes: Abílio Ferreira de Oliveira, António Ferreira Guedes, António Moreira Penilo, João Lopes da Silva e Maria Odete dos Santos Henriques dos Santos.* Assembleia Geral — *dr. José de Andrade Soares, Paulo da Silva Loureiro Baptista e Germano Martinez da Silva.*

PROBLEMAS DA JUVENTUDE

Na Mocidade Portuguesa tomaram ontem posse dos seus cargos de comissário nacional adjunto e de comissário nacional adjunto para o Ultramar, respectivamente, os srs arquitecto Melo Raposo e major Américo Serôdio Inverno. Este ultimo é também vogal do conselho administrativo. A posse foi-lhes conferida pelo comissário nacional, tenente-coronel Gomes Bessa.

COMBOIO-GUILHOTINA

Junto ao apeadeiro da Cruz da Pedra, quando ia a atravessar a via, foi colhido pelo comboio o sr. José Gonçalves Pires, de 43 anos, reformado da Carris. Vivia na Rua dos Vimeiros, ao Bairro das Furnas. Ali teve seu fim a vida anódina e sacrificada

QUANDO PESCAVA CARANGUEJOS

Tinha 88 anos o sr. Manuel dos Santos, de S. Domingos de Rana junto a Carcavelos. Ainda fazia uma vida movimentada a despeito da idade provecta. Ontem foi apanhar caranguejos, no Estoril. Em dada altura desequilibrou-se e caiu da muralha ao mar. Morreu o pobre ancião. Retiraram-no e ainda o levaram a S. José, mas a comoção e os ferimentos recebidos eram de mais para a sua idade.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate na província de Moçambique, junto á fronteira norte, o primeiro-cabo 015766/66, João Albino Pimentel Bértolo, natural do concelho de Meda, e filho do sr. Luís Maria Bértolo e da sr.ª D. Maria A. Pimentel Bértolo, e o soldado 009195/66, Joaquim Pereira Fernandes, natural do concelho de Barcelos, e filho do sr. João Gomes Fernandes e da sr.ª D. Ana Teresa Silva Pereira Fernandes.

Três consórcios interessados no financiamento e execução das obras de Cabora-Bassa

Como tinha sido anunciado e de acordo com o respectivo programa de concurso, realizou-se ao fim da tarde de ontem, no Ministério do Ultramar, a cerimónia de recepção e abertura das propostas para o aproveitamento de Cabora-Bassa, no rio Zambeze, em Moçambique.

A comissão nomeada para o efeito, chefiada pelo eng.º Arantes e Oliveira que presidiu á cerimónia, recebeu e aceitou propostas dos seguintes consórcios concorrentes: Cabora-Bassa Builders (Paris) agrupando capitais americanos, franceses sul-africanos e portugueses, que apresentou uma proposta no montante de 9 713 665.685$00; Cabora-Bassa Construction Consortium (Londres), com capitais italianos, ingleses, sul-africanos e portugueses, apresentou a oferta de 7 087 911 503$; ZAMCO — Zambeze Consórcio Hydro-Eléctrico (Paris), que reune capitais alemães, franceses, suecos e sul-africanos e apresentou uma proposta no valor de 7 033 048 345$00.

Este concurso refere-se, como se sabe, ao financiamento e execução das obras de construção civil (barragem, central da margem sul, tomadas de água e subestações), fornecimento, transporte e montagem dos equipamentos mecânicos, hidromecânicos e eléctricos e o sistema de transporte de energia entre Cabora-Bassa e a África do Sul.

A apreciação das propostas terá de ser feita num prazo de 60 dias que, no entanto, poderá ser prorrogado por mais trinta. A comissão nomeada para a apreciação das propostas e as suas subcomissões de cada uma das três especialidades (construção civil, electrotécnica e económico-financeira) vai iniciar imediatamente a sua tarefa.

Entretanto, a adjudicação das obras do desvio provisório do rio Zambeze, cujas propostas foram recebidas e abertas em 10 de Janeiro, deve ser feita no próximo dia 9 de Abril.

A albufeira de Cabora-Bassa estende-se sobre uma superfície de cerca de 2800 quilómetros quadrados e o seu volume, á cota de pleno armazenamento, é da ordem dos 63 mil milhões de metros cubicos. Na área a ser inundada pela albufeira, habitam 23 mil almas. Actualmente, encaram-se as providências necessárias para a sua deslocação e realojamento.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

António Cardoso Teixeira

Livreiro editor bem conhecido e descendente de livreiros editores, o sr. António Cardoso Teixeira, ontem falecido, na sua casa da Travessa do Abarracamento de Peniche, soube continuar a tradição de seus pais, fazendo progredir a Livraria Clássica Editora, tornando-a um grande centro livreiro. Foi presidente do Grémio dos Editores e Livreiros.

O sr« António Cardoso Teixeira, com seus irmãos, foi realmente um impulsionador do movimento editorial e da expansão do livro português no Brasil.

Foi também lavrador culto e progressivo, tendo gerido durante mais de vinte anos a casa agrícola de sua segunda esposa; e na lavoura foi ainda dirigente da Associação de Regentes e Beneficiários do Vale do Sado e do Grémio da Lavoura de Alcácer do Sal.

O sr. António Cardoso Teixeira foi casado, em primeiras nupcias, com a sr.ª D. Maria Virgínia Duff Burnay; em segundo casamento, desposou a sr.ª D. Ana Maria de Sousa Holstein Beck, irmã do sr. duque de Palmela. Era pai do dr. António Teixeira e irmão do sr. António Teixeira, gerente da Clássica Editora.

O funeral efectua-se amanhã, ás 10 horas, da sua residência para o cemitério dos Prazeres. Ás 8 e 30, é celebrada missa de corpo presente.

Manuel Leitão

PENAMACOR, 13 — Faleceu na freguesia de Meimos, deste concelho, o sr. Manuel José Leitão, viúvo, de 84 anos, 2.º sargento aposentado há muitos anos, e proprietário.

O extinto, que gozava de gerais simpatias, era pai do sr. Franklin Augusto dos Santos Leitão, industrial e agricultor; sogro das senhoras D. Maria Rosa Soares dos Santos Leitão e D. Sofia da Silva Ramos dos Santos Leitão; avô de Nuno Leitão, Zita Filomena S. Leitão, Manuel José Leitão e D. Zélia Leitão.

O seu porte exemplar, aliado às convicções que sempre professou de republicano e democrata, muito contribuiu para enaltecer as suas virtudes, apreciadas por todos que o conheceram.

O funeral realizou-se para o cemitério de Meimos.

SUFRÁGIOS

Dr. Leonel de Melo Furtado

Antigas alunas di sr. dr. Leonel de Melo Furtado mandam celebrar, amanhã, ás 19 horas, na Sé Patriarcal de Lisboa, missa por sua alma.

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

CAPITAL: 363 000 000$00

Sede: — Rua de Alexandre Herculano, 244 — PORTO

EMISSÃO DE 25 000 OBRIGAÇÕES, EM TÍTULOS DE 1, 5, 10, 50 e 100 OBRIGAÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1000$00 CADA UMA, NOS TERMOS DA PORTARIA PUBLICADA NO «DIÁRIO DO GOVERNO», III SÉRIE, N.º 51, DE 29 DE FEVEREIRO DE 1968

PREÇO DA EMISSÃO: 1000$ — JURO DE 6% AO ANO

Estas obrigações são de cupão, ao portador (para instituições de assistência ou de previdência que beneficiem de regime fiscal especial também poderão ser nominativas) e vencem juro isento de imposto complementar e de metade de imposto de capitais para o obrigacionista, à taxa de 6 % ao ano, pagável aos semestres, em 1 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano

O primeiro cupão, a vencer em 1 de Julho de 1968, corresponderá ao tempo de efectivo desembolso dos obrigacionistas.

A amortização, a começar em 1 de Julho de 1971, far-se-á no prazo máximo de 12 anos a contar da primeira amortização, pelo valor nominal das obrigações (1000$00), mediante sorteios semestrais a realizar em Junho e Dezembro de cada ano, reservando-se a União Eléctrica Portuguesa o direito de a antecipar, também por sorteio ou compra no mercado, mas só depois de decorridos cinco anos da data da emissão, devendo as amortizações extraordinárias coincidir com as amortizações normais, sendo estas de 1041/2 obrigações por semestre

As obrigações serão garantidas pelos valores gerais da sociedade, estando assegurada a colocação das que eventualmente não viessem a ser tomadas pelo público.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

A subscrição, sujeita a rateio, está aberta de 11 a 16 do próximo mês de Março, no BANCO PINTO E SOTTO MAYOR E SUAS AGÊNCIAS, como representante da sociedade.

As obrigações são oferecidas ao público em geral, ao preço de 1000$00 (valor nominal), a pagar integralmente no acto da subscrição, devendo-se indicar no respectivo boletim os títulos desejados pelo subscritor (de 1 ou de 5 ou de 10 ou de 50 ou de 100 obrigações), para ulterior distribuição dos mesmos em conformidade.

Porto, 29 de Fevereiro de 1968.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

NOVAS TARIFAS
PARA OS TRANSPORTES NO TEJO
1$20 OU 1$50 TERREIRO DO PAÇO-CACILHAS A PARTIR DE 1 DE ABRIL

A Administração-Geral do Porto de Lisboa informa-nos do seguinte:

«Entram em vigor no próximo dia 1 de Abril novas tarifas para o transporte fluvial de passageiros entre Lisboa e a margem sul do Tejo, em substituição das que vigoram desde há 25 anos.

No intuito de se evitar sensíveis agravamentos de encargos para os aglomerados populacionais interessados, as novas tarifas ficam ainda abaixo dos valores que seriam indispensáveis para uma total cobertura dos encargos de amortização, conservação e exploração, tanto relativos a instalações fixas terrestres como ao material flutuante.

As novas tarifas de viagem simples são: Terreiro do Paço-Alcochete (2.ª classe): 7$00; Terreiro do Paço-Montijo (2.ª classe): 6$50; Terreiro do Paço-Seixal: 4$00; Cais do Sodré-Cacilhas («ferry-boats»): 1$50; Terreiro do Paço-Cacilhas: 1$20; Belém-Porto Brandão: 1$50; Belém-Trafaria: 2$00.

São consideradas, ainda, as seguintes modalidades, agora em todas as carreiras: *a)* Bilhetes para estudantes, com redução de 50 % em relação á viagem simples; *b)* Assinatura semanal de 12 viagens (com utilização em determinados períodos do dia), correspondendo ao preço de 8 viagens simples, e que, para as linhas de Alcochete e Montijo, tem ainda a redução percentual da viagem de ida e volta, que é de 11 %; *c)* Assinatura mensal de 52 viagens, correspondendo á redução de 15 % em relação ás viagens simples, e que, para as linhas de Alcochete e Montijo, tem ainda a redução percentual da viagem de ida e volta.

Sem dúvida que, para algumas das novas tarifas, há agravamentos que, percentualmente, são bastante elevados; é o caso, em especial, da carreira Terreiro do Paço-Cacilhas, onde o bilhete de $70 (ano de 1943) passa para 1$20. Tal facto não poderá, no entanto, deixar de ser visto como consequência natural de uma tão longa vigência das actuais tarifas, por certo sem paralelo em qualquer serviço público do País, e, sem dúvida, desniveladas em relação a quaisquer tarifas de transportes colectivos urbanos.»

DOIS JORNALISTAS NUM AUTOMÓVEL

Os jornalistas alemães G. Hendrisch, de Dusseldorf, e Lother Behr, de Munich, passaram por Lisboa, tripulando um automóvel DAF, do novo modelo 44 — Kombi, que aprtiu de Alborg — Dinamarca, em 7 do corrente e no qual se propõem efectuar o circuito da Europa, sem desligar o motor.

A equipa efectuou normalmente a viagem até Lisboa, pela via Europa I, e seguiu para Madrid e Andorra, depois de controlada a sua passagem pelo Automóvel Club de Portugal.

Foram recebidos pelos representantes da DAF e da Philips Portuguesa, empresa que montou moderno equipamento de «contrôle», auto-rádio e gravador de som.

Os jornalistas vão escrever uma série de artigos com impressões das terras visitadas e confessaram o muito prazer que lhes deu o percurso no território nacional, cujas belezas os surpreenderam.

Caldeirão do Santo Condestável

Na Igreja da Ordem 3.ª da Santíssima Trindade, celebra-se no dia 16 do corrente, pelas 9 horas, missa integrada nas comemorações do cinquentenário das aparições de Fátima, por intenção das Forças Armadas que se batem no Ultramar.

A missa é mandada celebrar pela comissão directiva do Caldeirão do Santo Condestável D. Nuno Álvares Pereira, de Lisboa, com a colaboração da Obra do Soldado e Comando da 1.ª Região Militar (Porto).

A REFORMA dos militares recrutados no Ultramar

Um decreto-lei, pela Presidência do Conselho e Ministério do Ultramar, regula as condições em que é concedido aos militares recrutados nas províncias ultramarinas o direito á reforma extraordinária e ao benefício de uma pensão de invalidez.

«Amigos de Lisboa»

Amanhã, ás 22 horas, no salão dos «Amigos de Lisboa», Largo Trindade Coelho, 9, 1.º, o sr. prof. Armando de Lucena fará conferência comemorativa da passagem do 2.º centenário do nascimento de Domingos António de Sequeira, a qual será ilustrada com a projecção de alguns trabalhos do referido artista lisboeta.

O ESTADO DE SAÚDE de Humberto Madeira

Segundo nos informam do Instituto do Oncologia, onde o actor Humberto Madeira foi ontem operado pelo prof. Armando Pena, o estado de saúde do popular artista é «satisfatório», tendo «passado bem a noite».

Espera-se que o conhecido actor recupere rápidamente, para que o público o possa aplaudir, como desejamos, muito brevemente nos nossos palcos.

DOIS POETAS POPULARES

Carlos Conde, natural da Murtosa, mas desde pequeno vivendo em Lisboa, é um dos nossos mais populares poetas. Uma parte importante dos fados que tanto homens como mulheres cantam é da sua autoria; e, como antigamente um dos seus patrões, António Leitão de Oliveira, ganhava a maioria das provas automobilistas de regularidade, são raros os concursos poéticos em que não fica em primeiro lugar, ou num dos primeiros. Ainda recentemente ganhou o da letra para o hino da Força Aérea, depois do seu notável êxito com esta quadra, vencedora da prova oficial destinada ás que consagrassem o trabalho:

Trabalho é letra vencida
que o suor já pagou bem!
Quem trabalha toda a vida
não deve nada a ninguém.

Mas, além de inspirado poeta, cujos versos brotam espontâneamente, como a água cristalina brota das rochas, Carlos Conde é um boémio e um humorista permanente.

Durante muitos anos, foi companheiro inseparável doutro grande poeta popular: Henrique Rego, chefe do pessoal menor do gabinete do Ministério da Guerra, e que, como ele, foi autor de grande parte das letras cantadas por Alfredo Marceneiro e por outras figuras grandes do fado.

Todas as tardes jogavam bilhar, no Café Patinhas, na Rua da Prata, á esquina da Rua de Santa Justa. E como tinham ambos o mesmo feitio torcista, acabavam, por vezes, por se zangar.

Uma noite, por causa disso, envolveram-se á pancada três vezes, sendo três vezes presos e levados para a esquadra do Teatro Nacional. Da' primeira o sub-chefe de serviço, depois de se identificarem, mandou-os embora; mas meia-hora depois os dois regressardm á esquadra, pelo mesmo motivo. Então, o subchefe libertou Henrique Rego e fez lá ficar Carlos Conde, dizendo-lhe: «— você não sai daqui!»; mas uma hora depois pô-lo em liberdade.

Encontraram-se os dois no Leão, na Travessa do Forno onde começaram a jogar o bilhar; mas, como se zangassem novamente, foram postos na rua e levados para a esquadra. O subchefe de serviço era já outro; mas, ao ter conhecimento de que já era a terceira «entrada» naquela noite, deu-lhes uma «rabecada», gritando: «— Vão-se embora, mas não voltem cá mais!».

A saida, Henrique Rego voltou-se para Carlos Conde e disse-lhe:

— Vê lá tu! somos tão maus, tão «beras», que não nos querem em parte nenhuma! nem na esquadra!

★

A propósito de poetas, ocorre-nos este caso, relatado por Manuel Ortigão Burnay «o homem das águas», que, tendo começado por contribuir para a purificação das que se bebem em Lisboa, se dedicou ao estudo do uso terapêutico das do mar, e actualmente está apaixonado pelo aproveitamento dos lodos das do Tejo, para a agricultura:

— Eu vinha no ascensor da Bica, nas traseiras do qual se dependurara um rapaz, cuja mãe surgiu duma travessa, agarrando-o e cocando a dar-lhe açoites, enquanto lhe chamava os piores nomes. Depois de ter esgotado o seu reportório de insultos, ela concluiu, afastando-o com desprezo: «se calhar sái daqui um poeta...»

FÉLIX CORREIA

ARTES PLÁSTICAS

Aguarelas de Denis Scott Clark no Instituto Britânico

No Instituto Britânico foi hoje inaugurada a exposição de aguarelas recentes do artista Dinis Scott Clark. Realizadas em Portugal, França, Holanda e Grã-Bretanha, estarão abertas ao publico, das 11 ás 13 e das 15 ás 20 horas, todos os dias úteis.

Cartazes de Mathieu

Contnua aberta até ao dia 20, na Sociedade Nacional de Belas Artes, a exposição de cartazes de Mathieu executados para a Air France. Entrada livre, todos os dias das 14 ás 20 e das 21 ás 23 horas.

O pintor Arnaldo Ferreira no Palácio Galveias

Na sexta-feira, ás 17 e 30 horas, o general França Borges inaugura no Palácio Galveias, ao Campo Pequeno, a exposição «Lisboa na obra do pintor Arnaldo Ferreira — Lisboa Nocturna».

Ora diga-nos...

— Gosta de usar gravata?

Há quem entenda que não se deve (ou pode) entrar em certos locais ou falar com pessoas das chamadas de categoria sem levar gravata. E, de facto, desde certas casas de diversões (algumas mesmo pouco ortodoxas) até aos bancos de muitos estabelecimentos de ensino e a grande parte dos empregos, exige-se o uso da gravata. Por isso já alguém lhe chamou o «nó do intelectual» — ou da «pessoa civilizada», diria um dos nossos entrevistados de hoje. O repórter está em completo desacordo com este entendimento, que parece bastante generalizado.

● — Geralmente ando sempre de gravata. É um hábito, e também uma necessidade de trabalho, por aí mo exigirem — *afirmou-nos José Fernandes de Brito, escriturário da Misericórdia.*

E depois, a outra pergunta nossa:

— Passam-se anos que não compro gravata nenhuma. Porquê? Falta de dinheiro.

— Quantas gravatas tem?

— Aí umas quatro. Gosto de gravatas, mas o pior é o resto...

● — *O sr. Bonifácio dos Santos Pires, soldador, disse-nos:*

— Gosto de gravata e é só de Verão que ando sem ela. Compro aí umas cinco ou seis por ano. A gravata torna sempre um homem mais perfeito («compõe mais», diz a mulher).

— Acha que fica bem para a conquista? *Gracejámos nós.* Mas foi a mulher que respondeu:

— Olha, um velho pai de cinco filhos...

Íamos voltar à carga, mas aquele casal trazia um problema humano que o apoquentava, pelo que depois nos revelou: o filho mais velho, Carmindo da Silva Pinto, de 14 anos, desapareceu no domingo, dia desde o qual desconhece o seu paradeiro. Aqui fica o apelo para quem souber deste menor.

● — Gosto de gravatas e compro muitas pelo Natal, para oferecer aos amigos mais íntimos — *respondeu-nos o sr. Alfredo Ventura, trabalhador do Porto de Lisboa.*

— E para si?

— Para mim compro quando faço anos e pelas datas festivas..

— Quer dizer: gravatas são os presentes que a si próprio oferece?

— É verdade. A gravata é quase sempre o símbolo da civilização, um indivíduo que tem um bocado de educação anda geralmente de gravata.

E o repórter, que só raro (quando é mais ou menos obrigado) anda de gravata, deixou o seu engravatado e civilizado interlocutor...

HOMENAGEM AO PRESIDENTE DA CÂMARA DE PENAFIEL

PENAFIEL, 13 — Tem sido alvo de efusivas homenagens o coronel Cipriano Pontes, que, em 14 de Março de 1962, assumiu a presidência da Município de Penafiel. Amanhã, para comemorar a passagem do 6.º aniversário da sua investidura, os vereadores, como prova de agradecimento pelos melhoramentos introduzidos no concelho, cumprimentá-lo-ão, no seu gabinete, a partir das 11 horas.

JOGOS FLORAIS DE NOVA LISBOA

A Câmara Municipal de Nova Lisboa promove Jogos Florais de conto ou novela, apontamento etnográfico, poemeto, soneto e quadra, com tema livre, sendo motivo de preferência o facto de se tratar qualquer assunto relacionado com aquela cidade angolana. O prazo para entrega dos trabalhos é 24 de Agosto. Haverá prémios para os dois primeiros classificados em cada género. Outras informações podem ser pedidas aos Serviços Culturais daquele Município (Caixa Postal n.º 53).

Prémios para artigos sobre Vila Franca de Xira

No Grémio Literário reuniu-se o juri designado para apreciar os trabalhos apresentados ao concurso «O melhor artigo sobre Vila Franca de Xira e seu concelho» tendo deliberado, por maioria, distinguir a concorrente D. Maria do Carmo Monteiro de Barros (Mariac), pelo seu trabalho «Vila Franca de Xira e as suas constantes: Beleza e tradição, índole desportiva e terra de gente activa que não sabe estacionar», publicado no jornal «O Comércio do Porto».

O juri resolveu ainda consignar na acta da reunião a sua simpatia pelos restantes concorrentes, dado o interesse e entusiasmo que demonstraram na apresentação dos seus trabalhos.

A entrega do prémo outorgado, no valor de cinco mil escudos, será feita em data a anunciar.

AVISO

LOJA DAS MALHAS

97, Rua do Carmo, 99

Lembra os seus Clientes e Amigos que é no próximo dia 16 (sábado) que têm à sua disposição o equivalente a

50 %

do valor das suas compras, em artigos de maior novidade à sua escolha como BRINDE pela passagem do seu

XXXV ANIVERSÁRIO

16 de Março

1933 — 1968

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A peça «Paulina vestida de azul» de Joaquim Paço de Arcos, deve ser apresentada no dia 22 no Teatro da Estufa Fria pela companhia de Augusto Figueiredo.*
- *O encenador Carlos Avilez deve apresentar ainda esta época a tragédia «Romeu e Julieta», com Maria do Céu Guerra na protagonista.*
- *O artista Badaró apresenta o seu espectáculo em Lourenço Marques no dia 21.*
- *A comédia «Agarra que é milionário» está a ser ensaiada pelo actor Henrique Santana.*

CAPITÓLIO
tel. 32 03 79
Às 21.45 h. M/17 anos
Uma comédia que está a deliciar Lisboa
A LOCOMOTIVA
com AMÉLIA REY COLAÇO e COSTINHA
Sábado, ás 16 horas — Tarde a preços reduzidos

MONUMENTAL

Ricardo Ferrante dirige a coreografia «Lisboa é sempre Mulher»

Chegou ontem a Lisboa, vindo de Madrid, um dos mais extraordinários coreógrafos do país vizinho — Ricardo Ferrante que, entre nós, já alcançou bastante êxito quando dirigiu a parte coreográfica de «Duas Pernas... 1 Milhão», que tanto sucesso alcançou e foi alvo dos aplausos do público e, por unanimidade, da crítica. Ricardo Ferrante, a convite de Vasco Morgado, está novamente entre nós desde ontem para dirigir os ensaios de «Lisboa é sempre Mulher», a que no Teatro Monumental se está procedendo activamente noite e dia e que conta já com a colaboração de um extraordinário «ballet» inglês formado por cerca de 20 figuros, neste cartaz que tem como estrelas os nomes de Florbela e Camilo, tendo a seu lado Nicolau Breyner, Maria Adelina, Ola e Octávio de Matos.

MARIA VITÓRIA

Ethel Rojo a mais fascinante mulher das Américas

Ethel Rojo, a mais bela mulher da América Latina, incontestàvelmente uma vedeta no mundo do espectáculo, é a figura central da excelente Companhia Argentina de Revistas que interpreto, no Teatro Maria Vitória, a revista «Ro... Ro... Rojisimo»: sucesso de larga amplitude que todas as noites (pelas 20 e 45 e ás 23 horas) arrasta multidões ao mais popular tablado da capital.

«Ro... Ro... Rijisimo» é uma sensacional revista desempenhada por Ethel Rojo, Orlando Marconi, Alicia de Alzaga, Afonso Lusson, Marina, Codesito, The Rikels, The Moloneys, Rafaelillo, Angel Eleta (que também dirige a coreografia), o mirabolante Red Star Ballet (integrado de mulheres assombrosas) e, ainda, muitas atracções de renome nos palcos mundiais.

«Ro... Ro... Rojisimo» tem direcção musical de Manuel Monreal e superintendência geral de Horácio Barbo.

TEATRO Telef. 32 60 37
VARIEDADES
ADULTOS
HOJE: As 20.45 e 23 HORAS
O MAIOR ESPECTÁCULO DE GARGALHADA!
RIA A BOM RIR COM
RAUL SOLNADO
o fabuloso da gargalhada
«PRÉMIO DE IMPRENSA»
como actor do ano
graças às maravilhosas interpretações que oferece ao público
NA SUPER-REVISTA
POIS, POIS...
com
IVONE SILVA
BARROSO ● CORTEZ
NICHOLSON ● CLARISSE
a voz diferente de
MARIA TERESA QUINTA
o «ballet» inglês
The Santyago Dancer's
a plástica impressionante
da atracção brasileira
WANDA MORENO
WANDA: o vulcão do Brasil!

VARIEDADES

O espectacular Solnado na super-revista «Pois, Pois...»

No topo da sua carreira verdadeiramente fabulosa, o espectacular actor-cómico Raul Solnado patenteia todo o gama do talento que o credencia em plano ímpar na super-revista «Pois, Pois...»: a mais luxuosa e rica produção de Giuseope Bastos e Vasco Morgado até hoje apresentado em palcos de Lisboa. Original de José Galhardo e João Nobre, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hermâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa de António Paiva (dirigido por Josefina Soares), direcção musical de Carlos Dias, coreografia de Paulo José e encenação de Cortês, a super-revista «Pois, Pois...» é uma autêntica torrente de gargalhadas enquadrada em moldura de crítica, graça, alegria e mulheres maravilhosas.

Sob o comando do excepcional Solnado, o cartaz patenteia a actriz Ivone Silva, Barroso Lopes, Armando Cortês, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz apaixonante de Maria Teresa Quinto, o azougue e ritmo do «ballet» inglês «The Santyago Dancer's», a plástico de sonho da atracção brasileira Wanda Moreno, a juventude de Dina Maria, Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernanda Franco e Nela Duarte, além da presença de bailarinas e bailarinos internacionais. Todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, no Teatro Variedades, Solnado («Prémio de Imprensa» pelo seu genial «Pinguinhas») comanda a gargalhada da super-revista «Pois, Pois...».

AVIS

«O Solitário de Nevada» esgota lotações

Em plena segunda semana de constantes enchentes, continua no Avis o espectacular filme em supertecnirama e technicolor «O Solitário de Nevada», com George Martin, Marianne Koch, Punkos Braun e o pequeno Francisco Huetos nos principais papéis. «O Solitário de Nevada» é um «western» feito para o gosto de quem vibre com aventuras fortes e temas ainda susceptíveis de suscitar interesse e emoção.

Conta-nos a história de um pistoleiro

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

THE TAU MOE'S
RITMOS EXÓTICOS DE HAWAI
MALIKA ET MILLS
FANTASIA E ILUSÃO
TRIO HARMONIA
SILVER SHOW
«CHARME» PARISIENSE
Tiempo
ESTES ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM NO
TERRAÇO DAS ESTRELAS
DO HOTEL EMBAIXADOR
MAIORES DE 17 ANOS

TEATRO ABC
TELEF. 366745
JOSÉ MIGUEL apresenta
HOJE: AS 20.45 E 23 HORAS
A REVISTA-SENSAÇÃO
ARROZ DE MIÚDAS
ADULTOS

AIDA BAPTISTA
UM ELENCO DE VEDETAS:
AIDA BAPTISTA ★ CARLOS COELHO ★ BEATRIZ DA CONCEIÇÃO ★ ÓSCAR ACÚRCIO ★ DELFINA CRUZ
como atracção o actor-cantor TONY DE MATOS

TRINDADE
— F. N. A. T. —
O T. N. P. apresenta
HOJE, ás 21.45, A COMÉDIA
«Cautela, Libertino!»
de LUIGI PIRANDELLO
(ADULTOS)

A TALMA FILMES tem o prazer de apresentar no
estúdio 444
(ADULTOS)
A HISTÓRIA AUTÊNTICA DE UMA MULHER CONDENADA, ESCRITA E VIVIDA PELO SEU PRÓPRIO MARIDO!

A PRINCESA
CRYNET MOLVIG * LARS PASSAGARD
REALIZAÇÃO AKE FALCK
EXTRAIDO DO CÉLEBRE LIVRO DE GUNNAR MATTSSON
EDITADO EM PORTUGUÊS POR EDIÇÕES EUROPA-AMÉRICA

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

EXPEDIÇÃO — ELES PESCARAM ATUM, EU PESQUEI FÁBULAS

— Por motivos alheios á vontade da R. T. P. não houve «Poesia e Movimento» com António Maria Lisboa. Aqui está um poeta a quem a má sorte não perdoa nem mesmo depois da morte — que é, geralmente, a época em que a boa sorte calha aos poetas.

Para substituir, repetiu-se a emissão dedicada a Sebastião da Gama, com alguns versinhos, que por acaso nem por isso. Mas não falemos do assunto. Sebastião ama-se, não se critica. Ama-se, ou reza-se, ou implora-se, a gente com certos poetas nunca sabe lá muito bem que palavras utilizar.

A aproximação das nove trouxe-nos «Expedição» dedicado á pesca do atum com anzol munido de penas que imitam lulas e com um peixe pelo qual o atum é sôfrego, anchoveta de seu nome, e depois houve tempestade e perdeu-se a anchoveta por completo e tiveram de recomeçar tudo e quando esperávamos enfim assistir á pesca terrível (ai Hemingway, Hemingway, o mito que vieste meter na cabeça da gente!) o documentário acabou e não querem lá ver que a mania dos folhetins já atacou os atuns!

No documentário assistimos a algumas fábulas vivas. Assim: para apanhar os peixes grandes, apanham-se primeiro os pequenos peixes; quando as redes aparecem cheias, aparecem também os «penduras», ou seja, os **pelicanos** glutões que não surgem quando as redes vêm vazias; e aquele polvo, de aparência acrobata, valente e brigão, não passa de um cobarde. Brigão, e cobarde: confere.

Já disse: esta rubrica, por uma razão ou outra, vale a pena ver-se. Também será bom que valha a pena ouvir-se. E a propósito, ou melhor: a propositozinho: quando findarão os tradutores da **TV** de manter o acre como medida agrária que o publico português não reconhece?

NOVO FOLHETIM — SONHOS E CALDA DE AÇÚCAR. MAS ESTE É UM SONHO BOM

— Já se sabia. Mais tarde ou mais cedo, devetíamos cair nas garras moles do folhetim. A experiência da «Gente Nova» mostrou que a industria nacional não estava ainda preparada para o negócio. Mas os doutores Kildares, em doses maciças, provaram que o produto, bem embalado, tinha publico entre nós.

Não se podia, está bem de ver, passar a vida inteira a fazer estendal de doenças, de tristezas, de misérias, mesmo que essas misérias sofressem a galvanoplastia dolicodulcica das aldrabices hollywoodescas.

Resolveu-se, agora agarrar num bolo e apresentá-lo ás fatias. O bolo chama-se «A história de Elisabeth Blackwell», a primeira médica dos Estados Unidos.

O meu televisor, já velho, tem agora a mania de envelhecer tudo onde põe as mãos. Neste folhetim, então, exagerou. Deliu a imagem, o som, as legendas — fez trinta mil por uma linha.

A verdade é que a história de Elisabeth, começada a partir do ano de 1846, nas vésperas de acontecimentos decisivos que se desenrolariam na Europa, começou a ser contada direitinho. Inegávelmente: tem potencial para entreter, creio que de maneira saudável, os muitos milhares de pessoas que, por esse Portugal fora, se juntam á volta do receptor nestas frias e longas noites.

Há uma luta contra os preconceitos sociais; há a não aceitação de uma injustiça; há todo o esforço para ultrapassar uma situação e realizar um sonho. São dados positivos que educam e fazem bem ao espírito como a ginástica sueca.

Não lhe faltam rodriguinhos? Pois não. Nas fitas, como nas pastelarias, os «sonhos» são servidos em caldas fortemente açucaradas. E se ninguém protesta nas pastelarias, por que razão haviam de protestar no cinema? Atão não querem lá ver?

TV CLUBE COM SÉRGIO BORGES — OS EXCESSOS DÃO SEMPRE EM FALTA

— Este TV Clube, preenchido com qualquer coisa que se chamou o «Espectáculo de João Paulo com Sérgio Borges», deu a impressão de ter acordado de um sonho de vários anos.

Talvez em tempos tivessemos apreciado as jeremiadas garganteadas de Sérgio Borges, abrilhantadas pelo panorama vivo das silhuetas sem alma que se torceram e retorceram como parafusos de rosca moída.

Do vocalista se pode dizer que passou de um extremo ao outro: da sobriedade de há anos evoluiu para os excessos de que ontem fez gala e de tal forma que, por vezes, mais me pareceu estar a assistir a uma caricatura. O ridículo do exagero descontrolado atingiu a máxima altura na segunda canção portuguesa, aliás, servida por um acompanhamento de ritmo vivo e original.

Sérgio nem deixou escapar o truque de tirar o casaco e atirá-lo para o chão. Como falta de poder criador, como demonstração de falta de personalidade, dificilmente se encontraria melhor apontamento.

Não vou ao ponto de dizer que entre a antiga e ingénua sobriedade, e a actual esperteza do excesso, não vou ao ponto de dizer que a virtude está no meio. A virtude está na personalidade, na naturalidade, no processo que é de cada artista e de ninguém mais. E essa virtude Sérgio Borges não tem, por enquanto. Valerá a pena esperar? Há anos falava-se dele como de uma esperança do nosso «music-hall». Desde então, muita água correu por debaixo da ponte. E por cima. Sérgio Borges continua a procurar-se. Será que se procura pela melhor maneira e pelos melhores caminhos? — M. C.

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Noite de cinema**

A R. T. P. apresenta, esta noite, na sua rubrica «Noite de cinema», o filme de grande metragem intitulado «A história da minha vida», que será interpretado pelos artistas, Charles Boyer, Olivia de Havilland e Paullete Goddard.

A ópera de Verdi «Simão Boccanegra» no São Carlos e no Coliseu

A temporada de ópera do Teatro Nacional de São Carlos prossegue ás 21 e 15, com a célebre ópera «Simão Bocanegra», de Verdi, dirigida pelo grande maestro Oliviero de Fabritiis e interpretada por um elenco de excepcional categoria: Gian Giacomo Guelfi, Ludmila Bakacevic, Flaviano Labé, Luigi Reni, Giorgie Giorgetti Giancarlo Luccardi e Armando Guerreiro.

Colaboram no espectáculo a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e o Coro de Teatro de São Carlos ensaiado pelos maestros Mario Pellegrin e Carlo Pasquali. Encenação de Roberto Carpio. Cenários de Mestre Alfredo Furiga.

O espectáculo repete-se no domingo em tarde cultural e no dia 20, no Coliseu dos Recreios, ás 21 e 15, em récita popular.

VIDA MUSICAL

Curso de iniciação à música contemporânea

Com uma conferência pelo sr. dr. Filipe de Sousa, prossegue amanhã, ás 18 e 30, o II Curso de Iniciação á Música Contemporânea, promovido pela Fundação Gulbenkian.

Esta conferência decorrerá no auditório da Fundação (Rua Marquês Sá da Bandeira) e incidirá sobre a obra «A vida de Maria» de Hindemith, que será analisada e dada a ouvir em parte.

A entrada é livre.

A actriz italiana Luciana Paluzzi beija o actor inglês John Mills, durante as filmagens de «Death Has No Sex» — «A morte não tem sexo»

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

O SENSACIONAL REALIZADOR POLANSKI SERVE-SE DA BELEZA DE SHARON TATE, DE DENTES DE VAMPIRO E DO RESTO... ...PARA NOS DAR UM FILME DE GOZO INESPERADO!

QUEM DISSE QUE OS VAMPIROS NÃO SÃO MOTIVO DE RISO (AMARELO...)?

METRO GOLDWYN MAYER APRESENTA UMA PRODUÇÃO MARTIN RANSOHOFF ROMAN POLANSKI

POR FAVOR, NÃO ME MORDA O PESCOÇO

(Pardon Me, But Your Teeth Are in My Neck)

REALIZADO E INTERPRETADO POR ROMAN POLANSKI

com JACK MacGOWRAN · SHARON TATE · ALFIE BASS · FERDY MAYNE

Adultos

A CADRE FILMS-FILMWAYS PRODUCTION · PANAVISION® METROCOLOR

AMANHÃ NOITE DE ESTREIA NO estúdio

SPRAY-ORAL halazon

nada receie! coma, beba, fume... divirta-se halazon spray-oral restitui-lhe instantâneamente o encanto de uma boca fresca.

Mais de 200 pulverizações - Esc. 32$50

A «NOVA ORDEM» no Mundo:

Maiores 17 anos

HOJE EM ESTREIA NO ODEON

DESPEDIDA DE SOLTEIRA

UMA COMÉDIA MARAVILHOSA

EASTMANCOLOR

Excl. IMPERIAL FILMES

teatro MARIA VITÓRIA

HOJE 2 SESSÕES: às 20.45 e 23 horas

O EMPOLGANTE CARTAZ QUE CONQUISTOU AS NOITES DE LISBOA!

a arrebatadora

Companhia Argentina de Revistas

da fabulosa

ETHEL ROJO

Adultos

na revista argentina «RO... RO... ROJISIMO»

Mulheres maravilhosas e grandes atracções mundiais!

direcção artística de HORÁCIO BARBA

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

que, após ter cumprido longa pena, resolve refazer a sua vida, prometendo jamais abusar dos seus punhos e do gatilho da sua arma... No entanto, a defesa dos mais fracos e um alto sentido de justiça levam-no a quebrar o compromisso.

No verdade, contado em ritmo de crescente interesse, «O Solitário de Nevada» subjuga inteiramente a atenção do mais acostumado ao tipo «cow-boy», proporcionando-lhe cento e trinta minutos de sensações fortes e de permanente imprevisto.

Resultando, sobretudo, num excelente passatempo, onde não faltam tiros, cavalgadas, pancadaria, amor, traições e carisma desvairado que se paga com a morte, o actual cartaz do Avis, que a Dopertifilme distribui em exclusivo, é dos mais aliciantes programas cinematográficos da semana!

AS ESTREIAS DE HOJE

No Odeon

Título em português — «Despedida de Solteira».
Produção — Mexicana.
Realização — Julian Soler.
Intérpretes — Arturo de Cordova, Maricruz Oliver, Frany Dano, Sonia Infante e Leonor Ilda.
Género — Comédia.
Distribuição — Imperial Filmes.
Processo — Estmancolor.
Classificação — 17 anos.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- «Serei louca», «Sem rumo», «Quero ficar na tua vida» e «Caminhos cruzados» são os títulos das canções do novo disco da artista Alice Maria. Jaime Santos, Liberto Conde e Martinho da Assunção fizeram os acompanhamentos.
- Por iniciativa do locutor Marques Vidal a artista Gina Maria vai ser homenageada antes da sua próxima partida para a América Latina.
- Benvinda Cruz, uma nova voz do fado gravou recentemente um novo disco.
- Estreou-se, com muito agrado, em Paris no restaurante «Au Portugal», a artista Alice de Aguiar.
- Ana Hortense, Suzy Paula e Vítor Teixeira actuam, no próximo domingo, no Cine-Teatro Vale Formoso, do Porto.
- Luís Braga e Adélia Pedrosa gravaram versos do popular poeta portuense Valente Rocha.

Maravilhosamente simples, cómodo e económico!

Apenas um telefonema, e não tardam em minha casa, os vestidos e fatos bem limpos e cuidados.

* Que rapidez!

Utilize o serviço de recolha e entrega ao domicílio (carros equipados com Rádio-Telefone)

CAMBOURNAC tinturaria Cacém Portugal

Limpeza de todo o vestuário de homem, senhora ou criança e também de carpetes, cortinados, etc.

Telefone hoje mesmo para um dos números:

32 64 15 * 76 03 93
68 90 76 * 78 08 19

FADO NOS ANTÍPODAS: FERNANDO FARINHA VAI LÁ

O fadista Fernando Farinha cumprirá, em Outubro, um contrato de quinze dias na Austrália, a convite do Clube Português de Melburne. Será, assim, a primeira vez que o popular fadista se desloca áquele país.

Entretanto, Fernando Farinha espera permanecer em Portugal até ao fim do Verão e, em Setembro, deslocar-se-á, pela terceira vez, aos Estados Unidos da América e ao Canadá. De San Francisco segue para Melburne, e, após os quinze dias do contrato, novos compromissos o esperam na Rodésia e na África do Sul, países que devia visitar já em Abril. Esta visita, porém, teve de ser adiada, porque, na altura, Farinha vai estar ocupado com a gravação de novos discos que incluem fados de sua autoria.

Imobiliária Construtora Grão-Pará, S. A. R. L.

Aviso convocatório
Assembleia Geral Ordinária

Nos termos do art.º 179.º, § único, do Código Comercial, convoco a Assembleia Geral Ordinária da Imobiliária Construtora Grão-Pará, S. A. R. L., para se reunir no próximo dia 29 do corrente pelas 18 horas, na sua sede social, Avenida Infante Santo, 56-D, desta cidade, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas da gerência do exercício de 1967 e, bem assim, o respectivo Parecer do Conselho Fiscal;

2.º — Eleição para preenchimento de lugares vagos no Conselho de Administração;

3.º — Eleição para preenchimento do lugar vago no Conselho Fiscal;

4.º — Autorizar o Conselho de Administração a comprar para a Sociedade acções da COMPORTUR-Companhia Portuguesa de Urbanização e Turismo, S. A. R. L.

5.º — Apreciação de assuntos de interesse geral.

Lisboa, 8 de Março de 1968
O Presidente da Assembleia Geral
a) **ANTÓNIO DUARTE SILVA**

Câmara Municipal de Lisboa

EDITAL N.º 59

Faz-se saber que no dia 5 de Abril de 1968, pelas 15 horas, terá lugar na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para a «EMPREITADA N.º 73/68 — CONSTRUÇÃO DO QUARTEL DO B. S. B. NA CRUZ DAS OLIVEIRAS (P.F.M.)», com a base de licitação de 2 996 290$00 (Proc. n.º 42/68/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 74 908$ e o definitivo de 5 % da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias uteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa em 7 de Março de 1968.

O Vice-Presidente
Aníbal David

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juro da lei
RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

CONFERÊNCIAS

De Armando de Aguiar na Sociedade de Geografia

Na próxima terça-feira, na Sociedade de Geografia de Lisboa, o jornalista Armando de Aguiar fará uma conferência sobre o Chile e Gabriela Mistral, na passagem do 10.º aniversário da morte da grande poetisa chilena, que foi Prémio Nobel da Literatura.

Ilustram a conferência vários diapositivos sobre o Chile. Os convites de ingresso podem ser solicitados na secretaria da Sociedade de Geografia. Preside á sessão, o sr. prof. dr. Adriano Moreira.

Cineclube Imagem

A iniciar o ciclo «A Crise das Relações Humanas», o Cineclube Imagem promove amanhã, uma sessão na qual exibirá o filme «Relíquia Macabra», de John Huston, no Jardim Cinema, ás 18 e 40.

A inscrição de novos sócios pode fazer-se á entrada da sessão».

Cavalheiro de 29 anos, boa posição, deseja conhecer senhorinha de 19 a 22 anos para assunto sério, enviar foto, que será devolvida caso não interesse, escrever para AV. TRABALHO 1190 — L. MARQUES.

DENUNCIADAS AS ARTIMANHAS DE UM FALSO MÉDICO...

LOURENÇO MARQUES, 13 — (L.) — Mais um caso de exercício ilegal de Medicina foi descoberto nesta cidade — não pelas autoridades, desta vez, mas por denúncia de uma das «clientes».

Trata-se de um homem de quem apenas, por enquanto, se sabe utilizar o nome «artístico» de «professor Bélito», intitulando-se quiromante e astrólogo.

Por curiosidade, segundo afirma, uma senhora marcou uma consulta á qual compareceu e pela qual pagou a «modesta» quantia de 250$00. Precavida contra tal género de actividades, teve o cuidado de se fazer acompanhar por uma amiga que, todavia, não foi autorizada a permanecer na sala de consulta.

Uma vez a sós com a «cliente», o «prof. Bélito», que exerce a sua actividade em pleno centro da cidade, trancou todas as portas e cerrou as janelas da sala. O que depois se passou resume-se em poucas palavras: perguntas sobre problemas íntimos, gestos e tentativas de abusos, sempre repelidas com maior ou menor esforço. Foram baldadas todas as tentativas da vítima para abandonar a sala e a «sessão» prosseguiu com uma tentativa do astrólogo-quiromante para observar o corpo da senhora, o que também não conseguiu. Por último, o «prof. Bélito» escreveu uma receita, cheia de erros de ortografia, em que, além de várias recomendações completamente disparatadas, prescrevia a aquisição de determinado medicamento com a indicação expressa de que devia ser comprado na farmácia.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do Grémio da Lavoura de Beja recebemos um ofício de agradecimento pelas referências que recentemente lhe foram feitas em «Nota do dia».

O Sr. Paiva encontra uma nova paixão!

O jornalista Victor Paiva adora a América do Sul mas detesta viajar para lá.

Ou melhor, detestava até a sua agência de viagens lhe ter reservado passagem num VC 10 da British United, num vôo para S. Paulo, Montevideo, Buenos Aires e Santiago, via Rio.

Que VC 10! Com os seus 4 potentes motores Rolls-Royce; elegantemente decorado, com simpáticas hospedeiras e explêndida alimentação Victor nunca ficou tão impressionado.

Portanto não se surpreendam se no próximo artigo de Victor Paiva encontrarem uma enternecedora história de amor.
Os VC 10 da British United inspiram nos seus passageiros sensações como estas.

BUA BRITISH UNITED AIRWAYS

LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 227 - TELEF. 539555

As hor[illegible] verdes do Jard[illegible] da Estrela

(Continuação da 1ª [illegible])

não sei se largos mes[illegible] anos de existência.

PASSANDO com muita frequência junto ao gradeamento do Jardim da Estrela, do lado da Basílica, a tentação de ali reentrar tomou posse de mim, mau grado certa resistência em exumar lembranças no sítio da sua origem, que deve ser afinal o meu receio de as ver degradarem-se. Toda a sorte de gente vi sentada naqueles bancos e passeando pelas áleas mosqueadas de um sol tão grácil e tão íntimo, em meio daquela profusão de verdes (que iam do cinzec e do esmeralda à cor de cobre oxidado). E esse ligeiro sol entrava-me ao coração como um maná. Demorava-me a observar os garotos que, naquele Abril já avançado andavam de roda do homem dos gelados, contando as moedas que traziam no bolso. E quantas vezes atentei na magra refeição dos pobres envergonhados e nas cascas de banana lançadas sem pejo para o chão pelos glutões, ou pelos esfomeados. Descobri tantos e tantos velhos do género do senhor Andesmas, friorentos e sonolentos, a aguardarem o nada e já pelo nada resvalando, sob o conforto tíbio, distante, daquele sol para mim tão vivo.

Passei por leitores furtivos como eu e por donzelas liricamente ensimesmadas ou tão-só à cata de arrumo ou passatempo. Diverti-me com figuras de álbum alfacinha de galuchos e sopeiras. Ouvi o rezingar de guardas façanhudos, zeladores das suas relvas e flores, mas pouco sensíveis à flor dos beijos, se lobrigavam algum casalinho de cabeças emaranhadas.

Escutei o pulsar das horas vegetais. Brinquei com cães vadios e enxotei-os, se tomavam excessiva confiança e vinham sujar-me de lama as calças.

MAS de todas essas memórias que arquivei do meu amigo Jardim da Estrela uma há que às mais sobreleva em nitidez e na emoção com que ainda a desfio. É a lembrança de um par à primeira vista quase banal que surdia, no seu passo doce e repousado, de uma aura de poeira finíssima, como se nem ele nem ela tivessem origem ou fim. Casados? Decerto. Porém, mais do que casados, no sentido jurídico ou consuetudinário. Parecia que remontavam para a nascente já a secar (pois iam-se fazendo velhos, talvez muito velhos), a praia do rio do entendimento e da amizade.

As vezes de mãos dadas — e nunca eram ridículos. Ele alto e não vergado, a boca a sumir-se-lhe talvez por falta de dentes, mas de cabelo branco bonito e com a madeixa teimosa que devia ter-lhe adejado pela face alguns quarenta anos atrás; ela miudinha, provàvelmente torcida pelo reumatismo, mas toda olhos e um riso lavado e confiante.

Embevecidos. Não já, é claro, um no outro, mas, conjuntamente, na manhã viçosa, num idílico rumor de folhas, na perseguição de um gato a uma bola, no menino que dava um bate-cu e, em vez de chorar, sorria.

Que seriam? Um reformado? Remediado, com seus parcos haveres bem contados? Ricos por certo não, que ele trazia, se bem com a elegância que os membros esguios ainda lhe davam, um fato poído e tinha até a dobra das calças já toda cortada pelo uso. Mas ricos eram-no, com certeza, da sua ternura. E isto, que no papel pode parecer de um cor-de-rosa esborratado, representava então para mim (quando os via e os adivinhava, ou os imaginava, em suas voltas lentas pelo Jardim, fazendo render a hora luminosa, atentos ao mundo das plantas, das aves e dos meigos namorados de olhar vendado, e de toda essa festa mansa participando), representava para mim, dizia, o encontro fascinante do mais puro e brando companheirismo, de uma felicidade medida e conservada, e estimulada diàriamente, e não fechada sobre si em novelo, mas aberta ao exterior, a quanto fosse vida, numa luta triunfante (e tudo eles pareciam menos lutadores) contra a corrupção do tempo.

URBANO TAVARES RODRIGUES

RADIORRASTREIO para pescadores em Ílhavo

ÍLHAVO, 13 — No Centro Social Américo Trindade Salgueiro, foi instalado pela Junta Central da Casa dos Pescadores um Serviço de Microrradiorrastreio que, por enquanto, funciona sòmente ao serviço dos tripulantes inscritos nas frotas de pesca.

Fomos informados na sede do Centro que, de futuro e em breve, a actuação da instalação de micro-rádio será extensiva aos utentes dos Boletins de Sanidade, o que vem facilitar a aquisição dos mesmos boletins. Até agora, os interessados tinham de recorrer aos postos de Coimbra e do Porto.

As chuvas beneficiaram as culturas excepto em alguns locais do Ribatejo e do Algarve

A precipitação que caiu beneficiou, em geral, todas as culturas excepto em alguns locais do Ribatejo e do Algarve, onde o excesso de água foi desfavorável. O vento forte que por vezes se registou causou prejuízos em laranjais pela queda de muitas laranjas. As geadas observadas a partir de 3 de Março não tiveram consequências — informa o Boletim Meteorológico para a Agricultura.

As searas, os prados e as pastagens estão, em geral, com bom aspecto vegetativo. Fizeram-se sementeiras, plantações, adubações de cobertura, mondas, sachas, retanchas enxertias, desbastes nas matas, cortes de madeira e lenha, roçagem de matos, ceifa de pastagens, tratamentos fitossanitários de Inverno, etc.

Guilda Veterinária Feminina Portuguesa

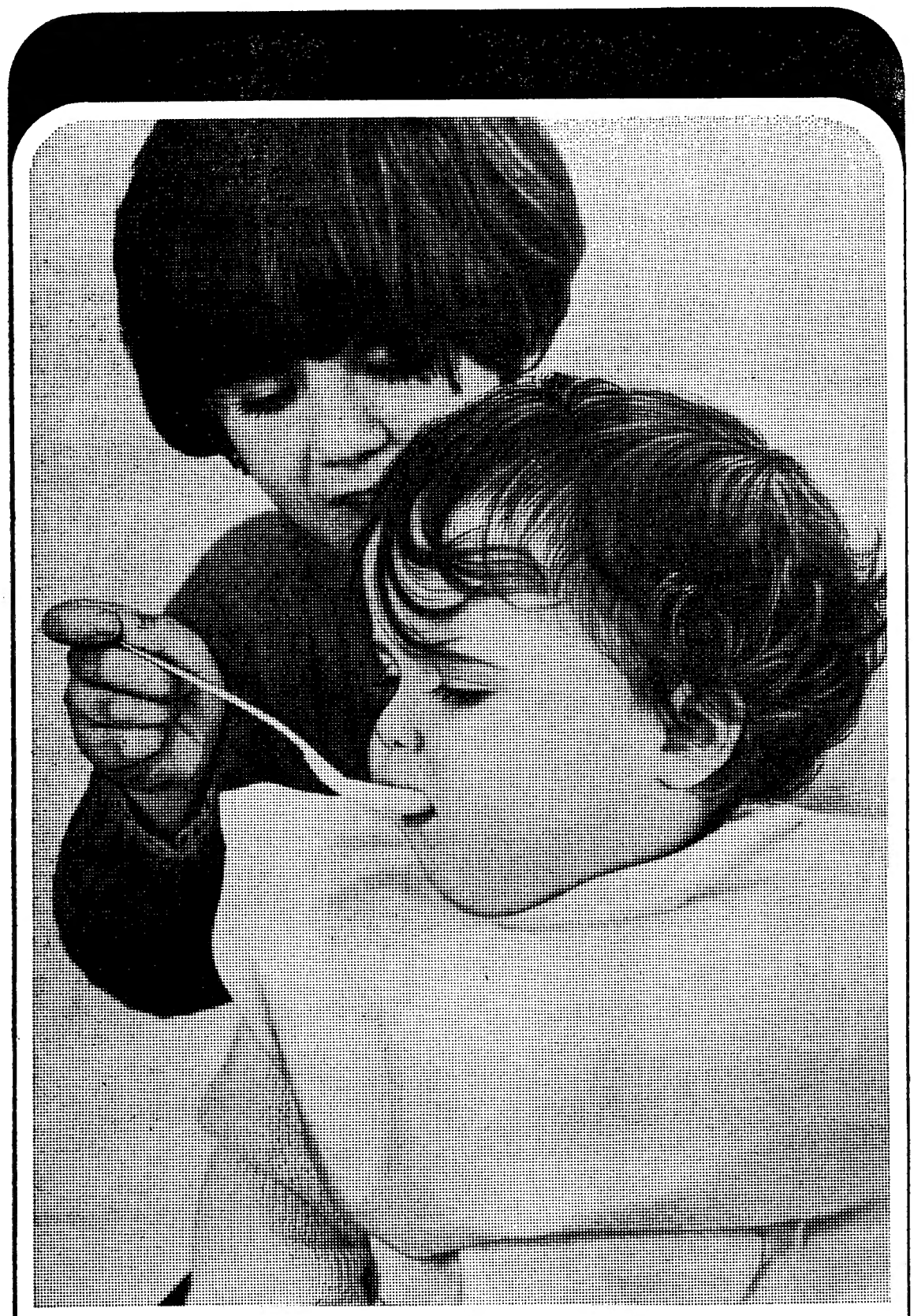
Por motivo de força maior, foi adiada para o próximo dia 21, na Rua D. Dinis, 2, pelas 21.30 horas, a reunião da Guilda Veterinária Feminina Portuguesa.

Comece o seu dia com frescura...

...usando Old Spice After Shave Lotion, que cicatriza os pequenos golpes e evita a irritação da pele. Use Old Spice After Shave, que com a sua frescura masculina, o faz sentir orgulhoso de ser homem.

morrison

À venda ùnicamente nas perfumarias autorizadas por Shulton — New York.



farinha
Saluzena
é amiga do bébé:
muito pura, digerível e rica em calorias, torna mais saudável a papinha do bébé!
é amiga da mãe:
sabe como é difícil variar as refeições familiares! Por isso lhe oferece uma bela surpresa:
LIVRO DE RECEITAS GRÁTIS
Com óptimas e originais receitas de papas e pratos infantis, de bolos, cremes, biscoitos, sopas... enfim de todos os pratos que a Saluzena torna muito mais leves e saborosos! Envie 6 senhas (incluídas nas embalagens) para Amidex, Lda., Estrada de Chelas, 84, Lisboa-6
forma sa 2 6 8
NOVA embalagem NOVO tamanho duplo

AERÓDROMOS DE MOÇAMBIQUE

O Governador-Geral de Moçambique foi autorizado a tomar as providências financeiras necessárias para contratar a empreitada de construção dos aeródromos de Quelimane e Porto Amélia e campo da Inhaca.

As verbas, escalonadas de 1967 a 1969, são respectivamente: esc. 58 152 968$00 e 26 850 758$50.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

FESTA NACIONAL DA GRÉCIA

Para assinalar a data da Festa Nacional da Grécia, o embaixador daquele país em Lisboa oferece uma recepção no dia 23, às 12 horas.

DIÁRIO Escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

UMA CARREIRA SEM PROMOÇÃO

A situação dos professores, sobretudo dos ensinos primário e secundário, começou a torna-se de há alguns anos tema de debate frequente — da mesa do café ás bancadas da Assembleia. Evidencia-se então que alguma coisa não vai bem na função docente — alguma coisa que, ao mesmo tempo, a vai diminuindo na escala social, dela vai afastando vertiginosamente as vocações e nela vai gerando os desânimos. Claro que esse «alguma coisa» pode não ser apenas aquela em que todos pensam imediatamente. Há certamente o aspecto económico — com o qual seria utópico lutar no nosso tempo apenas com as armas da poesia. Como há toda a gama de carências de formação e de actualização, que debilitam a classe. E a asfixia do dálogo professor-aluno em turmas sobrecarregadas. E os programas enciclopédicos e «demenciais» (como se lhe chamou já).

Mas há também a curteza dos horizontes, a carência de uma promoção que não seja a dada pelo inevitável envelhecimento. O professor primário que concluiu o seu curso não tem outras perspectivas: será professor primário, cristalizará como professor primário. O professor do ensino secundário seguirá o mesmo caminho — um caminho sem saída. Apenas o ensino médio chega a tolerar um pouco mais as osmoses.

Entretanto, não seria esse rasgar de horizontes um primeiro passo a dar, um elemento valorativo da profissão, um atractivo para quantos, dotados embora, hesitam no seu limiar ou a abandonam a meio? Se o professor primário, ao fim de determinado número de anos de serviço, vislumbrasse a possibilidade segura de um acesso ao ensino secundário — não adviria daí um maior interesse, um crescente afluxo de candidatos, um renovar de entusiasmo e de métodos, uma actualização mais consciente, um quebrar de «cortinas de ferro»? E se, do mesmo modo, o ensino secundário encaminhasse sistemáticamente os seus elementos mais válidos para o ensino superior, não traria esse movimento benefícios vários, entre os quais uma maior compreensão?

Talvez essa compreensão degelasse as ostensivas desconfianças reciprocas: a do ensino secundário perante o primário, numa vigorosa selecção de alunos, num caudal de recriminações; a do ensino superior perante o ensino liceal — em idêntica selecção e em idênticas recriminações; a do ensino secundário perante o superior, ao aferir rigorosamente os conhecimentos científicos adquiridos na Universidade.

Tem de se entender o problema da promoção como um problema fundamental. Viver num beco, sem saída e sem horizontes, ainda que com flores á janela, não satisfaz o homem. Vai para lá morar quem tem menos posses. Mas, se pode, e logo que pode, muda para uma rua donde se veja o mar ou a planície.

S. G.

NOTÍCIAS

— Curso de Actualização Pedagógica da M. P. F. — Integrada no Curso de Actualização Pedagógica promovido pela M. P. F. e orientado pela professora brasileira Maria Junqueira Smith, realizou-se ontem a sessão relativa ao tema «A Autoridade na Educação».

O curso prossegue emo a sessão que hoje se realiza no Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, sobre o tema «Como Educar as raparigas de hoje».

— Na Academia de Amadores de Musica vai funcionar, de 18 de Março a 19 de Junho o curso de «Análise Musical», regido pelo compositor francês Louis Sagn, o qual é financiado pelo Fundo Alfredo Keil, dávida de Sara Keil, neta do compositor.

— O dr. Francisco José Caeiro inicia no dia 18 as provas de doutoramento em Filosofia, perante um juri constituído pelos profs. drs. Lopes de Almeida e Miranda Barbosa, de Coimbra, e pelos professores catedráticos da Faculdade de Letras de Lisboa.

— Está vago o lugar de professor de Desenho e Trabalhos Manuais da escola do magistério primário de Viseu. O provimento, pode ser requerido, até 21 de Março, por indivíduos que reunam as condições legais.

— Foi reconduzida, por mais três anos, no cargo de inspectora do ensino liceal particular, a dr.ª Augusta Vicência Pinto de Almeida Cruz.

— Realiza-se no Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino nos dias 14 e 15, pelas 18,30 horas sessões de apresentação de filmes científicos, destinadas, sobretudo, a professores do ensino liceal e técnico de ciências físico-naturais.

Festa dos Finalistas do Instituto de Estudos Superiores de Évora

ÉVORA, 13 — Estão a despertar grande expectativa as Festas dos Finalistas dos Estudos Superiores desta cidade, que se realizarão de 17 a 31 do corrente.

Das festas, a que deverão assistir os ministros da Educação Nacional, das Corporações e da Economia, fazem parte vários numeros, nomeadamente competições desportivas, garraiada, sessão de variedades, concertos, chá-dançante com passagem de modelos, baile, ciclo de conferências, além do II Salão Nacional Fotográfico de Estudantes, em que poderão expor os alunos de cursos superiores e secundários de todo o País.

EQUIVALÊNCIA do curso de comércio para empregos públicos

Segundo resolução do Conselho de Ministros, o curso de comércio regulado pelo Decreto n.º 20 420, torna-se habilitação suficiente, em paralelo com o curso geral dos liceus, para efeito de provimento nos lugares de colocadores do Serviço Nacional de Emprego, do Ministério das Corporações e Previdência Social.

DIÁLOGO ENTRE PAIS E FILHOS

No Centro Paroquial da Ajuda realiza-se esta noite, às 21 e 30, um «diálogo entre pais e filhos», dirigido pela dr.ª Maria Junqueira Smith, de nacionalidade brasileira. O debate, promovido pelo prior da freguesia da Ajuda, está aberto a todos os pais e jovens com mais de 14 anos.

ENGENHEIRO

Jaime Pascoal de Brito

Ex-Chefe da Repartição de Melhoramentos Rurais do Ministério das Obras Públicas

MISSA DO 4.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

Sua Família participa que amanhã, dia 14, pelas 19.15, na Igreja da Conceição Velha, sita na Rua da Alfândega, será celebrada missa pelo eterno descanso da sua alma, agradecendo desde já, reconhecidamente, a tôdas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

números que crescem...
...banco em progresso

depósitos

1962
2.741.667
contos

1967
11.481.198
contos

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

BANCO PINTO
& SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

Imp. Ocio

Continuam a decorrer às provas de mar do novo navio «Porto»

O novo cargueiro «Porto», construído nos Estaleiros Navais de Viana do Castelo para a Companhia Colonial de Navegação e cuja data de entrega ainda não está marcada, continuou, hoje, as suas provas de mar, as quais estão a decorrer sem qualquer incidente.

Seguem a bordo, além de uma tripulação reduzida, o sr. eng.º Américo de Araujo, consultor técnico da C. C. N., engenheiros da Direcção da Marinha Mercante, da Capitania do Porto, dos Estaleiros de Viana do Vastelo, das firmas Sulzer e Cockerille e outros técnicos.

O automóvel do sorteio dos Voluntários de Queluz coube ao número 866 498

Com a presença de numerosas pessoas, entre as quais o presidente da Junta de Freguesia e o comandante do posto da P. S. P., realizou-se, ontem, a extracção de prémios do segundo grande sorteio promovido pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Queluz, com o objectivo de angariar fundos para construir um novo quartel-sede.

O primeiro prémio, um «Renault-10», coube ao número 866 498.

A lista de prémios será publicada amanhã.

LOBOS EM VILA NOVA DE PAIVA

VILA NOVA DE PAIVA, 13 — Lobos esfaimados aproximam-se dos povoados. Um deles filou um leitão de sete semanas do sr. Luís Venâncio, á Ponte Nova, no termo desta vila, e desapareceu com ele. De pouco valeram ao dono e familiares os gritos e forcados com que o perseguiram.

MERCÊS HONORÍFICAS

Foram atribuidas as seguintes condecorações: Ordem Militar de Avis, srs. tenente-coronel Nuno Maria Rebocho Vaz Pinto e capitão-tenente Joaquim Neves Cardoso Tavares, com o grau de comendador e capitão-tenente Ildeberto Manuel Serpa Gouveia cavaleiro, Ordem do Império, sr. capitão-de-fragata Leão Maria de Tavares Rosado do Sacramento Monteiro, grande-oficial. Ordem do Infante D. Henrique, srs. António Julio Correia de Freitas Silva e Carvalho e dr. José Duarte Fonseca, oficial. Ordem de Benemerência, srs. dr. Manuel Torcato Viana de Meira, comendador, e João Cleofas Martins, Augusto Tavares Cabral, José Soares de Brito Junior e D. Amélia Martins, oficial; Associação dos Bombeiros Voluntários de Bissau e Asilo da Infancia Desvalida de Bor, membros honorários. Ordem do Mérito Agrícola e Industrial, srs. Antónoio da Silva Marçal e eng.º Fernando Pinto de Almeida Henriques, grau de oficial da classe do Mérito Agrícola e Sérgio Barbosa Mendes, Celso Godinho Silva Leão e Eduardo Pereira Barbosa, o mesmo grau da classe do Mérito Industrial.

— Foram condecorados com a medalha de bons serviços no Ultramar os sargentos srs. Joaquim José Barbosa de Oliveira, Américo Bastos Pereira, Manuel João Santos, Raul da Silva Gaspar e Adelino Dias Alves.

Jantar de homenagem ao almirante Joaquim José Teixeira

Em honra do sr. almirante Joaquim José Teixeira que, recentemente, foi nomeado Governador Militar dos Açores, o nosso colega de Imprensa e director da «Lusitânia», Luís C. Lupi e sua esposa, escritora D. Nita Lupi, ofereceram um jantar em sua casa. Assistiram os srs. ministro da Marinha, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina e senhora de Almeida Cotta, embaixador da Suiça e senhora de Naville, sr.ª D. Natália Rodrigues Tomás, dr. Manuel Espírito Santo e senhora, almirante Francisco Spínola e senhora, o director da Gulf Oil, Leo Gravis e senhora e D. Fernando de Sousa Coutinho (Conde do Funchal).

Diario de Lisboa

COIMBRA

O III Sarau das Universidades é aguardado com muito interesse

A direcção do Orfeão Académico trabalha activamente na organização do programa para o III Sarau das Universidades, que decorrerá na sexta-feira, ás 21 e 30, no Teatro de Gil Vicente.

Nesse sarau, que está a despertar o maior interesse e cuja iniciativa se deve ao Orfeão Académico, este famoso agrupamento artístico, sob a direcção do professor Joel Canhão, interpretará:

I — «Nun danket alle Gott», de Bach; «Malos male perdet», de Diogo Dias Melgaz, e «O memoriale mortis Domini», de Mário de Sousa Santos, com solo de José Miguel Baptista.

II — «Go down, em harmonização de Pierre Kaelin, com solo de Filipe David; «Colchiques», de Cockenpot-Kaelin; «Canção do Vinho», harmonizada por Joel Canhão, com solo de Manuel Duarte Branquinho; «Os Doze Ladrões», também harmonizada por Joel Canhão, com solo de Filipe David; e o tradicional «Amen», «Fuga» da «Danação de Fausto», de Berlioz.

★

O Coral de Letras da Universidade do Porto, que actuará, também, na primeira parte do sarau, apresentará, sob a regência de José Luís Borges Coelho, os seguintes números: «My Lord what a Morning» (espiritual negro), em arranjo de Robert Wilson; «Ave Maria», de Arcadelt; «Mori quasi il mio core», de Palestrina; «La Nuit», da ópera «Hipólito e Arícia», de Rameau; «Maria da Conceição», canção da Beira Baixa, em arranjo de Fernando Lopes Graça; «À Juventude», indicativo do C. L. U. C., de Borges Coelho.

O C. L. U. P., que trará a Coimbra 25 componentes masculinos e 34 femininos, em embaixada presidida pelo sr. dr. Alvaro Penedos, assistente de Filosofia, tem dois anos de existência. Fundado em Março de 1966, actuou, depois de algumas exibições ao nível da Faculdade de Letras, no Sarau de Arte da «Queima das Fitas do Porto», de 1967, e foi duas vezes a Matosinhos. Está convidado para uma próxima actuação na Radiotelevisão Portuguesa, apresentar-se-á na Semana Santa de Braga, a convite do Círculo de Cultura Musical, e prepara uma digressão por Trás-os-Montes nas férias da Páscoa.

O maestro do C. L. U. P., José Luís Borges Coelho, que dirige, também, o Coro dos Tarcísios, da Lapa, é aluno do 5.º ano da licenciatura em História da Faculdade de Letras do Porto, e a ele se deve a existência do C. L. U. P. e a sua continuidade. Autodidacta musical, estudou composição com o sr. prof. Jorge Peixinho e frequenta, agora, o curso superior de composição do Conservatório de Música do Porto, onde tem por mestre o sr. prof. Filipe Pires. Autor de algumas peças já cantadas pelo Coral, é dele, também, o indicativo.

Os bilhetes para o sarau estarão á venda, nas bilheteiras do Teatro de Gil Vicente, a partir das 15 horas de hoje.

Conferência na Faculdade de Letras

No Anfiteatro II da Faculdade de Letras o sr. prof. dr. Richard J. Houc, da Paul University, de Chicago, fez esta manhã, uma conferência subordinada ao tema: «Um continente em transição: A África vista por um geógrafo. Assistiram muitos professores e alunos daquela Faculdade e houve, no final, um colóquio.

As grandes festas académicas da «Queima das Fitas»

Com o decorrer dos trabalhos preparatórios da «Queima das Fitas» cresce o entusiasmo por essas famosas festas dos estudantes de Coimbra, no seu ambiente único e tão sugestivo:

Causou a melhor impressão o alargamento do programa cultural das festas a que nos referimos

Assim, dando efectividade ao referido programa, foi já inaugurada para esta tarde, no C. A. D. C., a primeira conferência do ciclo promovido pela Comissão Cultural das Festas da «Queima das Fitas». Alberto Ferreira falará sobre «A Questão Coimbrã, seguindo-se um colóquio.

O 187.º aniversário dos Bombeiros Municipais

Esta manhã, na Parada Guilherme Gomes Fernandes, no quartel do Corpo de Bombeiros Municipais, foi comemorado o 187.º aniversário da fundação da humanitária corporação.

Estiveram presentes os srs. eng. Horácio de Moura, governador civil; eng.º Araújo Vieira, presidente da Câmara Municipal; António Miranda Veloso, vereador do pelouro de Incêndios, e outras entidades.

Depois de celebrada missa, foi dada bênção á nova viatura pronto-socorro-de-nevoeiro, e seguiu-se desfile do corpo activo.

«Serão para trabalhadores»

No salão de festas da Delegação da F. N. A. T. haverá no sábado, ás 21 e 30, um «serão para trabalhadores», dedicado aos sócios e familiares daquele organismo, dos sindicatos e Centros de Recreio e Alegria no Trabalho. Colaboram o grupo de variedades, sob a direcção do professor de música, Manuel Eliseu, o «Professor Karuso», numa sessão de hipnotismo. No final, fados de Coimbra.

Sessão clínica

No salão nobre dos Hospitais da Universidade, haverá amanhã, ás 11 horas, mais uma sessão clínica da Faculdade le Medicina. Apresentarão comunicações os srs. prof. dr. Bruno da Costa, dr. Rui Carrington da Costa, D. Maria Isabel Pais da Silva Fagulha e Luís Manuel Meneses de Almeida.

Pela Universidade

Por depacho ministerial, foi deferido o requerimento da aluna da Faculdade de Letras, Alda Maria Botelho Furtado.

Espectáculos para hoje

TEATROS

AVENIDA — Às 21 e 30: «O Túnel» e «O novo inquilino», pelo Teatro Experimental do Porto.

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Acidente» (17 anos).

TIVOLI — Às 21: «Ninguém me pode acusar!» (12 anos).

Farmácias de serviço

NAZARÉ — Rua Ferreira Borges (Tel. 22605).

FIGUEIREDO — Rua da Sofia (Tel. 22837).

ESTÁDIO — Rua do Brasil (Telefone 24410).

MONTES CLAROS — Rua Dr. António José de Almeida (Telefone 25940).

Caçada às raposas em Sobral da Adiça

SOBRAL DA ADIÇA, 13 — Nos terrenos situados a sul da estrada Beja-Espanha, entre as freguesias de Aldeia Nova de S. Bento e Vila Verde de Ficalho, realizou-se mais uma batida ás raposas. Foram vistas doze, das quais quatro foram mortas. As batidas prosseguirão, ali e noutros terrenos do concelho de Moura, devido aos elevados danos que estes animais causam ás espécies cinegéticas e aos galináceos.

XIX VOLTA A PORTUGAL
PEUGEOT 204
4.º DA CLASSIFICAÇÃO GERAL
8.º, 9.º E 16.º
1.º, 2.º, 3.º E 4.º
DA 4.ª CLASSE DE TURISMO
4 À PARTIDA, 4 À CHEGADA
OS 4 CARROS ENCONTRAM-SE EM EXPOSIÇÃO NA
MOCAR, LDA. AV. ANT. AUG. DE AGUIAR, 19-A

DIÁRIO DO PORTO

Delegação.
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 2782

Cena dramática
num recanto da Rua Escura que a singela bondade ilumina

PORTO — No negrume da noite, a Sé Catedral surge aos nossos olhos imponente, misteriosa, como um livro de lendas a evocar imagens, factos, tradições e fábulas. As imagens e os factos recolhemo-los nós, a noite passada, ao soar das onze badaladas compassadas, quase gritantes, do relógio da velha Catedral

Havíamos subido a chamada Avenida da Ponte e entrámos na Rua Escura

Ninguem me perguntou como ali fui parar. Mas, de súbito, vi-me rodeado por toda uma multidão heterogénea, que comentava, á sua maneira, uma história triste, mas real, dos nossos dias.

— Coitada, pobrezinha, desgraçada, infeliz! — ouvimos, a nosso lado, quase ombro a ombro.

Eram homens, mulheres e até crianças que pronunciavam aquelas palavras. Na nossa frente, uma mulher, de mais de quarenta e tal anos, tinha uma criança ao colo. No chão frio, outras duas choravam, principalmente a mais velhinha Antes de nos abeirarmos da pobre criatura, vimo-la andar de um passeio para o outro, num dos quais se encontra um nicho do Senhor dos Passos. Talvez por isso, os seus passos fossem uma espécie de vaivem-sem-esperança, á procura do milagre impossível...

«Quando te vires como és, há-de parecer-te natural que te desprezem». E a pobre mulher via-se desprezada, incompreendida, e talvez não tivesse pena de ser nada... Desprezível, como um verme sujo e feio ela tinha apenas na sua frente o nicho do Senhor dos Passos. Mas estava para ali como pó sujo e caído na sua miséria... Era como uma «gota de água ou de orvalho que cai na terra e logo se deixa de ver».

Ao quadro de tragédia não resistimos. Poderá a muitos parecer feio chorar, mas...

● Ninguém me aluga um quarto!

— Ninguém me aluga um quarto!... — diz-nos a sr.ª Leopoldina Rosa da Silva Pinto, que tinha nos braços uma criança recem-nascida. — Ao todo são cinco — acrescentou —. A mais velha, a Fernanda, tem cinco anos e o de colo ainda não fez três meses.

Diz-nos ainda, como que envergonhada:

—Sou solteira. O homem que vive comigo, o pai dos meus filhos, lá se vai arranjando. Sempre é homem... Viviamos todos na Rua de Camões. A Câmara mandou demolir a nossa casita. Depois, o senhorio disse para sairmos. Ainda pensei que nos dariam alguma coisa... E deram: a ordem de despejo! Tinha ainda a menina na barriga. Estava no fim do tempo. Fui á Polícia, e deram-me dormida no albergue, durante cinco dias; e guardaram-me os trastes. Depois, apareceram umas feridas na cara das crianças, e mandaram-nos para as «Goelas de Pau» (Hospital Joaquim Urbano). Foram mais cinco dias de permanência. Veio a «alta»: estavamos todos curados... voltei á Polícia Que lá não podiamos ficar, foi a resposta. Que alugasse um quarto, que mo pagariam. Corri todas estas ruas velhas da Sé e hospedarias, mas nada consegui. Com filhos não pode ser. E então com cinco!... Que fazer, meu senhor ? Matá-los? É que dizem que as crianças incomodam os outros hóspedes. E um curto silêncio e ainda num desabafo:

— Isto é tudo uma miséria. Já não se pode ter filhos!

Entretanto atraídos pela presença do repórter e do «flach» do fotógrafo, aproximaram-se de nós inúmeros curiosos, daqueles que comentam, dos que têm pena, dos que nada fazem para minorar a infelicidade do próximo... Mas, na circunstância, valeu á pobre mulher a nossa permanência no local. Houve logo quem se prontificasse a recolhê-la e ás três crianças. Uma foi a sr.ª Branca: — Venha daí mulher, que hoje um dos hóspedes não vem ficar. Foi, não resta dúvida, um «anjo protector». E vimos a sr.ª Leopoldina seguir, rua abaixo, com as crianças, para a residência da sua benfeitora de um dia

● Que bom que és!

— Que bom que és, que bom que foste! — são estas as palavras do repórter para si, sr. Joaquim Coelho das Neves, cantoneiro da Câmara Municipal do Porto. Você recolheu o Carlitos, que sua mulher levou para casa. Mas você, que eu vi de mangueira ás costas, que não ceou para dar a sua refeição merecida aos pequenitos que choravam com fome, você, meu amigo, que descurou o seu trabalho á procura de alguém que desse guarida aos infelizes, pois todos não podia albergar em sua casa (sei que é pai de sete filhos), você, que gritou para sua mulher: — Leva mais este. É mais um filho! — Você é um homem, que limpa as ruas sujas da cidade, mas que possui um coração tão branco como as penas alvinitentes de uma pomba que todos os dias vai conversar com o poeta... E foi você, ainda que conseguiu que outra das crianças fosse recolhida.

Para si, amigo que o considero, desde já, só lhe posso endereçar as palavras do poeta:

Tudo o que escrevi é certo;
Não pude mais escrever
Por não ter mais descoberto.

ANTÓNIO MACHADO

A sr.ª Leopoldina Pinto, rodeada de filhos e com um de meses nos braços, conta ao repóter a sua odisseia, que inspirou, num rasgo de singela bondade, um magnífico gesto de solidariedade humana.

O julgamento do caso das conservas fabricadas com azeite adulterado

No 1.º juizo criminal, do tribunal de São João Novo, prosseguiu, esta tarde, o julgamento do falado caso de adulterção de azeites empregados no fabrico de conservas de peixe, que iá ocupou mais de vinte demoradas e trabalhosas audiências E presume-se que ainda não tenha chegado a metade do seu número, tantos são os declarantes a depor, além dos dezasseis réus, todos sócios e empregados da firma Soares & Irmão.

O julgamento, que é presidido pelo corregedor, sr. dr. Fernando Pinto Gomes tendo como vogais os juízes srs drs. Manuel Monteroso e Mário Afonso, interrompeu a audiência de ontem quando ouvia o declarante sr. dr. António Monteiro, ex-chefe de gabinete da Secretaria de Estado do Comércio, que prosseguirá no seu depoimento na quarta-feira da próxima semana.

Na audiência de hoje, voltou a ser inquirido o conserveiro sr. Manuel Ramirez, cujo depoimento tinha sido, igualmente, interrompido numas das anttriores audiências.

Concerto musical

No Teatro Rivoli há hoje, ás 21 e 45, como anunciámos, o 7.º concerto da série internacional, promovida pelo Município, em colaboração com a Orquestra Sinfónica do Porto. Sob a direcção do maestro suiço René Klopfenstein, será solista a pianista Helena Sá e Costa.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HANDEBOL DE SETE — Campeonato nacional da II Divisão — juniores — zona Norte (jogo em atraso): Leixões-Francisco Holanda, ás 21 e 30), no rinque da Efacec.

BILHAR — Campeonato regional de primeiras categorias (três tabelas) — oitava jornada, no salão do Leixões Bilharista, em Matosinhos a partir das 21 e 15.

TÉNIS DE MESA — Taça de Portugal — seniores:: Galitos da Foz — Alvinegro e Paços de Brandão-Mocidade Invicta, ambos na sala do F. C. do Porto; Cultural das Antas-F. C. do Porto, na sala do Mocidade Invista. Jogos a partir das 21 e 30.

DIVERSOS — Assembleia geral de Francos-Figueirense, ás 21 horas para eleição dos novos corpos gerentes.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

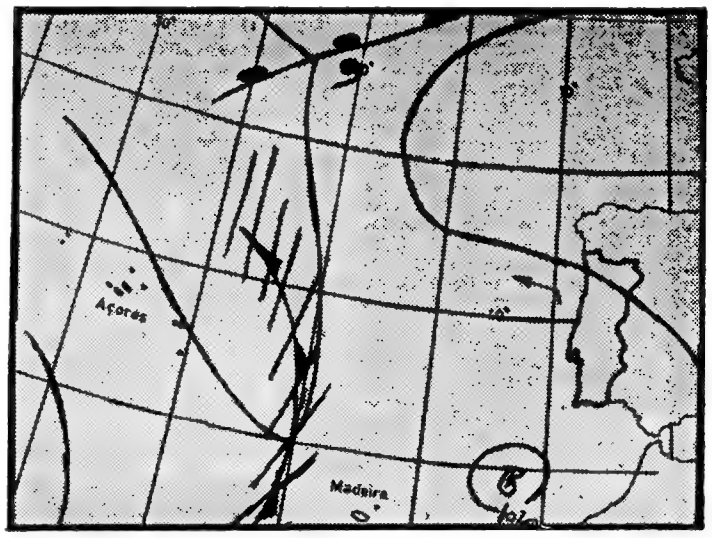
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado em algumas regiões e o vento era, geralmente, fraco. Havia nevoeiro na região de Lisboa.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ' A'S 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 19°,5; mínima: Penhas do Saude, 1°,8.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 14°,5; na água do mar: 12°,8.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 11°; Lisboa, 8°; Penhas Douradas, 3°; Portalegre, 8°; Porto, 11°, Funchal, 14°.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaros (mb.)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 14 — Deverá manter-se a influência conjunta do anticiclone centrado sobre a França e da digressão assinalada entre a Madeira e a Península Ibérica.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU GERALMENTE POUCO NUBLADO, VENTO FRACO.

SOL Amanhã: Nascer às 7 e 51 Ocaso às 19 e 42

PREIA-MAR — Dia 13 — Às 3 e 19 (4 m); 15 e 42 (3,9 m). Dia 14 — Às 3 e 59 (4,2 m); 16 e 20 (4 m). Dia 15 — Às 4 e 36 (4,3 m); 16 e 57 (4,1 m). BAIXA-MAR — Dia 13 — Às 9 e 10 (0,9 m); 21 e 25 (0,9 m). Dia 14 — Às 9 e 50 (0,7 m); 22 e 07 (0,7 m). Dia 15 — Às 10 e 30 (0,6 m); 22 e 41 (0,6 m).

FASES DA LUA

Amanhã | Dia 21 | Dia 28 | Dia 6

ESPECTÁCULOS PARA ESTA NOITE NO PORTO

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «O Túnel» e «O novo inquilino» (17 anos)
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Pão, pão... queijo, queijo» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 45: Concerto musical (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 50: «Um favor muito especial» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «O Tigre» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Camelot» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «As Fenticeiras» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 21 e 30: «A marca do Vingador» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «O tapete do terror» e «Cruzeiro de Verão» (12 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Fantomas contra o «Scotland Yard» (12 anos).
ESTUDIO — Às 21 e 30: «Blow-up, história de um fotógrafo» (17 anos)
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «O Faraó» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Sombras na cidade» (12 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «Escandalo em Villa Fiorita» (17 anos).
LEÇA DA PALMEIRA — Às 21 e 30: «O Cavaleiro do Ar» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Um favor muito especial» (17 anos)
COLISEU — Às 15 e 30: «O Tigre» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Camelot» (17 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «As fenticeiras» (17 anos)
OLÍMPIA — Às 15 e 30: «A marca do vingador» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 30: «As duas Órfãs» e «234 rompe o bloqueio» (12 anos).
AGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «Fantomas contra o Scotland Yard» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (5.º turno)

AMEAL, R. do Ameal, 227 (T. 4-3550) ✲ **BIRRA**, Praça da Liberdade, 25 (T. 2-0463) ✲ **COSTA LIMA**, Av. da Boavista, 855 (T. 6-0606) ✲ **FALCÃO**, Rua de Santo Ildefonso, 6 (T. 2-5661) ✲ **INVICTA**, Rua do Bonfim, 330 (T. 5-1212) ✲ **LAPA**, Rua Antero de Quental, 211 (T. 4-0697) ✲ **MARTINHO, SUCR.**, Praça Marquês de Pombal, 27 (T. 4-0747) ✲ **ORDEM DA TRINDADE**, Rua da Trindade, 9 (T. 2-7420) ✲ **RAMOS**, Rua do Exército Libertador, 9 (T. 5-4935) ✲ **SANTA TERESA**, P. G. Gomes Fernandes, 00 (T. 3-5733) ✲ **TERREIRO**, Rua do Reboleiro, 2 (T. 2-3576) ✲ **VAZ TEIXEIRA, SUCR.**, Rua do Heroísmo 56 (T. 5-2851) ✲ **VILARINHA** Rua do Vilarinho, 161 ✲ **NACIONAL** — R. S.ª da Luz, 156 — Foz

PRÉDIO
QUELUZ
Muito bem situado, óptima situação, composto de 5 pisos, 10 inq., tendo cada habit. 3 e 4 c. soalhadas. Rende 86 c. aprox. Vende-se por 1350 c.
MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 36 93 84/5/6

Aprovado (por unanimidade) professor catedrático do I. S. A. o eng.º Canhoto Vidal

Prof. Canhoto Vidal

Terminou as suas provas para professor catedrático do 11.º grupo de disciplinas do Instituto Superior de Agronomia o sr. eng.º agrónomo Vasco Armando Canhoto Vidal, que já era professor extraordinário daquele Instituto.

Presidiu ao juri o reitor da Universidade Técnica de Lisboa, prof. eng.º Herculano de Carvalho, e do mesmo fizeram parte o prof. Fernando Pinto Coelho, catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, o eng.º L. Augusto de Almeida Alves, professor catedrático e director do Instituto Superior Técnico e os professores catedráticos em exercício do Instituto Superior de Agronomia.

Foi arguete da lição «magistral», subordinada ao tema «Fermentação e secagem das folhas de chá», o prof. eng.º José Sampaio e Castro Pereira da Cunha da Silveira, catedrático do Instituto Superior de Agronomia.

Terminada a prova, o juri reuniu e deliberou aprovar o candidato por unanimidade.

O novo professor catedrático tem 55 anos e concluiu o curso de engenheiro agrónomo com alta classificação. Em 1935-36 entrou, como assistente livre, para o Instituto Superior de Agronomia, tendo, mais tarde, feito concurso para professor extraordinário do 11.º grupo do mesmo Instituto, obtendo aprovação unânime do júri. Em 1957, foi nomeado segundo assistente da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas. Personalidade de reconhecido mérito no sector da sua actividade, o prof. eng.º Canhoto Vidal é autor de trinta e um trabalhos da sua especialidade, de alto valor científico e documental. Tomou parte em numerosas conferências e congressos internacionais e dirigiu colóquios em Portugal e no estrangeiro.

MAIS MIL E QUINHENTOS CONTOS PARA OBRAS DE ACABAMENTO DO PALÁCIO DA AJUDA ONDE SE CONTINUAM A DESCOBRIR MUITAS PRECIOSIDADES

Era um daqueles dias de inverno rigoroso, embora não chovesse. O vento rugia, tempestuoso e feroz, por debaixo de um céu cinzento-chumbo. Espreitara-se por uma das janelas do palácio e o Tejo surgira ao fundo, do «mar da Palha» aos rochedos do Bugio, de ondas encapeladas, como se estivesse esquecido da sua brandura alfacinha.

Quando a longa vidraça se abriu, os reposteiros de renda antiga e seda lavrada tinham enfunado como as velas de um navio, enquanto nós, desgrenhados, deixávamos de nos ouvir uns aos outros.

Olhando as salas vazias do Palácio, percorrendo alguns dos seus estreitos e escuros corredores, sempre perseguidos pelo uivar do vento, vinha-nos á memória «O monte dos vendavais», como se a Ajuda fosse o novo poiso de Charlote Bronte, que ali engendraria novas tragédias da solidão e do abandono.

Ali, no alto da Ajuda, naquele velho e imponente palácio debruçado sobre o Tejo, seu eterno namorado, vinham-nos estranhamente á memória cenas da infância, alimentadas pelo mesmo uivar do vento, naquele terceiro andar voltado ao rio, pelo mesmo céu cor de chumbo e o mesmo abanar de reposteiros, que fazia pensar em longos corredores percorridos por gente perdida e solitária no meio dos grandes casarões.

É essa, aliás, a imagem quase inevitável que nos ocorre, quando surpreendemos os vários recantos do Palácio da Ajuda, onde a vida foi, como que mágicamente, parada há meio século.

As roupas pessoais e da casa, os quartos, as cozinhas, em especial tudo quanto não serviu, depois dessa data, aos faustos da II Republica, têm um leve toque de vida parada, em cada minuto apta a ser captada e compreendida.

● Rendilhar o mármore

Tudo isto nos ocorreu há dias, quando, na companhia do conservador do palácio, prof. Ayres de Carvalho, visitámos o secular edifício em busca de uma «insígnia para uma duquesa que não foi rainha».

Essa oportunidade aproveitámo-la para rever alguns recantos do palácio e saber como vão as obras de restauro ali empreendidas há anos pela Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

Esperávamos ir encontrar, neste aspecto, um aparato semelhante ao de Santa Engrácia, sabido que, terminado o Panteão, se previa desviar para a Ajuda as dezenas de canteiros que se tinham especializado ou aperfeiçoado ali nos artefactos da preciosa pedra.

A obra de rendilhado na pedra é, aliás, tão complicada na Ajuda como foi em Santa Engrácia, um e outro dos monumentos deixados apenas em metade da construção.

Mas a Ajuda anda lentamente, certamente porque a obra é cara e, não tendo o palácio a finalidade imediata que se vislumbrou para Santa Engrácia, as verbas vão saindo com as delongas previsíveis em tais circunstâncias. Há duas ou três semanas foi autorizada a concessão de mais um subsídio especial, de mil e quinhentos contos, para a obra de cantaria do imóvel.

É sabido que ele tem terminadas a ala voltada a sul e a que agora funciona como fachada nobre. Falta contudo preencher os outros dois lados do quadrilátero formado pelas quatro alas e os quatro torreões inicialmente previstos pelo arquitecto.

De qualquer modo, está quase terminada a parede, toda em mármore, que fecha o envolvimento do grande pátio interior do palácio, por onde se faz agora a entrada nobre, em dias de grande solenidade, visto que é por ali que se pode atingir, pela escadaria nobre, o primeiro andar do palácio, onde se encontram as salas mais ricas, incluindo a capela, o salão de musica, a sala do trono e a grande sala de jantar, entre outras, enquanto o rés-do-chão é formado pelas salas de carácter mais íntimo, como os quartos e as pequenas salas e câmaras onde decorria a vida familiar dos moradores.

Pergunta-se, entretanto: Se fosse (e parece ser) possível abrir ao publico o palácio, que possui um dos mais maravilhosos rechelos de colecções portuguesas, não se arranjaria uma verba que, anualmente, seria considerável ajuda orçamental para estas obras de reconstrução? E não será uma pena continuar a esconder as nossas «jóias da coroa», quando todos os países mostram as suas, que são por vezes tão belas e ricas como as nossas e, ainda há pouco, em Londres, se mandou ampliar e modernizar as instalações onde estão as jóias da coroa britânica, para assim dar maior comodidade aos milhares de turistas que ali acorrem para deliciar os olhos e a imaginação?

● Preciosidades

Mas, tal como está, na sua estrutura básica, o palácio tem vindo a adaptar-se a novas circunstâncias, ao mesmo tempo que se fazem descobertas, do ponto de vista

(Continua na 23.ª página)

Nos gavetões, inexplorados, dos velhos móveis do palácio, é sempre possível descobrir uma novidade: há pouco tempo desenterraram-se **mais dois vestidos e três leques que foram da rainha Maria Pia de Sabóia. Estão agora expostos perto da «Casa das Jóias».**

Um palácio em acabamento, dois séculos depois!

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Aproxim
dr.º Ma

On
ens
Os
visit
cria

Un
tria
será
res
Hosp
ta m
mero
na «
ça d
a de

Ultrapa
ro esper
quais se
Franco M
tro dos
ram rece
rida Men
viço, que
var no tr

Cr
alhea
deia
jardi
baloi
outr
estra
visita
idade
de ci
same
um s
senta
perg
olho
alvo
é est

OCA
JAGU
Poucos
Ven
Inform

CH
O M

Aproximação total: elemento importante do processo de recuperação das crianças mentalmente diminuídas. A sr.ª dr.ª Margarida Mendo, directora do Centro instalado no Hospital Júlio de Matos conversa com uma das internadas

Onde crianças diminuídas ensaiam passos da vida normal

Os participantes na «Semana» visitaram um novo serviço criado no hospital Júlio de Matos

Um novo serviço de psiquiatria infantil que dentro de dias será inaugurado em dois andares de um velho pavilhão do Hospital Julio de Matos, foi esta manhã visitado por um numeroso grupo de participantes na «Semana» dedicada á criança diminuída mental, que está a decorrer em Lisboa.

Ultrapassando em muito o numero esperado, os visitantes, entre os quais se contavam a sr.ª D. Vera Franco Nogueira, esposa do ministro dos Negócios Estrangeiros, foram recebidos pela sr.ª dr.ª Margarida Mendo, directora do novo serviço, que explicou métodos a observar no trabalho em vista.

Crianças despreocupadas, alheadas do mundo que as rodeia espalham-se pelas salas e jardins do serviço. Andam de baloiço, correm umas atrás de outras. Sorriem com sorrisos estranhos, sem graça, para os visitantes. Adolescentes pela idade, algumas não têm corpo de cinco anos. Olham silenciosamente, como que a pedir um sorriso. Numa das salas, sentada á mesa, uma menina pergunta repetidamente, os olhos escuros, procurando um alvo entre a multidão: «Quem é esta? Quem é esta?»

A sr.ª dr.ª Margarida Mendo explica. Toda a gente escuta com atenção. «É uma tentativa para montar um serviço novo em instalações antigas». Um esforço: grandes enfermarias foram transformadas em pequenas «boxes», para duas ou três crianças.

Há janelas rasgadas para o sol que ilumina estes rostos inexpressivos de criança.

Por enquanto, há 45 crianças no serviço, divididas em grupos: psicomotricidade, terapêutica ocupacional, passeios, reuniões de convívio... Para um grupo de 100 crianças, há, em média, em instituições estrangeiras semelhantes, 60 técnicos: psicoterapeutas, médicos, psicólogos preparadores de psicologia, assistentes sociais, enfermeiras especializadas, educadoras, reeducadoras de psicomotricidade, reeducadoras de linguagem e professoras. Para o mesmo numero de crianças o novo Serviço pediu 42 técnicos — e apenas dispõe de 25, sendo poucos os especialistas e muitos os auxiliares e estagiários.

CONTINUAM OS TRABALHOS DA V SEMANA DE ENGENHARIA CIVIL

No prosseguimento dos Trabalhos da V Semana de Engenharia Civil, realizou-se, hoje, uma visita aos Serviços Mecanográficos do Ministério das Finanças.

Os trabalhos que se prolongarão até sábado, continuam amanhã com uma conferência do eng. Luís Moreira Lobo subordinada ao tema: «Na era do transporte por contentor. Repercussões nos portos e navios» e uma sessão de filmes.

OCASIÃO ÚNICA
JAGUAR MARK TEN
Poucos kms, impecável, s/ averbamento e c/ garantia
Vende-se motivo de retirada urgente
Informações pelo telef. 685080/1

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

Jóias antigas e modernas
Compramos por mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O ALARGAMENTO DA ACÇÃO DO BANCO DO ALENTEJO

E OS SEUS SIGNIFICATIVOS RESULTADOS EVIDENCIADOS PELO RELATÓRIO E CONTAS DE 1967

Está marcada para o próximo dia 16, como já noticiámos, a Assembleia Geral do Banco do Alentejo, que se reunirá sob a presidência do prof. doutor Adelino da Palma Carlos, para apreciação do relatório e contas relativas ao exercício de 1967.

Se a acção desenvolvida pelos grandes Bancos portugueses através da rede de agências pelo País é de indiscutível utilidade, pela capacidade técnica e financeira que emana das suas instalações centrais e se canaliza para benefício das economias regionais, não é merecedora de menor interesse e atenção a actividade exercida pelos Bancos de dimensão mais reduzida que, criados e actuando em determinada região, aí vão exercendo a sua acção ao longo de dezenas de anos, influenciando e reflectindo os condicionalismos do respectivo meio. Sabe-se, inclusivamente, a importancia que instituições bancárias desta natureza assumem em países mais evoluídos, onde a vida económico-social se encontra menos polarizada em grandes centros.

Dentro desta perspectiva, a actividade do Banco do Alentejo reveste-se de especial significado, pois há mais de 90 anos que se encontra ligado à vida económica e financeira da grande região alentejana, com especial relevo para a lavoura.

Sem descurar o interesse que lhe merece a área onde a sua acção se tem exercido mais íntima e directamente, bem documentado com a recente inauguração das novas instalações do agência de Beja e com a próxima remodelação do edifício da sede, em Évora, o Banco do Alentejo decidiu nos últimos anos alargar a sua zona de influência às várias regiões do País e, naturalmente, elegeu como medida indispensável nessa nova orientação a abertura da filial de Lisboa, efectuada em Maio de 1967, como primeira e decisiva etapa da expansão desejada.

As instalações de Lisboa, para além do valor simbólico da sua situação na capital do País, traduzem sobretudo a ideia de actualização de processos de trabalho, através do recurso intensivo à automação e da renovação dos quadros técnicos, tudo se concretizando num ambiente moderno e acolhedor.

Os resultados de todo este esforço de bem servir estão já à vista e constituem certamente o prenúncio de grandes progressos. São, na realidade, significativos, na sua dimensão relativa, os acréscimos verificados nos indicadores mais representativos da actividade bancária, como pode concluir-se das percentagens de aumento em relação aos níveis registados em 1966 que tiveram os seguintes índices: Capital próprio, 44,8 %; Depósitos, 239 %; Carteira Comercial, 190 %; Lucros líquidos, 74 %; e Activo, 186 %.

Parece, pois, natural admitir que o Banco do Alentejo, embora mantendo-se fiel aos interesses regionais a que sempre tem estado ligado, tem à sua frente a oportunidade de se tornar ainda mais útil ao País através duma acção mais vasta e intensiva, para cuja concretização será naturalmente relevante a progressiva elevação do capital social, já programada, e a gradual abertura de novas agências, pendente de autorização superior.

CONTINUAÇÃO DO SUCESSO

EM VIRTUDE DO ÊXITO ALCANÇADO PELAS "ROULOTTES"
PLUMA
NA NAUTICAMPO II
CARAVANA, LDA.
PROMOVE NO STAND DE VENDAS
(Avda. Brasil, 114-C – Lisboa)
UMA EXPOSIÇÃO DAS SUAS "ROULOTTES"

APENAS TRÊS DIAS PARA SE CANDIDATAR A FÉRIAS FELIZES
14, 15 E 16, DAS 9,30 ÀS 24 HORAS

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Vitória surpreendente

Os debates, discussões e decisões suscitados pelas eleições primárias do New Hampshire giraram ùnicamente — o que sucede pela primeira vez — á volta de uma questão de política externa — a guerra no Vietnam.

Encaradas a princípio como um pró-forma, estas eleições constituem a primeira prova de força dos candidatos á Presidência dos Estados Unidos e puseram frente a frente o senador McCarthy e o presidente Johnson.

McKarthy, pouco mais que um desconhecido ainda há alguns meses, foi tido como adversário insignificante do poderoso e hábil Lyndon Johnson. Porém, mercê talvez dos mais recentes acontecimentos no longínquo Vietnam, o senador viu subir inesperadamente a sua estrela.

O governador do Estado onde se efectuaram as eleições — o democrático John King — foi encarregado da campanha do presidente e, no começo do ano, afirmou que Johnson venceria por uma margem de sete para um. Nas vésperas do escrutínio, King dizia já que uma margem de três para um constituiria uma grande vitória para o presidente. Contudo, os observadores atentos da política americana consideram que uma tal vitória equivaleria á mais retumbante das derrotas, pois ninguém deve esquecer o facto de que um dos opositores é o presidente e o outro apenas um senador até há pouco desconhecido.

Um tal resultado daria muitas oportunidades a McCarthy em futuras eleições primárias. E, sobretudo, faria com que as pressões sobre Robert Kennedy aumentassem de tal modo que lhe seria difícil evitar candidatar-se. Ora, segundo os últimos resultados conhecidos, McCarty obteve já 41 por cento de votos.

O grande mérito de McCarthy residiu no facto de ter logrado eliminar quase todos os problemas americanos da campanha eleitoral ou, pelo menos, relegá-los para segundo plano, deixando apenas como campo de discussão o conflito vietnamiano.

Assim, até Richard Nixon reviu a sua posição, tornando-a um pouco menos dura para tentar obter o apoio dos republicanos moderados.

Dois homens estarão, assim, particularmente atentos aos resultados — Robert Kennedy e Nelson Rockefeller.

O resultado de McCarty nas eleições primárias significa para o governador e para o senador de Nova York um aumento enorme de possibilidades, pois demonstra uma tendência do eleitorado que beneficia as suas posições.

De facto, a situação assemelha-se á das eleições primárias de 1952, em que o senador Kefauver derrotou o presidente Truman e uma inscrição por Eisenhower bateu o senador Taft. Este ano, nem McCarthy nem Rockefeller parecem capazes de bater os experientes Johnson e Nixon, mas estes podem vir a perder a nomeação durante ou antes da Convenção.

Rockefeller admitiu que poderia concorrer ás eleições primárias do Oregon, no dia 28 de Maio.

Um pouco paradoxalmente, a guerra do Vietnam, que pode levar estes dois homens á nomeação pelos respectivos partidos, perderá a importância como objecto de debate, caso tal se verifique.

A. V. C.

Descoberto na Antárctida um fragmento fóssil de um enorme anfíbio

NOVA YORK, 13 — (R.) — O «New York Times» relata hoje a descoberta na Antárctida de um fragmento fóssil de um enorme anfíbio, descoberta essa que foi considerada o mais importante achado paleontológico do século.

O jornal diz que o anfíbio viveu em florestas subtropicais próximo do Pólo Sul há mais de 200 milhões de anos, e constitui o primeiro indício de que a Antárctida foi habitada por vertebrados terrestres.

A descoberta apoia a teoria de de aquele continente, isolado actualmente por centenas de quilómetros de mar, esteve em tempos ligado a outras massas terrestres.

A identificação do fóssil, que é um fragmento de maxilar com cerca de 6 centrímetros, foi feita pelo curador de paleontologia do Museu Nacional de História de Nova York, dr. Edwin H. Colbert.

O dr. Colbert diz que a descoberta deve agradar áqueles que acreditam que os continentes estiveram inicialmente unidos.

Segundo o jornal o achado foi feito em Dezembro passado, por uma equipa de geólogos da Universidade de Ohio, que afirma que o animal pertencia ao grupo dos labyrinthodontes.

Este grupo tem interesse especial porque pode ter sido a origem de todos os vertebrados terrestres modernos, incluindo o homem.

Vigoroso apoio de Jean Rey a um acordo Londres - Mercado Comum

ESTRASBURGO, 13 — (A. N. I.) — O presidente da Comissão Executiva do Mercado Comum — Jean Rey — apoiou, ontem, com toda a energia, as propostas para um «acordo» entre a Inglaterra e o Euromercado, a fim de acabar com o ponto morto nas tentativas para a admissão britânica na C. E. E.

«Não é o momento de impor soluções e temas. Impõe-se encontrar uma solução razoável, de compromisso, entre opiniões divergentes» — salientou.

O dirigente do Euromercado, usando da palavra perante o Parlamento Europeu, que ontem iniciou os trabalhos deste ano, é considerado favorável á admissão da Inglaterra e preside á nova comissão especial de mediação entre a França e os restantes cinco membros do Mercado Comum acerca da pretensão de Londres.

Jean Rey acrescentou ainda que «todos devem colaborar na resolução do problema, visto a Comunidade Económica Europeia não poder dar-se por mais tempo ao luxo de continuar dividida».

Comparou o actual desacordo com a crise de 1963, em que o pedido de admissão de Londres — apresentado então pelo Governo conservador — foi rejeitado pela França.

As palavras de Rey parecem situá-lo entre os que procuram contentar o general de Gaulle pela adopção de uma solução de circunstância, que não implique a admissão da Inglaterra como membro efectivo, mas conseguindo a sua presença no Mercado Comum.

Contudo, Londres afirmou já não estar interessada em meia admissão mas apenas na entrada para o Mercado Comum, em pé de igualdade com os «Seis».

Êxito de McCarthy nas eleições primárias do Novo Hampshire

WASHINGTON, 13 — (F. P.) — A oposição á política vietnamiana da Administração Johnson manifestou-se concretamente no Novo Hampshire, através da posição conquistada por Eugene McCarty. Este foi na campanha eleitoral o candidato da paz no Vietnam, opondo-se portanto á política de Johnson. Calculava-se que se conseguisse 30 por cento dos sufrágios dos eleitores democráticos era de ficar satisfeito. Os resultados já conhecidos indicam que McCarty alcançará cerca de 41 por cento dos votos.

O presidente Johnson não era candidato nestas eleições primárias, não tendo, por conseguinte, feito campanha, mas a «máquina» local do Partido Democrático pediu aos seus eleitores que escrevessem o nome do presidente nos seus boletins.

Entretanto, apenas 10 por cento destes eleitores seguiram a recomendação. A votação a favor de McCarty foi contra a guerra no Vietnam, vindo portanto juntar-se ás severas críticas formuladas ultimamente pela maioria dos membros da Comissão Senatorial dos Negócios Estrangeiros em relação á política de guerra na Administração, na pessoa de Dean Rusk.

Quanto aos resultados obtidos do lado republicano por Richard Nixon, não causaram surpresa na capital federal. O seu adversário mais directo, o governador Nelson Rockefeller, não era candidato, não possuindo, por outro lado, uma organização sólida no Novo Hampshire.

Em 2 de Abril, no Wiscosin, o eleitorado dos dois partidos voltará a pronunciar-se. Contudo, o surpreendente resultado o btido por McCarty fez renascer ontem á noite, em Washington, a possibilidade da candidatura de outro democrático que se opõe á guerra do Vietnam, o senador Robert Kennedy. O irmão do antigo presidente recusou-se a noite passada a revelar os seus planos. Não se duvida, porém, de que irá «ponderar o problema». Em sua opinião, o resultado conseguido por McCarthy indica a profunda preocupação que a guerra no Vietnam e a situação interna americana provocam na opinião pública em Washington. Não se exclui a hipótese do senador Kennedy ser levado, num futuro próximo, a «jogar o seu próprio jogo» em futuras eleições primárias, como candidato que se opõe á continuação da guerra.

O bispo de Lille demitiu-se

LILLE, 13 — (F. P.). — O cardeal Lienart, bispo desta cidade, demitiu-se a contar de hoje. A notícia será oficializada pelo «Osservatore Romano» na edição desta mesma data.

Mons. Gand, seu coadjutor, sucede-lhe de direito.

MAUREEN O'HARA CASOU-SE UMA VEZ MAIS

NOVA YORK, 13 — (R.) — A actriz Maureen O'Hara casou-se ontem, pelo registo civil, com o piloto Charles F. Blair — anunciou hope o «Daily News», desta cidade.

O casal que se conheceu na Irlanda, há 21 anos, contraiu matrimónio em St. Thomas, nas Ilhas Virgens.

A filha de Maureen O'Hara, que tem 22 anos, assistiu á cerimónia.

O primeiro casamento de Maureen O'Hara, com o realizador britânico George Hamley Brown, foi anulado ao fim de dois anos, em 1941, Nesse ano a actriz, que tem agora 47 anos, casou-se com um realizador de Hollywood, Will Price, divorciando-se dele em 1952.

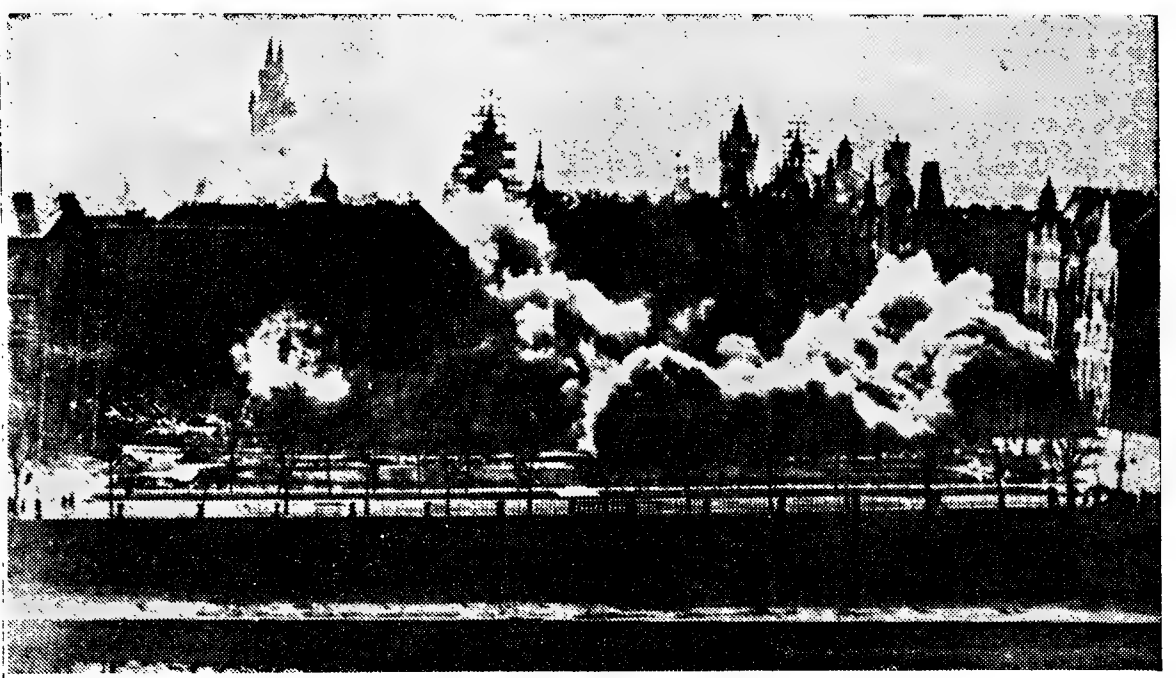
CARROS USADOS

Jaguar Mark Ten Utl. modelo s/ averbamento
Cadillac Descap. 1963
N.S.U. TT s/ averbamento
N.S.U. P4 c/ garantia
N.S.U. TT 1967
Fiat 600 1958
Plymouth c/ garantia 1967
Alfa Romeo 1963

AUTO EDUARDO COSTA LDA.

RUA DE CAMPOLIDE, 27-B
LISBOA

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A



Explosões em Praga. Não se trata de uma revolução mas num local onde será construído um hotel para uma cadeia norte-americana, com sede em Nova York. Os E. U. A. investem, assim, capitais na Checoslováquia comunista dos trabalhos com vista á demolição de velhos edifícios,

NO 14.º ANIVERSÁRIO DE DIEN BIEN PHU

A base de Khe Sanh completamente cercada

SAIGÃO, 13 — (A. N. I.) — Na véspera do 14.º aniversário de Dien Bien Phu, a guarnição norte-americana e sul-vietnamiana de Khe Sanh encontra-se cercada por todos os lados por 160 mil norte-vietnamianos aos quais foi prometido o apoio de blindados e Aviação, e são comandados pelo mesmo general que derrotou os franceses, forçando-os a abandonar a Indochina.

O correspondente da U. P. I. em Khe Sanh informou que as tropas de Hanói não têm bombardeado o campo enrtincheirado com tanta insistência, nos ultimos dias, e parece terem retirado — pelo menos temporàriamente — das trincheiras que guarneciam, apenas a 30 metros do perímetro exterior de defesa dos norte-americanos.

Isto sucedeu também em Dien Bien Phu, antes do assalto final.

O serviço de informações militares assinalou, contudo, 30 blindados perto de Khe Sanh, os quais podem intervir no ataque, mas não se encara a possibilidade de intervenção de bombardeiros norte-vietnamianos devido á falta de pistas de aterragem para os acomodar.

Mas caso a Aviação do Norte venha a intervir na conquista de Khe Sanh, a situação tomaria um aspecto gravíssimo.

O comandante norte-americano considera fora de causa a possibilidade de ataque aéreo do Norte. Mas, a dar-se o ataque aéreo, poderia resolver, de forma trágica, a longa odisseia de Khe Sanh.

VIOLENTOS COMBATES EM QUANG TRI

SAIGÃO, 13 — (F. P.) — As unidades americanas que passaram á contra-ofensiva nas duas províncias setentrionais tiveram que travar ontem violentos combates á volta de de Quang Tri. O mais violento combate naquele dia após, durante sete horas, os «Marines» a uma unidade norte-vietnamiana, a 11 km da base de Dong Ha. Morreram 10 «Marines» e 33 norte-vietnamianos.

Na província de Quang Tin, entre Danang e Chu Lai, as tropas americanas descobriram uma rede de «bunkers» e um cemitério militar norte-vietnamiano, com 51 corpos. A 50 km de Saigão, uma unidade da cavalaria blindada americana foi surpreendida, á tarde, tendo perdido um tanque e sofrido 12 feridos. Morreram 12 «vietcongs». Por outro lado, foi também atacada a base aérea de Bien Hoa, a 30 km de Saigão.

«Marines» descansam, em Khe Sanh, enquanto aguardam um possível ataque norte-vietnamiano

Os franceses recordam Dien Bien Phu

(Continuação da 1.ª página)

tudo, capazes de suster qualquer assalto lançado pelas forças de guerrilha.

Para esses homens, o «princípio do fim» começou na tarde do dia 13 de Março de 1954. A artilharia comunista instalada em torno de Dien Bien Phu deu o sinal para o início da batalha de 55 dias que havia de expulsar os franceses do Sueste Asiático.

As baixas francesas cifraram-se em 9000 mortos ou feridos e 7000 prisioneiros. Os mortos do Vietminh elevaram-se a cerca de 7900, os feridos a 15 mil. Foi alto o preço pago pelos comunistas para que a sua bandeira vermelha com estrelas doiradas flutuasse sobre o abrigo fortificado que servia de posto de comando aos franceses.

O que explica a derrota de Dien Bien Phu, pelo menos segundo os vencidos, foi a falta de poderio aéreo, que não permitiu neutralizar o sistema de trincheiras, usado pelas forças de Giap para atacar a base.

É pensando em Dien Bien Phu que os franceses têm constantemente avisado os Estados Unidos de que não é sensata a sua presença no Vietnam — e têm feito comparações com o cerco actualmente suportado pelos norte-americanos em Khe Sanh, por forças comandadas pelo mesmo general. Uns após outros, os generais franceses que se bateram na Indochina têm sugerido aos Estados Unidos os meios para se desembaraçar do problema do Vietnam.

NOVO ATAQUE A HANÓI — 28 mortos

HANÓI, 13 — (F. P.) — Vinte e oito mortos e 56 feridos é o número oficial das vítimas do bombardeamento efectuado na segunda-feira no Sul da região de Hanói.

Este ataque aéreo foi o mais mortífero depois do de 28 de Fevereiro, que tinha provocado 29 mortos e 12 feridos na cidadezita de Con Hué, sete quilómetros a norte da capital.

A pressão da aviação americana sobre Haiphong acentuou-se também na segunda-feira.

Novo ataque «vietcong» a Saigão provàvelmente depois de amanhã

SAIGÃO, 13. — (F. P.). — Segundo um documento encontrado pela Polícia sul-vietnamiana, os «vietcongs» estariam preparados para desencadear, a partir do próximo dia 15, a terceira fase da ofensiva geral contra Saigão. O Q. G. da Harinha, o Banco Nacional e o comissariado do Primeiro Bairro seriam os objectivos principais dos grupos de choque do Vietcong, dentro da cidade.

A primeira etapa foi o ataque de 30 de Janeiro e as acções de «comandos» na capital. A segunda — diz o documento em causa — as flagelações e bombardeamentos, com morteiros e foguetes incendiários, de diversas instalações e, nomeadamente, do aeródromo de Tan Son Nhut. A terceira constará de novo ataque na capital, pelos efectivos de duas divisões, «apoiadas por blindados».

Entretanto, um conselheiro americano morreu e sete militares — dos quais seis americanos — ficaram feridos quando o posto de Than Loc Thon, a 10 quilómetros de Saigão foi atingido por dez morteiros.

O pequeno posto de Cau Giong, situado no mesmo sector, foi também atacado com fogo de morteiro, tendo ficado feridos quatro militares.

O sector de Phuoc Long, a 125 quilómetros ao norte de Saigão sofreu o seu segundo bombardeamento em dois dias. Oitenta obuses caíram no local. Morreram seis pessoas — entre as quais três civis — e ficaram feridas 36. Mais de 90 casas foram incendiadas.

COMBATE-SE HÁ 14 DIAS PRÓXIMO DE DING HA

DA NANG, 13. — (F. P.). — Ontem, combateu-se furiosamente — pelo décimo quarto dia seguido — próximo da grande base americana de abastecimento em Ding Ha. Para terça-feira, sòmente, a lista de baixas fornecida pelos americanos e sul-vietnamianos, é de 229 «vietcongs» mortos. As hostilidades têm por teatro uma planura, pantanosa e semeada de lagos, a uma dezena de quilómetros da base.

Incidentes no Festival de Mar del Plata

MAR DEL PLATA, 13 — (F. P.) — Nem tudo corre bem no Mar Del Plata, onde uma série de incidentes perturbada actualmente o desenrolar do festival que abriu no dia 6. Uma parte do juri, composto por realizadores argentinos, ameaça demitir-se, devido ao facto de diversos filmes exibidos terem sido mutilados pela censura, «o que — afirma-se — é contrário aos regulamentos dos festivais internacionais».

O realizador inglês Peter Collison regressou a Londres, descontente com o acolhimento feito ao seu filme «Up the junction».

O embaixador espanhol na Argentina recusou-se a assistir a uma recepção em sua honra, por terem sido assobiados uma curta e uma longa metragem espanholas.

Unica boa nova, acolhida de resto com cepticismo: a chegada, no próximo sábado, de Brigitte Bardot e Gunther Sach, para apresentação do seu filme «Batouk».

Washington pediu o envio de mais tropas aliadas — consta na capital norte-americana

WASHINGTON, 13 — (F. P.) — Os Estados Unidos pediram aos seus aliados no Vietnam — Austrália, Nova Zelandia, Tailandia e Coreia do Sul — que enviem mais tropas para o teatro de guerra — é o que se afirma em meios oficiosos de Washington, sendo a notícia relacionada com o apelo do comandante-chefe, general Westmoreland, para que as forças norte-americanas sejam alimentadas de forma a atingir, dentro de alguns meses, os 700 mil homens.

Alguns dos aliados, pelo menos, só estão dispostos a aumentar os seus contingentes caso os Estados Unidos façam muita pressão nesse sentido, pois — segundo fontes fidedignas — duvidam que seja esse o melhor meio de resolver o dilema vietnamiano.

A Coreia do Sul, com 45 000 homens, é o maior aliado dos Estados Unidos no Vietnam. Segue-se a Tailândia, com 2500 homens em campo e cerca de 1000 a caminho. A Austrália contribui com 8300 e a Nova Zelândia com 546.

As Filipinas não possuem qualquer força de combate. Mas apenas 1500 homens, num grupo de acção cívica.

Os Estados Unidos — segundo os observadores — estudam o melhor modo de responder á ofensiva comunista e caso não consigam a colaboração dos aliados terão de recorrer ás suas próprias reservas a fim de satisfazer o apelo de Westmoreland.

Possível intervenção da Tailândia no Laos

VIENTIANE, 13 — (A. N. I.) — Tropas do Pathet Lao e norte-vietnamianas desencadearam hope um ataque, em três frentes, contra a cidade laociana de Thakhek na margem direita do Mekong — anuncia um comunicado do Ministério da Defesa de Vientiane.

Entretanto, forças tailandesas tomaram posições frente a Thakhek, podendo vir a intervir no Laos se a situação o exigir — como prometeu ontem, em Bangkok, o primeiro-ministro Kittikachorn.

Foram atacados outros pontos do território laociano no Norte e no Sul, alguns distantes entre si cerca de mil quilómetros.

O facto considera-se um possível prelúdio de novos ataques no Vietnam do Sul.

Cerca de 40 000 soldados norte-vietnamianos estão presentemente a operar no Laos, apoiando as forças do Pathet Lao nos seus ataques a diversas cidades do país — anuncia-se em Vientiane.

Há notícias de que se travam violentos combates em Thakhek, na margem laociana do rio Mekong, e de que as forças comunistas apertam o seu cerco a Tha Ty e a Lao Ngan, respectivamente, no Norte e no Sul do país e distantes entre si cerca de 950 quilometros.

Notícias chegadas a esta capital dizem que principiou o êxodo de refugiados, através do rio, para a Tailândia, á aproximação dos comunistas de Thakhek. Esta cidade fica situada 240 quilómetros a sueste de Vientiane e a sua queda cortará a principal via de comunicação entre a capital e a cidade de Savannakhet, no Sul.

PRÉDIO
ALTO DE S. JOÃO
Antigo, muito bem conservado, com aplicação de materiais modernos, junto transportes, rendas baixas, composto de loja, 1.º e 2.º andares, a 2 inq. por piso. Habit. de boas div. por piso. Rende 102 c. Preço 1700 c. facilitando-se 1030 c. a juro baixo. Vende-se com escrit. na mão.
MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384/5/6

SIEMENS

Programas de lavagem para todos os géneros de roupa
Selector de temperaturas até 95° C
«Thermostop» garantindo lavagens à temperatura prèviamente seleccionada
Hidroextracção muito eficiente a 550 r. p. m.
Adição simultânea de detergente para pré-lavagem e lavagem principal

detergente que recomendamos

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

EM EXPOSIÇÃO NA
SIEMENS-COMPANHIA DE ELECTRICIDADE, S.A.R.L.
LISBOA-1: AV. ALMIRANTE REIS, 65 — TEL. 53 69 21 • PORTO: RUA DAS CARMELITAS, 12 — TEL. 2 89 43

FANEMA – Fabrico Nacional de Equipamentos Marítimos, S A. R. L.

Avenida D. Carlos I, 35-3. Dt. Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos dos estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade para reunir na sua sede, Avenida D. Carlos I, 35, 3.°, Dto., em Lisboa, no dia 30 de Março de 1968, pelas 15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.° — Discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal relativos ao ano de 1967;
2.° — Tratar de qualquer outro assunto de interesse social.

Lisboa, 8 de Março de 1968

O Presidente da Assembleia Geral
José de Almeida Pereira

Sociedade Portuguesa de Navios Cisternas – «TRANSNAVI»

S. A. R. L.

Sede provisória:
Rua de S. Julião, 63 — LISBOA

Capital: 9 990 000$00

CONVOCATÓRIA

É convocada a Assembleia Geral ordinária desta Sociedade para o dia 29 de Março corrente, pelas 11 horas. na sede, com a seguinte ordem do dia:

Apreciação e votação do relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal, referente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1967.

Lisboa. 7 de Março de 1968.

O Presidente
da Mesa da Assembleia Geral
Carlos Manuel de Almeida Rutvo de Carvalho

Visite o stand NIKON na exposição de câmaras japonesas no Hotel Ritz de 12 a 17 de Março

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.° ou 2.° hipoteca de prédios parte de prédios ou construção também se aceitam propriedades para venda CASA LAIRES Rua do Prata 29, 2.° Dt.° (junto o Figueira) — Telefones 32 54 9 - 37 06 8

TEM MÁQUINA DE TRICOTAR? TRABALHA PARA FORA?

AS FIRMAS ABAIXO INDICADAS TÊM, AGORA, LÃS E FIBRAS ACRÍLICAS PARA TRICOT

A PREÇOS ESPECIAIS

PARA SI

SOCIEDADE DE LANIFICIOS NEVE, LD.ª
RUA DO OURO, 292, 1.° — LISBOA
Telef 36 24 70

ROSA & C.ª
RUA AUGUSTA, 193, 1.° — LISBOA
Telef. 32 85 22/23

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS ECONÓMICOS

CONCURSO N.° 9 PARA FORNECIMENTO DE VIATURAS LIGEIRAS

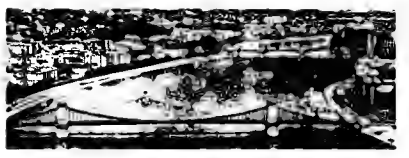
Recebem-se propostas até ás 10 horas do dia 27 do corrente mês para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nos Serviços Económicos do Hospital de São José, em qualquer dia util das 9 ás 11 e 30 e das 14 ás 16 horas as respectivas condições, excepto aos sábados que é das 9 ás 12 horas.

Serviços Económicos do Hospital de São José em 11 de Março de 1968.

O CHEFE DOS SERVIÇOS
a) *Alexandre Pinheiro*

PELAS MARGENS DO DANÚBIO 2

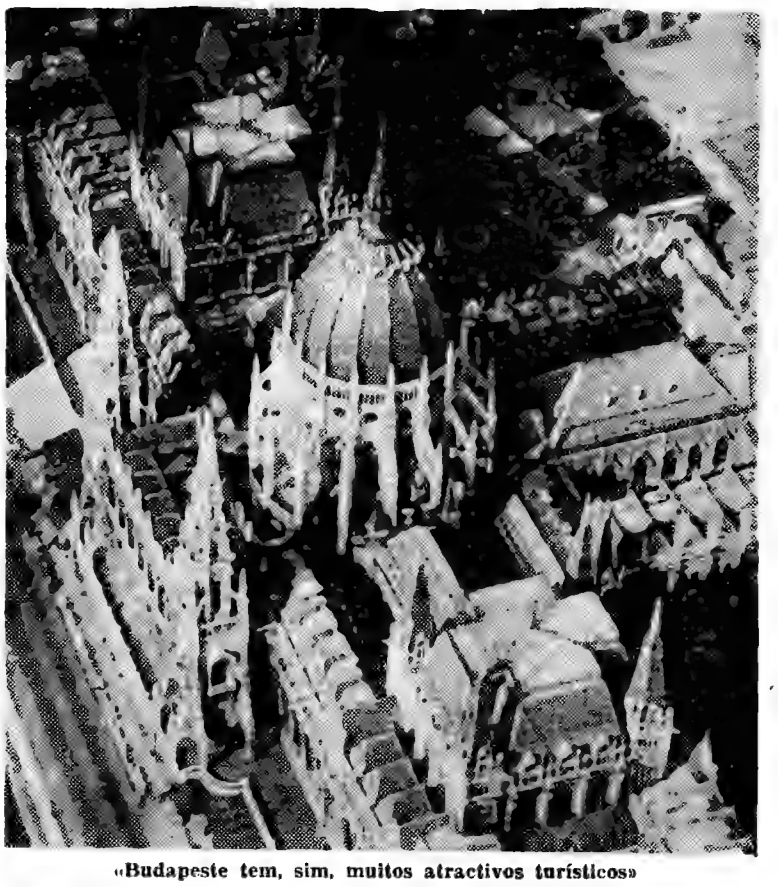


BUDAPESTE-68 TURISMO

DÓLARES DESEJADOS, DÓLARES PROÍBIDOS

Por MÁRIO ZAMBUJAL

O Danúbio retalha a cidade em duas grandes metades: Buda, na margem direita, é um álbum de História, com os seus monumentos, os belos palácios, o castelo do rei, agora renovado e sede do Ministério das Finanças; Peste, na margem esquerda, chama a si o predomínio da vida citadina, pois ali se instalam todos os outros ministérios e o centro comercial. A terceira parte de Budapeste é a Ilha Margarida. Já foi de Santa Margarida, mas agora é Margarida só. Ali, no leito do Danúbio, parte integrante da velha capital e unida por pontes às duas margens, tem em si todo um passado de grandezas hoje riscadas da vida magiar. Centro de luxo e prazer de nobrezas e fidalguias, foi cenário de pomposas festas. Hoje é um lugar de vilegiatura e mal um sol que não chegamos a ver desponta sobre a cidade, os parques da ilha animam-se de bulício.



«Budapeste tem, sim, muitos atractivos turísticos»

Budapeste tem, sim, muitos atractivos turísticos. O Danúbio, por si só, é um nome, um cartaz, um imã. Azul é que não é. Sê-lo-á, talvez, aqui e além, ao longo do seu curso de grande viajeiro pela Europa. Mas em Budapeste as suas águas correm sujas e negras e quem chega amarrado a uma ideia fica com a sensação de que foi ludibriado.

(O Danúbio, aliás, não tem culpa de que a designação de famosa obra musical se tenha transformado em «slogan» de cartaz turístico. Tal como o nosso quase sempre pluvioso Abril não é responsável nem pelo êxito de uma canção, nem pelos desenganos dos que procuram o «Abril em Portugal» e se tornam fregueses de impermeáveis e guarda-chuvas nas lojas da Baixa.)

Para além dessa questão secundária da cor de um rio, não faltam atractivos aos turistas estrangeiros, quer se interessem por coisas sérias como a história e arte, ou procurem apenas as distracções e o prazer, que também são coisas sérias, pois também são vida.

*

Quem são os estrangeiros que fazem turismo na Hungria? De onde vêm?

Com alguma surpresa, fico a saber que entre os visitantes predominam os europeus do ocidente. E daí, talvez nem haja razão para surpresa, certo que a curiosidade é o maior incentivo e a curiosidade vive do misteriozinho, das coisas, gentes e terras diferentes daquelas que conhecemos.

Os ingleses são os turistas mais numerosos, seguindo-se os franceses e só depois os russos. Dentro desta escala, o inglês tornou-se o idioma estrangeiro mais importante e mais falado pelos húngaros para quem o turismo é um factor importante na vida actual.

O fomento do turismo, como o das exportações, assinala o interesse pela captação de divisas, o que é de todos os povos, seja qual for a sua orientação política. São bem-vindos, na Hungria, os visitantes que cheguem com dólares para gastar. Mas os dólares desejados são também dólares proíbidos. Os particulares não os podem receber, os próprios estabelecimentos comerciais, propriedade estatal, recusam pagamentos em qualquer outra moeda que não seja o **forint**. Há que fazer o câmbio nos bancos (há bancos na Hungria) ou nos departamentos oficiais instalados nos hotéis.

Evidentemente, e como em toda a parte do mundo, onde há regras há infracções. Legalmente, só o Estado é cambista, mas o «mercado negro» fez a sua aparição nos bares e nos hoteis, acenando com preços altamente vantajosos. Agora, na Hungria, como há tempos na Roménia, segredam-me ao ouvido uma cotação que põe em xeque a «agenda da praça» oficial.

(Ao câmbio legal, o forint anda pelo valor do escudo. Isto é: por um dólar dão-nos trinta forints. É vantajoso para o português que pretende fazer compras e avalia dos preços sem necessidade de fazer contas complicadas. Olha-se para as etiquetas dos artigos expostos nas montras dos estabelecimentos de Budapeste e é como se estivéssemos na Rua dos Fanqueiros.

Quem não tiver grandes pruridos ante o ilegal nem receio de correr riscos, pode, porém, servir-se do «mercado negro». E aí o forint vale seis tostões.)

*

Nos estabelecimentos, pelo menos nos estabelecimentos que apressadamente visito, não há grandes motivos de tentação para despender **forints**. Os artigos correntes, necessários à vida, são, de uma maneira geral, muito baratos. O turista, porém, não é grande freguês de artigos correntes, e quase tudo o que é luxo é importado e é caro.

Não deixo de encontrar, porém, os artigos tipo «souvenir», os habituais cinzeiros «lembrança de», peças de artesanato, coisas para inglês comprar, já que o inglês é o turista mais frequente e melhor cliente.

Budapeste «by nigth» tem numerosos teatros e cinemas. Que filmes vêem os húngaros? Os filmes nacionais, dizem-me, têm fraco nível e pouco público. Os cinemas exibem películas russas, principalmente, mas também muitas francesas e italianas. São raras, nos cartazes, as produções americanas.

(Os artigos «made in U. S. A.», são, aliás, poucos e caros em Budapeste. Podemos comprar cigarros americanos, mas apenas nas tabacarias dos hoteis, e a cerca de trinta escudos cada maço...)

«O Danúbio retalha a cidade em duas grandes metades»

Budapeste, Março de 1968. Os hábitos não fazem monges ou as vestes podem não distinguir sexos

Há diversos «cabarets» e bares, de melhor ou pior nota na capital húngara. Mas nos «cabarets» mais dispendiosos, a clientela é de importação. No «Moulin Rouge» (também ali há um «Moulin Rouge») bebe-se «scotsh» e um «champagne» russo, que não é «champagne» mas é bom. «Cabarets» são centrais de recepção de divisas estrangeiras. Talvez não seja húngaro nenhum dos homens que vejo sentado às mesas, bebendo e seguindo com os olhos os movimentos coleantes de uma bailarina eslava.

Sobre o turismo em sentido inverso, o feito pelos magiares no estrangeiro, dizem-me que todo ele tem por rumo a União Soviética, segundo um plano oficial que o torna acessível a pessoas que vivem ùnicamente dos seus salários. E são todas as pessoas.

A seguir: PUBLICIDADE (UM SÓ EMPRESÁRIO — O ESTADO — MAS GUERRA DE CONCORRÊNCIA ENTRE AS EMPRESAS).

DESVALORIZA A LIBRA...

...VALORIZA A FIBRA

CAMISA

RESISTENTE * MACIA * EQUILIBRADA

POLYESTER * ALGODÃO

diaklin

A FIBRA DO NOVO DIA

FABRICANTES: CAMISAS MABY — Rua da Prata, 227-1.° — **Lisboa** — CAMISAS SAGRES — **Mangualde** — CONFECÇÕES 5 QUINAS — Rua Escola Normal, 92-1.° — **Porto** — CONFECÇÕES CRUZEIRO — **Ceira/Coimbra** — QUILHÓ & QUEIROZ — Av. Rodrigues de Freitas, 199 — **Porto**

COIMBRA MOBILIZADA PELA «OPERAÇÃO BARNARD»

(Continuação da 1.ª página)

quando o «Mercedes» negro da Reitoria arrancou por entre alas compactas de público, não terá sido, no plano profissional, um êxito completo. Se o prof. Barnard se deu ou não conta do facto, pouco importa. A verdade é que o «degelo» tardio fica no pensamento de muita gente.

Uma dezena de membros (se tanto) do corpo docente da Faculdade de Medicina esteve ontem no Teatro Gil Vicente. Recebido em apoteose, Barnard iria esforçar-se por dialogar com um público que ele próprio sabia ter poucos elementos da classe médica. Valeu-lhe, na emergência, o dispositivo de tradução simultânea para português. E também a sua jovialidade, os seus ápartes saborosos («só consigo pensar sentado», «da próxima vez comunicarei na vossa língua»). Descontraído, chegou ao ponto de apagar um cigarro na serapilheira que forrava o palco do teatro: o cinzeiro não aparecia...

«Doutor, posso ver o meu coração?»

Meio minuto de aplausos, o público de pé. Milhares de pessoas nas imediações do teatro — os ingressos haviam-se esgotado dias antes. Muita discussão. Trânsito *engarrafado* na Avenida Sá da Bandeira. São apontamentos das seis e meia da tarde.

Para Barnard, falar não é problema. Linha por linha, disse ao microfone o que já dissera noutras ocasiões. A 3 de Dezembro de 1967 um homem está deitado na sala de operações de Groote Schuur, esperando o coração de um jovem acidentado em plena rua. O homem chama-se Louis Washkansky. Morrerá duas semanas e meia após a intervenção.

— *Porquê esta intervenção? Há pessoas que discutem a sua oportunidade, as suas implicações morais. Mas o problema é simples: as transplantações do coração podem salvar a vida de certos doentes, aliviar os padecimentos de outros.*

Vinte por cento da população mundial morre com afecções cárdio-vasculares. Atenção ao músculo cardíaco, atenção aos corações quase destruídos. Como o do dr. Blaiberg. Blaiberg foi operado («fiz assim» — mostram os *slides*), Blaiberg continua vivo ao fim de setenta dias.

— *Há dias o dr. Blaiberg chamou-me de parte. Tinha um pedido a fazer. «Doutor, posso ver o meu coração?» Mostrei-lho dentro de um frasco. Blaiberg foi o primeiro homem a contemplar o próprio coração.*

Blaiberg não comia, não andava, fatigava-se a conversar. Passaram setenta dias. Come, anda, conversa. Quem poderá ficar insensível a este relato do cirurgião?

Por fim, perguntas da assistência

— *Tenciona fixar-se na América?*

— *Não.*

— *É defensor da eutanásia?*

— *Não há médicos defensores da eutanásia. Transplantação é outra coisa*

— *E a rejeição dos corpos estranhos?*

— *A ciência avança...*

— *Problemas raciais?*

— *Não, nenhuns.*

— *Religiosos?*

— *Quais, não me dirão?*

— *A noção da morte...*

— *...é a mesma que vigora há centenas de anos.*

Pergunta, resposta. Tudo rápido. Barnard com um sorriso. Às 8 da noite, quase em ombros, o cirurgião partia para a Casa Universitária das Alpenduradas, onde o esperavam para jantar.

Repúblicas e serenata

Duas horas depois, burburinho na Rua dos Combatentes. Era o prof. Barnard a ser recebido pelos «repúblicos» do Pagode Chinês.

O «caloiro» Joaquim Maria Pessanha previra para nós o ambiente da recepção: «Creio que a coisa se reduzirá só a vinho». Um engano. Houve lápida (em forma de coração), houve samba, houve discursos. Sim, o garrafão apareceu. Episódic menor, que a nossa reportagem fixou para a posteridade.

À meia-noite e tal (muito e tal), com o Largo da Sé Velha a deitar por fora, serenata do estilo. Barnard de capa aos ombros. Ouvindo, perguntando o como e o porquê. Já cansado, «estoirado», quem sabe se ausente. Gaforina caída para a testa.

Depois, segunda «república». A Baco, onde estavam também elementos dos Kágados. Calor humano, muita animação. Há quem misture bebidas, e isso paga-se caro. O visitante descerra nova lápida: «Aqui afiambrou o Prof. Barnard numa operação bacanal, amparado pela Baco e Kágados. XII-III-LXVIII».

Duas da manhã. A «farra» terminou. Junto ao Hotel Bragança, onde o casal Barnard ocupa o quarto n.º 223, grupos de curiosos demoram-se a conversar. Um fotógrafo de *picanço* oferece *chapas* da noite. São más. O repórter tem bastante melhor.

«Este é que não devia morrer!»

A caminho de Coimbra, Barnard e a sua comitiva pararam dez minutos nas Caldas da Rainha. O mercado ficou em transe. Dezenas de feirantes cercaram o sul-africano, empunhando papel e esferográfica.

Uma mulher pergunta:

— *É o homem das mãos de oiro?*

Outra mulher responde:

— *Este é que não devia morrer!*

Já em Coimbra, horas depois, um professor universitário dizia-nos isto:

— *Não posso aderir. O mérito cirúrgico sim... A habilidade de mãos... Mas é caminhar demasiado depressa.*

Quisemos registar o nome do nosso interlocutor. Escusou-se delicadamente.

BLAIBERG VAI ESCREVER UM LIVRO

JOANESBURGO, 13 — (F. P.) — O dr. Blaiberg não será autorizado a receber visitas durante um mês — relata o jornal «Rand Daily Mail» que cita um informador do Hospital Groote Schuur.

Uma das primeiras actividades do paciente, depois do seu regresso a casa — afirma o jornal —, será a redacção de um livro. Para a senhora Blaiberg, o marido tirará desse trabalho um grande benefício para a sua saúde «quer o livro seja publicado ou não». De qualquer maneira — acrescentou a sr.ª Blaiberg — ele terá muito com que se ocupar, quanto mais não seja «assinar autógrafos para atender as centenas de pedidos que lhe fizeram de todo o mundo

Barnard descerra a lápida na República Baco. É de madeira e tem um coração pintado

ÚLTIMAS HORAS EM COIMBRA:

Colóquio com mestres de Medicina e almoço na reitoria

Quase com uma hora de antecedência sobre a marcada para o colóquio do prof. Barnard com os mestres da Faculdade de Medicina, já á volta da portaria de S. Jerónimo e nos corredores do edifício dos Hospitais se encontrava elevado numero de pessoas, dado que, além dos professores, foi facultada, também, a presença de médicos e de estudantes de Medicina, que se apresentaram de capa e batina e pastas com insígnias.

A sessão teve de ser transferida para a sala de aulas de Anatomia do edifício da Faculdade de Medicina. Todas as pessoas que se encontravam junto do edifício de S. Jerónimo debandaram para a antiga Rua dos Estudos, com o fim de ver e saudar o prof. Barnard.

Entretanto, naquela sala já se encontravam os catedráticos profs. Vaz Serra (que presidiu e apresentou o cirurgião sul-africano), Bruno da Costa, Albertino de Barros, Renato Trincão, Luís José Raposo, Herménio Cardoso, Ibérico Nogueira, Antunes de Azevedo, Morais Zamith Meliço Silvestre, Simões de Carvalho, Robalo Cordeiro, Ramos Lopes, Gouveia Monteiro, Mário Trincão, Bártolo do Vale Pereira e Fernando de Oliveira.

Participaram mais activamente no colóquio, fazendo perguntas pertinentes ao prof. Barnard, os profs. Bártolo do Vale Pereira, Gouveia Monteiro e Robalo Cordeiro, e os drs. Linhares Furtado e Luís de Almeida.

Cerca das 10 e 15 o prof. Barnard chegou á porta principal do edifício da Faculdade de Medicina, acompanhado pelo prof. Vaz Serra, director da Faculdade, que o conduzira no seu automóvel particular.

Porque não era esta a porta destinada para o prof. Barnard entrar, poucas pessoas o aguardavam aí. Viam-se, no entanto, estudantes, raparigas e rapazes, que lhe dispensaram calorosa ovação. O prof. Barnard dirigiu-se imediatamente para a sala onde decorreu o colóquio, que foi privado.

Terminada a reunião, Barnard seguiu para o Paço das Escolas, onde foi recebido pelo magnífico reitor, prof. Andrade Gouveia, que se encontrava acompanhado do vice-reitor, prof. Miranda Barbosa, e pelo secretário da Universidade, dr. António Luís Gonçalves.

Após os cumprimentos, iniciou-se uma visita ás várias dependências universitárias, nomeadamente á Capela e á Biblioteca Joanina, onde estava o bibliotecário, dr. César Pegado, que representava o respectivo director, prof. Lopes de Almeida, ausente de Coimbra.

O prof. Barnard não escondeu a sua admiração pelas instalações universitárias, especialmente a Biblioteca, cujas pinturas, ornamentação em talha e dourados, muito apreciou.

Terminada a visita, foi servido, na sala de jantar da Reitoria, um almoço oferecido pelo reitor e extremamente bem servido pelo café-restaurante Nicola, desta cidade. A ementa era constituída por creme de espinafres, robalo cozido, com molho musselino, lombo lardeado, doce e frutas, com vinhos da região.

Participaram no almoço trinta convivas, e aos brindes foram trocadas saudações entre os profs. Andrade de Gouveia e Christian Barnard.

Findo o almoço, o prof. Barnard e comitiva partiram para Lisboa.

Um homem esgotado no meio da multidão que assistiu á serenata

Foi o «Diário de Lisboa» que levou a Coimbra o pai de Paulo Alexandre

Filho de um antigo tipógrafo do «Diário de Lisboa», Belmiro de Oliveira, funcionário da Sociedade Geral, seguiu Barnard até Coimbra integrado na nossa equipa de reportagem. A sua história é simples: o filho, Paulo Alexandre, de 4 anos, sofre de uma transposição dos grandes vasos. Que fazer? Belmiro de Oliveira, já em contacto com um cirurgião inglês, o prof. William Cleland, queria auscultar a opinião de Barnard.

— A minha mulher considera-o quase um santo...

Belmiro de Oliveira é um homem comedido. Para ele não há história.

— Imagine que fazem uma publicidade exagerada á volta disto!

Já em Coimbra, facultámos ao pai de Paulo Alexandre o desejado contacto com o cirurgião sul-africano. Promessa de Barnard: irá estudar o caso em Groot Schuur, elaborando, então, um esquema de tratamento.

— Escreva tudo em pormenor, «Mr.» Oliveira. Respondo-lhe assim que puder. — *disse o famoso operador.*

BARNARD NÃO SOUBE DO CENTENÁRIO DO «POYN-TA-PAU»

A Real Republica Poyn-ta-pau, sita á Rua António José de Almeida, festejou de madrugada o seu 15.º centenário. Dizia-se que o prof Barnard talvez aparecesse por lá. Mas não apareceu.

«Diário de Lisboa» recolheu do «mor» a seguinte declarção matinal:

— *O prof. Barnard, na sua visita a Coimbra, não prejudicou o centenário da Poyn-ta-pau. Muito pelo contrário, foi prejudicado, porque preferiu a aridez dos programas oficiais á nossa espontaneidade.*

Presentes na festa, além de representantes de muitas outras «republicas», as actuais habitantes da Poyn-ta-pau: Ciniro Afonso (antigo «dux veteranorum» e actual treinador do S. C. Vale de Açores, segundo certa inconfidência que recolhemos), Agostinho Homem, Serafim Silva, Fidalgo Martins, Martins de Paiva, João Macário Clemente, Faustino Bártolo, João Mendes Pereira e Rosa da Silva.

O repasto, riquíssimo, foi confeccionado pelas duas «servas», Tininha e Maria de Santa Clara, primorosas no caril de frango.

Quanto ao prof. Barnard, esteve ausente porque não sabia de nada. Aliás, na Poyn-ta-pau comentava-se com acidez o facto de a cada «républica» ter sido distribuído apenas *um bilhete* para a conferência.

DESPORTO

Hoje, às 21,45 h., no Estádio José Alvalade

SPORTING: AINDA NÃO É TARDE PARA A QUALIFICAÇÃO DA MELHOR EQUIPA

É já esta noite que o Sporting irá travar a «grande batalha», aquela que irá decidir da sua continuidade nas competições europeias, ou mais exactamente na «Taça das Cidades com Feira», em que está interessado.

O jogo da primeira «mão», na Suíça, constituiu para os «leões» considerável desilusão. No regresso de terras helvéticas traziam, na bagagem, a desvantagem de três tentos, que os homens de Zurique, numa jornada de felina inspiração, obtiveram frente á experimentada defesa «verde-branca». Poder-se-á, no entanto, considerar «arrumada a questão» e admitir desde já o afastamento do Sporting da competição? Terá de aceitar-se eliminada a equipa portuguesa e que o jogo desta noite em Alvalade não se revestirá de outra característica senão a de tentar sair honrosamente da prova?

GOLOS — eis o grande objectivo do Sporting no embate de hoje, em Alvalade, com os suíços do F. C. Zurich. E Lourenço, que vemos nesta imagem, pode ser um dos grandes impulsionadores para uma recuperação que seria sensacional sem ser inédita

As interrogações nem sequer se nos afigura terem razão de existir. Reconhece-se que três golos nos tempos actuais, em que as equipas se entregam a processos caracterizadamente defensivos, criam á turma «leonina» problemas enormes, que os dianteiros terão de solucionar. É certo ainda que o «onze» de Zurique, como aliás todos os agrupamentos do futebol suíço, pratica com elevada dose de eficiência os modernos sistemas de cobertura que tornam impenetráveis, ou quase, as zonas limítrofes da baliza.

Parece, portanto, pelos enunciados expostos, negar-se ao Sporting a possibilidade de neutralizar o «usufruto» com que os homens de Mantula se apresentam em Alvalade, de alcançar uma vitória que, em expressão numérica, se sobreponha e elimine o fracasso da deslocação a Zurique. Todavia...

...Todavia, a turma «leonina» não é de momento, e já por algumas vezes essa realidade se tem apontado, um conjunto de tecnicistas, uma formação de filigranas. Ao invés, o «team» reveste-se de uma identificação operária, esforçada, de «cuspir nas mãos e vamos a isto» que pode bem constituir o padrão capaz de opor-se com êxito ao possível «corpo-a-corpo» que os possantes defesas visitantes imporão aos dianteiros do Sporting. E aqui, em nosso entender, reside a «grande possibilidade» dos portugueses, desde que Lourenço, Mário e Manuel Duarte igualem o espírito de luta, a abnegação e tenacidade de Figueiredo, um jogador que se sente maravilhosamente nos lances de choque, nos embates, que persegue a bola, que teima e espreita sempre a derradeira oportunidade. E acreditamos que o farão desprezando temores e complexos.

A ausência de Peres, que lamentàvelmente se confirma, afectando a turma sportinguista no seu conteudo estratégico, na clareza e desenvolvimento do melhor lance, não a limitará certamente no seu poder de luta, na sua «capacidade de trabalho», na intencionalidade que irá pôr na sua esquemática, servida por uma dinâmica veloz e desgastante, e nesse factor baseamos a convicção de que o Sporting pode prosseguir na Taça das Feiras, embora para isso tenha de apelar para todo o seu talento e saber, desde que tenha a seu favor uma aragem de sorte que lhe permita muito cedo a obtenção de um golo que encarreire e estimule a turma para a reviravolta.

Que são grandes as dificuldades é inegável, mas estas não são intransponíveis. O próprio treinador dos «leões», Fernando Caiado, nos declarou esta manhã que, embora reconheça os obstáculos que os helvéticos irão levantar á concretização dos anseios dos seus pupilos, a turma irá bater-se por alcançar um resultado que sirva as aspirações do clube. E á nossa objecção de que três golos era vantagem assaz considerável, o técnico do Sporting respondeu-nos confiante: «Decerto, mas em futebol tudo é possível, e se os golos aparecerem cedo...» E ficou-se nas reticências. E nós também.

O jogo será dirigido pelo alemão Alfred Ott, auxiliado por Josef Hoger e Eric Bendec, e as equipas deverão apresentar as seguintes formações:

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes, Armando, José Carlos (cap.) e Hilário; Dani e Gonçalves; Mário, Figueiredo, Lourenço e Manuel Duarte (Carlitos).

F. C. ZURICH — Grob; Munch, Leimgruber (cap.), Neumann e X. Stierli; P. Stierli e Kuhn; Winiger, Martinelli, Kunzli e Mayer.

E. V.

Zurique, manhã de repouso

Apesar da vantagem que alcançaram no encontro da 1.ª «mão», os suíços do Zurique, que ontem chegaram a Lisboa, encaram o encontro de Alvalade com naturais cautelas. Hoje pela manhã, os jogadores helvéticos tomaram o pequeno almoço, bastante cedo, por volta das 9 horas, mantendo-se nos respectivos quartos em absoluto repouso, até á hora do almoço, marcado para as 12.30 horas.

Esta tarde os futebolistas suíços deverão permanecer no hotel onde estão instalados, até á hora do jantar, fixada para as 19.30, seguindo depois para Alvalade.

HANDEBOL DE SETE

PORTUGAL AUSENTE DA «TAÇA LATINA»

Por falta de recursos financeiros, e em virtude da Direcção-Geral dos Desportos apenas ter concedido um subsídio de 14 000$, (custo do transporte no autocarro daquele organismo), quando o respectivo orçamento para deslocação, estadia e estágio importava em 66 000$00, a equipa portuguesa não estará presente na próxima «Taça Latina», entre equipas de «esperanças» de handebol de sete, que se realizará no Sul da França, no fim deste mês.

A Federação de Handebol deu já conhecimento da sua decisão á Direcção-Geral dos Desportos e ás suas congéneres concorrentes á competição: francesa, espanhola e marroquina.

A ausência dos portugueses de uma competição em que têm estado presente, não deixará de surpreender os nossos adversários, mormente no que respeita á Federação Francesa já com o calendário definitivo, bem como as cidades escolhidas, onde deviam disputar-se os jogos.

BASQUETEBOL — «Nacional» Feminino

VITÓRIA DO BENFICA SOBRE O SPORTING (43-30)

Com partidas no Pavilhão do Estádio da Luz, no Ginnodesportivo da Ajuda e na Faculdade de Ciências, prosseguiu ontem o Campeonato Nacional Feminino de Basquetebol, no respeitante á Zona Sul.

No encontro mais importante, talvez por colocar frente a frente os tradicionais rivais, a turma benfiquista chamou a si triunfo de certo modo convincente, logrando a pontuação 43-30 sobre as atletas «leoninas».

Eis as formações e pontos obtidos:

BENFICA — Maria Cabrita (12), Marinela Santos (7), Anabela Santos (8), Fernanda Simões (12) e Maria Teresa Ferreira (4).

SPORTING — Maria Teixeira (5), Irene Rodrigues (4), Ana Magalhães, Esperdinosa Teixeira (2), Filomena Ferro (6), Elsa Solva, Graça Castro 3) e Regina Soares (10).

Arbitraram: Alberto Costa e Jorge Campos.

Não foi rica em técnica, mas pródiga em abnegação, a partida Benfica-Sporting. À melhor estrutura técnica das benfiquistas ripostou o Sporting com muita garra que, porém, não chegou para obstar a uma marcação final desfavorável para as suas aspirações. Infeliz nos lançamentos, com pontos em série desperdiçados, a formação sportinguista saiu de cabeça erguida, porquanto não se lhe pode negar o esforço e a energia que sempre colocou no despique com as categorizadas adversárias.

Nos restantes encontros da jornada, as marcações foram concludentes e reflectem a verdade dos embates: C.U.F., 20-Vit. de Setubal, 40 e C.I.F., 63-Nacional, 14.

Desporto Universitário

TRÊS FALTAS DE COMPARÊNCIA - SINTOMA DE DESINTERESSE

Principiou ontem, o Torneio de Encerramento de voleibol, e não se pode dizer que tenha começado da melhor maneira. Dos quatro jogos marcados para ontem, apenas se disputou um, o que demonstra o desinteresse das escolas por este torneio.

A jornada de ontem forneceu os seguintes resultados: Ciências venceu Farmácia por falta de comparência; I: N. E. F. venceu Económicas por falta de comparência; Medicina venceu também a equipa da Naval, por igual motivo; Técnico, frente á Academia Militar, não teve dificuldades em vencer pela marca de 3-0, com os resultados parciais de 15-9, 15-0 e 15-6, o que demonstra bem a superioridade da equipa do Técnico.

A próxima jornada, que se realiza no próximo dia 19, comporta os seguintes jogos: Ciências-I. N. E. F. e Técnico-Medicina.

SÁ PITA

O BENFICA DE LUANDA NA VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA?

LUANDA, 13 — (L.) — Ascende já a sessenta contos o montante de que dispõe o Benfica de Luanda para poder fazer-se representar na próxima Volta a Portugal em Bicicleta, verba conseguida mercê das economias que praticantes e dirigentes têm vindo a fazer desde há algum tempo com os seus próprios rendimentos.

Dada a pequena expansão do ciclismo na província — além do Benfica apenas o Sporting tem a secção em funcionamento — era intenção dos «encarnados» fazerem-se representar na Volta ao Sul do Save, hipótese que está praticamente posta de parte em virtude de os organismos competentes não se terem pronunciado ainda sobre a realização da prova na presente época.

Duas figuras bem conhecidas no futebol português — Janos Rotko e José Sezabo — matam saudades da Hungria, convivendo com a caravana do Vasas. Ei-los em conversa com o presidente do clube de Budapeste

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 27.º Campeonato Nacional de Ténis de Mesa (distrito de Lisboa), da 2.ª Categoria: B. Totta Aliança - Parry & Son, I. I. Industrial - Bairro da Encarnação (ambos nas mesas B e A da F. N. A. T.), C. Carris - Ferroviários de Lisboa e L. E. Civil - C. das Aguas (nas mesas dos primeiros) — todos às 21 e 15.

BADMINTON — Campeonato do Sul, de equipas mistas (conclusão): Clube de Badminton de Lisboa - Benfica na Escola Nuno Gonçalves, às 21 horas.

DESPORTO UNIVERSITARIO — Campeonato feminino de voleibol (conclusão da 1.ª volta): I. N. E. F. (A) - Medicina, no pavilhão do Desporto Universitário, às 18 e 15.

— Campeonato de Badminton: Naval - Medicina, Academia Militar «B» - I. S. C. S. P. U. e Academia Militar «C» - Económicas, no Estádio Universitário, ás 21 e 30.

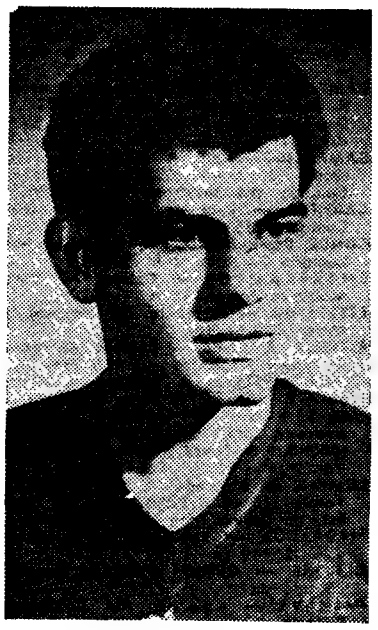
HANDEBOL — Palestra da Comissão Pró-handebol, na sede do Sporting da Penha, às 21 e 30.

DESPORTO

O VASAS ainda é ameaça

FARKAS, O COMANDANTE DE UM TEMÍVEL ATAQUE

O mais popular jogador do Vasas na hora presente, quer na Hungria, quer no Ocidente, é o interior Farkas. Lisboa vai voltar a vê-lo, pois esta é a segunda vez que o famoso jogador se desloca até nós com o seu clube. A primeira foi há duas temporadas, quando os hungaros aqui jogaram com o Sporting.



Este é Farkas, o famoso dianteiro do Vasas que a defesa do Benfica anulou em Budapeste. Será, assim, também, amanhã?

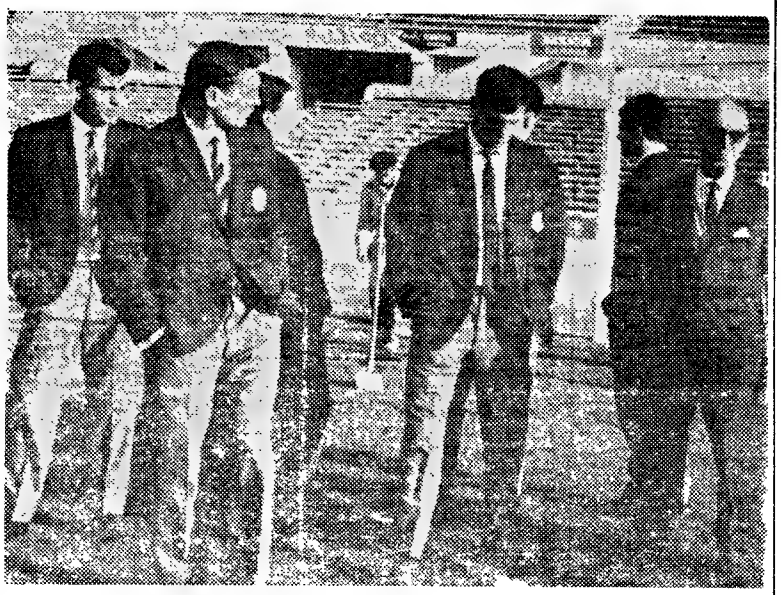
Farkas tornou-se conhecido entre nós aquando do Campeonato do Mundo, em que foi uma das figuras gradas da selecção nacional magiar. Os seus golos frente ao Brasil e a sua extraordinária exibição fizeram dele, de um momento para o outro, um dos futebolistas mais famosos do Mundo.

Mais tarde, numa partida contra a França, em Budapeste, obteve os quatro tentos da Hungria e a Imprensa francesa denominou-o «Mister Golo». É, na realidade, quando em noite ou dia inspirado, um caso sério para qualquer defesa, não só pelo seu virtuosismo, mas também pelo seu poder de remate e capacidade técnica. Actua indistintamente a interior, em ponta de lança ou a extremo. Mas é, na zona de remate, que melhor evidencia as suas qualidades, pela rapidez de execução e remate pronto.

Ontem, em Sesimbra, durante os treinos do Vasas, Farkas foi o elemento que mais deu nas vistas. Parece ser o jogador do Vasas que em melhores condições se encontra e pode, por isso mesmo, constituir um grande perigo para a defesa do Benfica.

Eis porque reina em redor da sua presença, amanhã, á noite, na Luz, grande expectativa. Para além da categoria colectiva e individual de toda a equipa do Vasas, os lisboetas vão ter olhos para o «Cigano de Budapeste», o homeme que na hierarquia do futebol magiar passou a defrutar da mesma popularidade e a dar azo ás mesmas lendas de que foi figura central o seu compatriota e antiga «vedeta» do Honvéd, Zoltan Czibor.

Mas Farkas é mais constante no seu futebol e no perigo que representa para qualquer defesa. Por isso ele é uma das grandes atracções para o jogo da Luz.



No Estádio da Luz, os jogadores do Vasas tomam contacto com a relva, onde, amanhã á noite, tentarão colocar em xeque o favoritismo benfiquista

O ataque do Benfica poderá estar amanhã particularmente em foco, na pesquisa de golos para vencer o Vasas. Mas estes homens, os da defesa benfiquista, terão um papel não menos importante. Aqui temos, num intervalo do treino de ontem, Adolfo, Raul, José Henrique, Cruz e Humberto

Ténis de Mesa

A EQUIPA FEMININA DO SPORTING CAMPEÃ DE LISBOA SÓ COM VITÓRIAS

Com a marca de 5-0, com que bateu a formação do Recordação Apolo, a equipa feminina de ténis de mesa do Sporting terminou, sem qualquer desaire, o campeonato de Lisboa.

Proeza de tomo para creditar ás representantes do Sporting que, pouco a pouco foram cimentando êxitos que lhe permitiram, a diversas jornadas da ultima partida, ser virtuais campeãs: seis pontos sobre o regular Paço de Arcos, mais directo opositor, dizem do mérito do seu comportamento.

No final das catorze rondas, apurou-se a seguinte ordem:

1.º, Sporting (14 vitórias), 42 pontos; 2.º, Paço de Arcos (11 vit.ª), 36 p.; 3.º, Benfica (9 vit.), 32 p.; 4.º, Ateneu (9 vit.), 31 p. (teve uma falta de comparência); 5.os, Águias (6 vitórias e 2 faltas de comparência) e Apolo (5 vitórias e uma falta de comparência), 21 pontos.

Em Caracas

O DESPORTIVO PORTUGUÊS contra o PEÑAROL («Taça dos Libertadores»)

MONTEVIDEU, 13 — (A. N. I.) — Partiu de avião para Caracas a equipa de futebol do Peñarol, que defrontará o Desportivo Português, da Venezuela, nos quartos-de-final da Taça dos Libertadores da América.

O Peñarol teve uma afectuosa despedida por parte do publico, devida ao categórico triunfo que obteve no domingo, ao vencer por 6-1 a equipa argentina do Rosaria Central.

Para defrontar o BENFICA

CHEGAM NO SÁBADO AS VOLEIBOLISTAS DO LEIPZIG

No próximo sábado, dia 16, chega a Lisboa a equipa feminina de voleibol do S. C. Leipzig, a fim de defrontar a equipa do Sport Lisboa e Benfica em jogo a contar para os quartos-de-final da Taça dos Clubes Campeões Europeus, da modalidade.

O encontro, referente á 1.ª mão, disputar-se-á no Pavilhão dos Desportos do Estádio da Luz, ás 17 horas do próximo domingo, ou seja após o encontro de futebol Benfica-Sanjoanense.

Como se sabe, a equipa benfiquista ficou isenta por sorteio, de disputar a primeira eliminatória, cabendo-lhe defrontar depois o agrupamento hungaro do Ujpesti Dorsa, que a poucos dias do encontro desistiu da ompetição, o que colocou automàticamente o Benfica, nos quartos-de-final, cujos jogos agora se efectuam.

Assim o representante português irá enfrentar conjuntos dos mais cotados, na Europa, como é o Leipzig, adversário do Benfica.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

Quase definida a selecção nacional de juniores

• O DR. SILVA ROCHA (recém-chegado dos Estados Unidos) procura a recuperação dos jogadores lesionados

Metódicamente, o nosso camarada dr. David Sequerra prossegue a tarefa de estruturar a turma nacional de juniores. Ontem, no terreno do Sintrense, teve lugar nova sessão de treino, bastante proveitosa para o fim em vista. E, como que a tentar apurar da resistência física dos convocados, esta tarde efectua-se novo desafio, desta feita contra a equipa reservista do Vitória de Setubal. Como base para uma directa observação de como os jovens futebolistas reagirão ao esforço de dois jogos em dias sequentes, a temperaturas diferentes (ontem, á noite; hoje, a meio da tarde) esta dupla etapa de preparação será extremamente proveitosa.

Na noite de ontem, sob as vistas do «tandem» David Sequerra-Peres Bandeira, o «onze» junior alinhou do modo seguinte:

Gaspar (Atlético); Peixoto (Atlético), Bastos (Sporting), Humberto (Benfica) e Araujo (F. C. Porto); Barros (Leixões) e Frankim (Famalicao); Eduardo (Sesimbra), Lemos (F. C. Porto), Veiga (Sporting) e Abreu (Sporting).

Esta formação actuou em sistema certo, com leve preponderancia do vigor defensivo sobre uma dianteira mais retraida que, apenas aos 58 m. (por intermédio do madeirense Abreu), fez funcionar o marcador.

Para a segunda parte registaram-se diversas alterações no conjunto: Gaspar cedeu a baliza ao sportinguista Vitor Manuel; o «quatro» defensivo passou a formar com Pedro (o pequeno e azougado belenense), Humberto, Barros e Peixoto; o binário do meio-campo foi outorgado ao benfiquista Julio (mais tarde ao portista Hélder Ernesto) e a João (do F. C. Porto); figurando na dianteira Armando (Sp.), Eduardo (depois o prometedor Vitor Manuel, do Marinhense) e a dupla «doninha» Veiga-Abreu, com Julio, em breve espaço, a substituir o primitivo extremo-esquerdo.

A um golo de belo efeito, rubricado pelo «portista» João, repostou o Sintrense com um tendo de José João, explorando bem leve desatenção de Pedro.

O Sintrense, que correspondeu plenamente ao fim em vista (fazer rodar o grupo junior e aquilatar do comportamento de unidades em dúvida), formou assim:

Esteves (Ventura), Valente (Pechilga), Pardal I (Morais), Madeira e Girão; Baptista (Mega) e Marques (Tó); Vicente (Pardal II), Dias (José João), Gomes Ferreira e Marquitos.

Notas de merecida saliência para a classe evidenciada pelo já consagrado Gaspar, sempre muito atento e firme; a excelente coordenação de movimentos entre Peixoto-Bastos-Humberto; o relevo do hábil Armando, do irrequieto Abreu, do possante Veiga e do «traquina» Peixoto.

A cerca de três semanas da grande prova europeia em que Portugal estará representado (e onde tentará reedificar créditos firmados num passado ainda recente) a equipa parece quase consolidada. Nos elementos ontem utilizados, a que se acrescentará o portuense Chico (que uma arreliadora lesão tem cerceado de treinar) e o seu homónimo do Leixões (atleta práticamente certo na equipa) há excelente matéria-prima, capaz de bem representar o futebol português no difícil confronto que se avizinha. Mencione-se que a confiança entre os jovens convocados é absoluta. O dr. Silva Rocha, acabado de regressar dos Estados Unidos, e o massagista José Ramos, deitam mãos á tarefa de colocar no ponto mais alto o prisma físico da turma seleccionada por David Sequerra.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA COVILHÃ

HOSPITAL REGIONAL

ADMISSÃO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM

AVISO

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia da Covilhã faz público que, de harmonia com deliberação tomada em sua sessão de 29 de Fevereiro do ano corrente, abre concurso por provas documentais, pelo prazo de 25 (vinte cinco) dias, contados a partir da data deste aviso, para a admissão do pessoal de enfermagem abaixo discriminado:

Uma auxiliar de enfermagem
Uma auxiliar de enfermagem-parteira
Um auxiliar de enfermagem (com conhecimento de Raios X)
Um auxiliar de enfermagem (com conhecimento de Ortopedia).

Os candidatos podem requerer a sua admissão até às 17 horas do dia 31 de Março corrente.

As condições do concurso podem ser solicitadas à Santa Casa da Misericórdia da Covilhã ou consultadas nos seus Serviços Administrativos nas horas habituais de expediente

Covilhã, 6 de Março de 1968.

O PROVEDOR
João Bernardo Giria

Os jogos de hoje das provas europeias

São os seguintes os encontros de futebol que hoje se disputam a contar para as competições europeias:

TAÇA DAS FEIRAS

Em Budapeste: Ferencvaros-At. Bilbau.

Em Lisboa: Sporting-Zurique

TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

Em Charzow (Polónóia): Gornik-Manchester United (em Manchester, no jogo de primeira «mão», os ingleses ganharam por 2-0).

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: O sexteto de artistas cegos; 16 e 30: Programa da tarde; 18 e 05: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritmos modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos, por Odette de Saint Maurice; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 1.º episódio do folhetim «A Tunica»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: A Orquestra de Paul Mauriat; 21 e 40: Transmissão do Estádio José de Alvalade, do relato do desafio de futebol Sporting-Zurique; 23 e 30: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 45: Teatro do século XIX, produção do dr. Eurico Lisboa; 17 e 45: Musica de vanguarda — Panorama da obra de Karlheinz Stockausen; 18 e 20: Uma obra, duas interpretações — Os estudos op. 10 de Chopin; 19 e 19: A ópera em um acto «Abu Hassan» (Weber); 20: Diário sonoro; 20 e 20: A cravista Wanda Landowska, obras de Fischer; 20 e 30: Canções de Hugo Wolf — pelo barítono Heinrich Schlusnus; 20 e 45: Evolução histórica das Imagens, por Videira Santos; 21: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara, sob a direcção do maestro Silva Pereira; 21 e 30: Temas sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha; 21 e 40: Recital de piano, por Maria Fernanda Wandschneider; — Sonata em dó maior op. 53 (Beethoven); 22 e 03: Rapsódia op. 53 para contralto, coro e orquestra (Brahms) — Orquestra Sinfónica da Rádio de Berlim sob a direcção de Ferenc Fricsay; 22 e 20: Poemas Sinfónicos; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural em FM) — 94,3 mc/s — Às 23: Antologia sonora — Três obras francesas do século XVII; 23 e 50: Musica de piano; 0 e 50: 3.º acto da ópera «A Dama de Espadas» (Tschaikowsky); 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Tempo de ritmo; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Ele e ela; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21 e 10: Igrejas Caeiro apresenta: «Lelé e Zé-quinha»; «Momento musical»; «O casal Caeiro conversa com o companheiro ouvinte acerca de literatura»; 22 e 02: Pequeno espectáculo; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 9 e 03: Miscelanea; 19 e 17: A voz de...; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Ritmos modernos; 19 e 45: Guitarras e fadistas; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 30: Philips; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 04: Conjunto; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: Apenas musica; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Ritmos em contraste; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 2 5: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Vozes do seu agrado; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: Conjuntos modernos; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Composições de sempre; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 158 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular:** Das 7 ás 8 e das 22 ás 2; **Rádio Graça:** Das 8 ás 11 e das 17 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal:** Das 14 e 30 ás 17; **Rádio Voz de Lisboa:** Das 11 ás 14 e 30.

antenas de TV.

Normais e colectivas, fios, isoladores, tomadas, etc.

Fornecemos todo o material de qualidade superior a preços convidativos.

ALVARO TORRÃO
R. Anjos, 71-B
ao L. Sta. Bárbara - LISBOA 1
Telf. 561997
MESMO QUE NAO COMPRE JÁ, RECORTE E GUARDE.

PROGRAMA DA TV

Às 19: Curso de formação de professores; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Lanterna Mágica; 20 e 15: Carrossel Mágico; 20 e 30: Movimento e Saúde; 20 e 40: Junta da Acção Social; 20 e 55: Frente a Frente, com Fernando Pessa; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Noite de Cinema: «A História da Minha Vida», com Charles Boyer, Olivia de Havilland e Paulette Goddard; 23 e 55: Telejornal; Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40, Curso Unificado da Telescola; 19, Curso de Formação de Professores; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Nós as Mulheres; 20 e 15, Carrossel Mágico; 20 e 35, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 40, Sangue na Estrada; 20 e 55, Segredos do Mar — A Ria de Aveiro; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, «A História de Elisabeth Blackwell»; 22 e 25, Variedades «Quanto Mais Louco Melhor» da série Riso e Ritmo. Com a colaboração de António Silva, Hortense Luz, Manuela Maria, Ivone Silva, Armando Cortez, Francisco Nicholson, Luís Pinhão, Octávio de Matos, Victor Mendes, Maria José Baião e ainda Teresa Paula Brito, Suzy Paula, António Mourão, conjunto Eugénio Pepe e Orquestra dirigida por Jorge Costa Pinto. Texto de Armando Cortez e Francisco Nicholson. Realização de Pedro Martins; 23 e 25, Casei com uma Feiticeira;; 23 e 50, Actualidade Desportiva: «Sporting-Zurich» para a Taça das Cidades com Feira; 0 e 5, Telejornal, Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno L

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

ALAMEDA — Esperança, R Carlos Mardel, 01-B (722868)
ALCÂNTARA — Nogueira, R da Creche, 2 (631635).
ALTO S. JOÃO — Oriente, R Lopes, 120 (843381) ✲ **Teles,** R João de Barros, 2 (638249).
ALVALADE — Paris, R Reinaldo Ferreira, 5-A (710131) ✲ **Brisália,** Av Rio de Janeiro, 66 (722368) ✲ **Cartaxo,** Av da Igreja, 21-C (776358)
AMOREIRAS — D. João V, R D João V, 16-C (682772)
ANJOS — Matos, R Alvaro Coutinho, 10 (40471).
AREEIRO — Avis, Av de Roma, 56-B-C (715370) ✲ **João XXI,** Av João XXI, 16-A (726462) ✲ **Nova Lisboa,** R. Guilhermina Suggia, 12 (727721).
ARROIOS — Fonseca, R Carvalho Araújo, 46-C (84'708)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av 5 de Outubro, 47-A (763107) ✲ **Avenidas,** Avenida da República, 27-A (533688) ✲ **Império,** R. Filipe Folque, 40-A-B (48002) ✲ **Palma,** Av Duque de Ávila, 25 (47088).
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av Ressano Garcia, 1-A (51451).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascense, R. 27, n.º 41 (311216).
BAIXA — Americana, Calç de Santana, 3 (863984) ✲ **Nacional,** R. do Salitre, 1 (46858) ✲ **Costa** Pr da Figueira, 6-B-C (32838').
BELÉM — Remisio, R dos Jerónimos, 4-C (63'699) ✲ **Sepol,** Calç da Boa Hora, 94-A (63'958)
BENFICA — Lisboa, R Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa,** Est de Benfica, 429-431 (780027)
CAMÕES — Combro, Calç do Combro, 78 (326059) ✲ **Azevedo Irmão & Veiga,** R da Misericórdia, 24 (323540)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique,** Rua Freitas Gazul, 32-B (67'667)
CAMPOLIDE — Lab., R Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Pátria,** Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780'81)
CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920)
ESTEFÂNIA — Estefânia, R Pascoal de Melo, 90 (44438)
ESTRELA E LAPA — Central da Lapa, R. dos Navegantes, 10 (661734).
GRAÇA — Monte, R Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ **Rosa & Viegas,** R de S. Vicente, 3 (864351) ✲ **Bastos Andrade,** Calç de St.º André, 07-111 (860450) ✲ **Santo António,** R Leite de Vasconcelos, 72-C (862333)
LUMIAR — Alameda, Al das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé,** Est. do Desvio, lote 12-C (790704)
MADRAGOA — Lealdade R do Olival, 226 (663447)
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (311237)
PALHAVÃ — Aguas, Av Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)
PATRIARCAL — São Marçal, R de S. Marçal, 100 (3253 8)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R Padre Sena Freitas, 10-A (842578)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa nº 6-A (Barro de St.º Engrácia) (728395-720703).
SÉ — Nacional, R de S João da Praça, 26 (863632)
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R de Xabregas, 63-65 (381185)
MOSCAVIDE — Santa Bárbara, R. Francisco Marques Beato, 75-A (25189'8).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av Comb G Guerra, 29 (Tel 21208')
CAXIAS — Nova — R Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel 2420034)
OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — Alsir — Av Gago Coutinho — ca, 16 (Tel 239029)
ESTORIL — Marques dos Santos — R Ferreira, J. A 15 (Tel. 260085).
CASCAIS — Cordeiro — Av Comb G. Guerra, 40 (telef. 281419) **NOVA** — Est. de Alvide-Fontainhas (tel 281044).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel 930019); **Fiama** — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); **Confiança** — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15 (Tel. 938149).
DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 971121).
QUELUZ — André — Av Elias Garcia, 151 (Telef 950043); **Queluz** — Av Miguel Bombarda, lote 4 (Telef 951844)
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel 291002).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel 980456)
SINTRA — Marrazes — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel 980155).
COLARES — Colares — Abreja (Tel 299088).

Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)
ALMADA — Central — R. de Olivença, 11 (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Santa Marta — R do Lavradio, 77-C (Tel. 2272141).
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. das Barrocas, 50-A (Telef 275 82).
MOITA — Silva Rocha — P. da República (Tel 2218580).
MONTIJO — Monteplo — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229026).
SETÚBAL — Marques — R Arronches Junqueiro (Tel. 22783); **Bonfim** — Av. Rodrigues Manitto, 12 (Tel. 24558).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% T. 10	540$00	540$00	545$00
Consolidado 3 % T. 10 ...	565$00	560$00	568$00
Consolidado 3 1/2 % T. 10	650$00	650$00	—
Centenários 4 % 1940	1.490$00	1.480$00	1.490$00
Obgs. Tes. 2 1/2 % 942	—	—	—
Obgs Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obgs. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série car.	910$00	905$00	—
Externo 2.ª série	—	—	950$00
Externo 2.ª série car.	—	—	930$00
Externo 3.ª série	—	900$00	930$00
Externo 3.ª série car.	—	880$00	930$00
Caut. de 3.ª série s/juro	200$00	200$00	205$00
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5%	—	480$00	485$00
C. P. 4 1/2%	950$00	—	955$00
Gás e Electricid. 3 3/4%	—	830$00	—
Gás e Electricidade 4% ...	835$00	835$00	—
Gás e Electricid. 4 1/2...	—	850$00	870$00
Gás e Electricid. 5 %	940$00	—	945$00
H E. Douro	845$00	840$00	850$00
H. E. Norte de Portugal...	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	800$00	—
Metropolitano	940$00	940$00	—
Petroquímica	—	—	885$00
Sonefe	800$00	795$00	—
T. A P.	—	900$00	—
Termoeléctrica Portuguesa.	830$00	830$00	—
U. Eléctrica Port. 3 3/4%	—	83$00	—
U. Eléct. Port. 4% 1945	—	85$00	86$00
U. Eléct. Port. 4% 948	—	85$00	86$00
U. Eléctrica Port. 4 1/2%	—	88$50	—
U. Eléct. Port. 5% 1951	84$00	83$50	84$50
U. Eléct. Port. 5% 1952	84$00	83$50	84$50
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	950$00	945$00	950$00
Alentejo	—	630$00	640$00
Angola	—	1.465$00	1.500$00
Burnay	2.980$00	2.980$00	2.985$00
Crédito Predial	1.880$00	1 880$00	1.900$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	4.000$00
Portugal	—	2.650$00	2.700$00
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta Aliança	—	3.850$00	3.900$00
Ultramarino	1.460$00	1.455$00	1.470$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	290$00
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ªs Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	730$00	780$00
Ag. Cassequel	—	562$00	565$00
Ag. Colonial	—	100$00	—
Ag. das Neves	—	80$00	—
Boror	—	—	—
Cabinda	83$00	82$00	85$00
C. A. D. A.	—	—	1.360$00
Col. do Buzi	64$00	63$50	64$50
Diamantes	1.262$00	1.260$00	1.265$00
Ilha do Príncipe	—	600$00	610$00
Incomati	—	900$00	950$00
Lobito	453$00	450$00	460$00
Moçambique	—	42$00	45$00
Sonefe	—	236$00	240$00
Zambézia	—	44$00	46$00

C.ªs Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.900$00	2.000$00
Cimentos Tejo	—	2.450$00	2.500$00
Col. Navegação	—	540$00	550$00
C. U. F.	—	1.180$00	1.190$00
Industrial Aliança	—	640$00	660$00
Nac. Navegação	1.180$00	—	—
Petroquímica	—	2.500$00	2.850$00
Portugal e Colónias	—	1.230$00	1.240$00
Port. de Celulose	3.000$00	2.950$00	3 050$00
Port. de Pesca	650$00	630$00	670$00
Port. de Tabacos	409$00	409$00	409$50
Sacor	4.500$00	4.450$00	4.550$00
Socel	2.060$00	2.050$00	2.080$00
Tabacos de Portugal	—	800$00	—
U. F. Azoto	730$00	725$00	740$00
Águas Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 1934 ...	—	435$00	438$00
Águas de Lisboa 1936 ...	—	408$00	420$00
Eléctrica das Beiras	1.500$00	1 495$00	—
Gás e Electricidade	388$50	388$00	389$00
H. E. Alto Alentejo	169$00	168$00	169$00
H. E. Cávado	—	1.230$00	1.240$00
H. E. Douro	1 219$00	1.219$00	1.220$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	1.400$00	1.390$00	1.402$00
Nacional de Electricidade...	1.335$00	1 330$00	1.335$00
Termoeléctrica Portuguesa..	1.410$00	1.408$00	1.412$00
União Eléctrica Portuguesa	—	204$00	208$00
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	152$60	157$20
F. I. D. E. S.	—	104$50	107$60

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	5/3/68	11/3/68	12/3/68
GERAL	105,0	104,6	**104,5**
METROPOLITANAS...	103,1	102,6	**102,6**
ULTRAMARINAS	118,7	119,1	**118,7**

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand ...	35$50	38$00
América:		
Dollar de 1 e 2	28$30	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá — Dollar	26$00	26$50
Alemanha — Marco	7$07	7$27
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6$50	9$50
Espanha — Peseta	$39,7	$41,7
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$70	5$90
Suíça — Franco	6$50	6$70
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	290$00	305$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	225$00	240$00
Ouro Fino — Barra	33$20	34$20

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Tel. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
DESPEDIDA DE SOLTEIRA — no ODEON

ODEON — Telef 42 62 8.. — HOJE, À NOITE ÀS 21.30
EM ESTREIA
Uma comédia que diverte e encanta
DESPEDIDA DE SOLTEIRA
com lindas vedetas e ARTURO DE CORDOVA numa história que vai dar brado entre as mulheres
Eastmancolor (Maiores 17)

MUNDIAL — Telef 53 87 13 — As 15 18.15 e 21.30 (Adultos) 2.ª SEMANA
Um acontecimento de verdadeiro Cinema
O SEGUNDO FÔLEGO
com Lino Ventura, Paul Meurisse e Raymond Pellegrin

SÃO JORGE — Telef. 54153 54154 — As 15.15 18.15 e 21.30 2.ª SEMANA Adultos
O novo êxito de Claude Lelouch
VIVER PARA VIVER
com Yves Montand, Annie Girardot e Candice Bergen
(Adultos)

RESTELO — Telef 610375 — Às 21.30 (Adultos Maiores de 17 anos)
Intriga, acção e malícia num filme acima de tudo o que se possa esperar
ESTE HOMEM É PERIGOSO
(Cet Homme est Dangereux)
com EDDIE CONSTANTINE e COLETTE DEREAL
A seguir: **4 DÓLARES DE VINGANÇA** — Maiores de 12 anos.

POLITEAMA — Telef 52 63 05 — Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30 ÚLTIMOS DIAS
Um filme de intensa acção arrebatadora
com o novo e famoso idolo:
FREDERICK STAFFORD
PERIGO DE MORTE EM BEIRUTE
com Geneviève Cluny
Scope-Color — (Maiores 17 anos)

CINE-TEATRO LIDO — Telef 93 75 93 AMADORA — Às 21.30 (M. 17 anos)
A mais fina e espirituosa comédia com Paul Ford, Connie Stevens e Maureen O'Sullivan
NUNCA SERÁ TARDE

CINEMA IDEAL — Telef 32 31 94 — As 21 horas (M. 17 anos)
007 MISSÃO EM LISBOA
OS TARANTOS

TERRASSE — Telef. 320917 — As 15 e 21 h. (M 17 anos)
SÓ SE VIVE DUAS VEZES
GERÓNIMO

ELIZ — Telef [illegible] — As 14.45 e 21 horas (M. 12 anos)
O DUPLO HOMEM
A DESAPARECIDA

CINEMA MONUMENTAL
QUINZENA
«O AMOR NO CINEMA»
HOJE — Às 18.30 H.
UM HOMEM E UMA MULHER
de Claude Lelouch
com Anouk Aimée, Jean-Louis Trintignant, etc.
Dia 15: **Um Verão de Amor**
(Adultos)

Programas dos cinemas que não anunciam no CARTAZ do «Diário de Lisboa» por não quererem aceitar o livre exercício da crítica:

ALVALADE — Às 21 e 45: «Casino Royale» (17 anos).
EDEN — Às 21 e 30: «Casino Royale» (17 anos).
S. LUIZ — Às 21 e 30: «Casino Royale» (17 anos).
ESTÚDIO — Às 15 e 30, 18 e 30 e 21 e 45: «Uma aventura á quatro» (17 anos).
EUROPA — Às 21 e 30: «Bonnie e Clyde» (17 anos).
IMPÉRIO — Às 21 e 30: «Como salvar o casamento... e arruinar-se!» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 30: «Casino Royale» (17 anos).

TIVOLI — Telef. 5 05 95 — Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M 17 anos)
Louis de Funès numa espantosa comedia de gargalhada
ONDE ESTÁ O ÓSCAR?

AVIS — Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
George Martin e **Marianne Koch** num espectacular emotivo e empolgante «western»!
O SOLITÁRIO DE NEVADA
Supertechnirama e Technicolor

CONDES — Telefs [illegible] 42671 — As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos) 2.ª SEMANA
Um acontecimento de verdadeiro Cinema
Meio milhão de entradas em Paris...
O SEGUNDO FÔLEGO
(LE DEUXIEME SOUFFLE)
com Lino Ventura, Paul Meurisse Raymond Pellegrin, Christine Fabrega
Um filme de Jean-Pierre Melville

estúdio 444 — Telef 779095 — Às 15.30, 18.30 e 21.45 5.ª SEMANA DE ÊXITO!
Uma notabilissima reportagem de Giuliano Tomei sobre o mais desenvolvido dos países orientais!
(Adultos)
O PARAISO DO HOMEM
(JAPÃO PROIBIDO)
Fotografia em Technicolor

ROMA — Balcão 72 91 97 Plateia 72 77 78 — Às 15.30 e 21.30 (Adultos)
Jorge Brum do Canto, Cremilda Gil, Maria Domingas, Angela Ribeiro, Octavio de Matos e Manoel D'Almeida num conflito apaixonante, tratado com invulgar realismo!
A CRUZ DE FERRO
Um notável filme português de JORGE BRUM DO CANTO

IMPERIAL — Telef 45933 — As 15 e 21 horas (M 12 anos)
MISSÃO EM TEERÃO
O. S. S. 117 EM PLENA ACÇÃO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e 23: «Arroz de Miúdos» (17 anos).
TEATRO GIL VICENTE — Às 21 e 45: «Comissário de Polícia» (12 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A locomotiva» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Pois, Pois...» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «Cautela, Libertino» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Companhia argentina de revistas» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O falso culpado» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Waco» (17 anos).
PARIS — Às 21: «A volupia do crime» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «A favorita de Sua Alteza» (12 anos)
IMPERIAL — Às 21: «Missão em Teerão» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «A cortina rasgada» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Um mordomo no Far-West» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Desordem na terra dos Gringos» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «O samba do amor» (12 anos)
CINE-ORIENTE — Às 21 h: «Golpe de mestre á napolitana» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «007 Operação Relampago» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Uma vontade maior» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 15: «Khartrum» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS CINE — Às 21: «10 000 dólares para um massacre» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A grande paródia» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O direito de nascer» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «Rei Pelé» e «Konga» (12 anos).

PRECIOSIDADES NO PALÁCIO DA AJUDA

(Continuação na página central)

histórico e artístico, verdadeiramente excitantes.

Isso tem sido possível porque uma parte do palácio ficou praticamente inexplorada durante estas décadas. É que, quando foi implantada a República, todos os armários que continham os mais variados bens foram selados. E assim ficaram até que agora se tem vindo, a pouco e pouco, a reunir as preciosidades encontradas e a dar-lhe novo destino.

Essas descobertas referem-se aos mais variados domínios, desde o das jóias e medalhas ao dos livros, louças, tecidos e pinturas.

Encontrou-se, por exemplo, um exemplar raro da aclamação do cardeal D. Henrique, de 1579; uma 5.ª edição, muito boa, portanto, da «Divina Comédia»; a colecção de medalhas e condecorações de D. Luís, num total de mais de trezentas, algumas em ouro, pedrarias e esmaltes, vindas de todas as partes do mundo; um painel medieval, que um perito norte-americano está a estudar, convencido de que se trata de uma obra excepcional daquele período. Também no capítulo das louças e das pratas se está a concluir pela existência de magníficas peças da Companhia das Índias, para não falar das jóias de uso pessoal das rainhas, não pertencentes ao espólio das chamadas «jóias da coroa», tal como acontece com os vestidos, colocados, lado a lado, em vitrinas, com essas jóias, leques e outros objectos de adorno feminino.

Quanto ao aspecto puramente histórico, está agora reunido material que serve magnificamente o pormenorizado estudo do nosso período fim-de-século e começo do actual, com copiosa documentação fotográfica, que vai desde as colecções de artes decorativas, enviadas de todo o mundo para se escolherem as peças com que D. Maria Pia iria encher a Ajuda, até ao aparecimento do primeiro automóvel. As artes de entretenimento caseiro dessa época, como aparelhos musicais mecânicos e dispositivos de projecção precursores do cinema, estão igualmente representadas. E não falta, mesmo, o domínio dos transportes, com um pequeno mas interessante Museu dos Coches, formado por mais de uma duzia de coches e caleches, além de atavios de cavalaria. Para este interessante novo recanto do palácio se aproveitou uma antiga cavalariça, da inacabada ala norte, que até agora servira de arrecadação.

É UMA QUESTÃO DE TEMPO...

Todo o Whisky tem o seu carácter e a sua personalidade, em grande parte resultante da idade e da escolha dos maltes. 42 das principais Destilarias da Escócia fornecem os Whiskies que são lotados e assim transformados, segundo uma fórmula secular no soberbo "BALLANTINE".
A época em que é feita a escolha dos maltes é primordial e isso é amplamente compensado porque em todo o mundo os conhecedores reconhecem a superioridade do seu Whisky favorito... o

Ballantine's

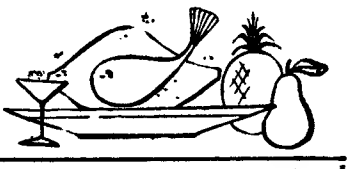
IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM
AGENTES
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 73 — LISBOA — Telefs. 320031/4
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
R. do Bonjardim, 420 — PORTO — Tels. 24943, 26562, 32228 e 35221

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE.

FALE! Inglês — Francês Alemão — Português
NO PRIMEIRO LABORATÓRIO DE LÍNGUAS DE PORTUGAL
NOVOS CURSOS
AGORA E A 1 DE ABRIL
Centro Audio-visual de Línguas
Praça Luís de Camões, 36, 3.º
Telef. 34988 — LISBOA-Chiado

WESTPOINT
FRIGORÍFICOS

bom apetite



restaurante arameiro — Trav. St.º Antão, 21 (Restauradores) LISBOA — Aberto até às 3 horas — RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

TONI DOS BIFES — RESTAURANTE — AMANHÃ AÇORDA DE MARISCO — 6.ª-FEIRA SALSICHAS C/ COUVE LOMBARDA — AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E (Junto ao Monumental) Tel 536080

QUINTA DE S. VICENTE — RESTAURANTE — Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211 (2.ª Circular ao Campo Grande)

Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos JANTARES DANÇANTES com o conjunto privativo AMBIENTE FAMILIAR (Maiores de 5 anos) AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

tamborim — Restaurante — Snack-Bar — Cervejaria — COZINHA PORTUGUESA — ESPECIALIDADES GOESAS — Rua Gomes Freire, 14 (Ao Campo Santana) — Telef 46247

TARANTELA — RESTAURANTE ● SNACK-BAR — L. D Estefânia 23 a 27 — Telef 53 52 03 — ESPECIALIDADES DIÁRIAS — Sala no 1.º andar para Banquetes e Lanches de Casamento

Vieira da Silva não vem mas mandou um telegrama a justificar a ausência à festa do Grémio Literário

O Grémio Literário, na Rua Ivens, vai inaugurar hoje solenemente as suas instalações remodeladas, nesse palácio de tão grandes e requintadas tradições. Está em festa o Grémio Literário e bem justificada ela é porque a remodelação foi feito com o melhor gosto e mantendo, também, aquela altura de arte e elegancia que é timbre da instituição.

O programa, a que nos referimos já, compreende um jantar de convívio dos associados e uma festa que se quis fosse realmente de arte e vida, nela se consagrando artistas de nome feito e méritos comprovados — os artistas que estão na primeira fila da nossa vida estética, na pintura, na escultura, na arquitectura, em quanto ramos alastra o leque da beleza.

E bem merece tal comemoração o Grémio Literário que vem de Garrett e Herculano, do austero Anselmo Braamcampa, por onde passaram escritores e artistas, políticos desdobrados em lieraos. Eça de Queiroz colocou nas suas salas episódios dos seus romances hoje universais. Não se lembram do «Ega» e do «Carlos da Maia» ali se deerem; não se lembram do «Palma Cavalão» ali ir empochar as libras que o «Ega» lhe passou para o calar? Mulheres capitosas ali foram tomar chá e houve no Grémio Literário conselhos de ministros e conferências que ifluiram no destino do país e da sua política.

O convite a Vieira da Silva

A festa desta noite, com a nomeação de sócios honorários de muitos artistas, não terá infelizmente a presença física da grande pintora lisboeta Maria Helena Vieira da Silva, como chegou a avntar-se.

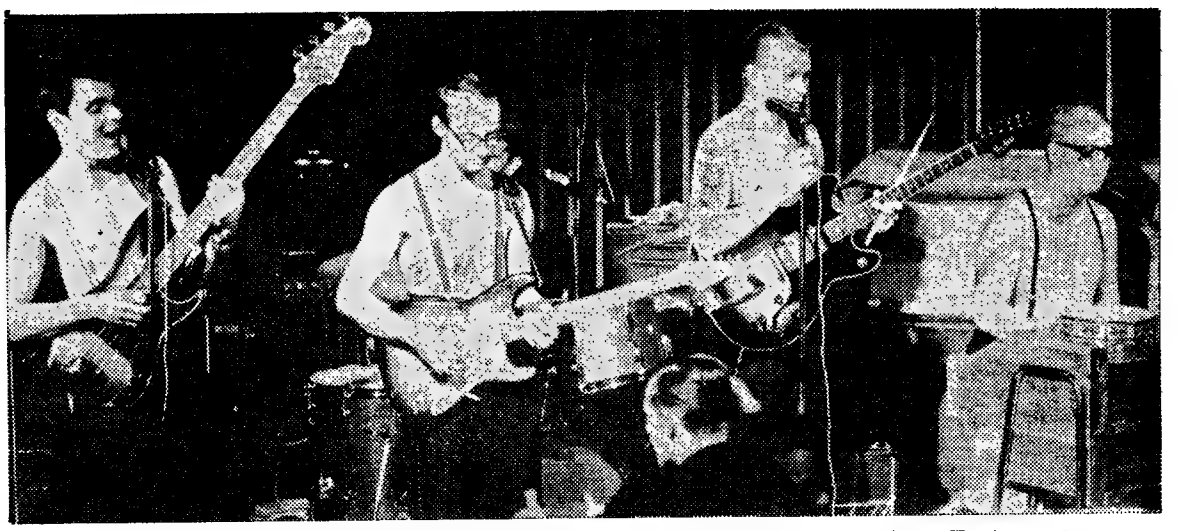
Vieira da Silva, hoje nacionalizada francesa, vive e m Paris e não há muito ainda que lhe foi atribuido o Jrémio Nacional de Arte, em França.

O Grémio Literário convidara-a a vir hoje receber o diploma de sócio honorária e insistiu; mas Vieira da Silva não pôde corresponder, como justifica na cartaquetranscrevemos:

> **«A vossa segunda carta comoveu-nos muito. Agradecemos do fundo do coração a vossa generosidade mas não podemos aceitar. A viagem de duas horas é curta, mas a emoção de ser recebida por vós todos e de voltar a Lisboa seria longa. Actualmente, não tenho o direito de me distrair do meu trabalho. Cada dia as responsabilidades são maiores, os trabalhos muitos e variados, e as forças vão diminuindo, inelutávelmente. A minha presença não tem importancia nenhuma, só o trabalho bem feito existe. Peço a V. Ex.as para aceitarem os nossos cumprimentos de saudação». — Vieira da Silva e Arpad Szenen».**

A esta carta seguiu-se um telegrama, assinado pela artista e por seu marido, em que se dizia apenas: «Viva o Grémio Literário».

«*Só o trabalho bem feito conta*» acentuemos nós do telegrama de Vieira da Silva. E' a consciência profissional da grande artista nesse telegrama para o Grémio Literário.



Este é o primeiro conjunto masculino a actuar despido da cintura para cima. Trata-se do conjunto sueco de Karl-Erik Sandberg, actuando perto de Estocolmo

LISBOA CONSUMIU (EM 1967) CERCA DE 83 MILHÕES DE METROS CÚBICOS DE ÁGUA

O relatório e contas da Companhia das Aguas de Lisboa, a apresentar á assembleia geral dos respectivos accionistas, no dia 20 do corrente, assinala que Lisboa consumiu, durante o ano findo, 82 994 252 metros cúbicos de água, mais 3 854 450 do que no ano anterior.

A maior porção do aumento registou-se no consumo particular (3 209 614 metros cúbicos). É que, por obrigação contratual, a Companhia fornece água á Camara Municipal de Lisboa, para consumo dos seus estabelecimentos, rega de ruas, fontenários e rega de jardins, e ao Estado. Os consumos de cada um destes sectores foram, respectivamente, de 15,5 milhões e de 11,7 milhões.

A Companhia das Aguas completa em 1968 cem anos de labor e vai promover uma série de comemorações que assinalará condignamente o seu centenário. Uma comissão nomeada para o efeito iniciou já os necessários trabalhos.

232 427 consumidores e 16 451 contos de lucros

O numero total de contadores em serviço, em 31 de Dezembro findo, era de 232 427.

As receitas foram de 61 415 contos e o saldo de 16 451. Deste ultimo, 9000 contos serão reservados aos accionistas, o que dará um dividendo de 18800 por acção, cativo de impostos. O restante vai para o Fundo de Reconstituição do capital.

Durante o ano findo, foram levadas a efeito diversas obras da maior importancia para a cidade e arredores, como o termo do trabalho de prospecção das camadas profundas do Vale do Tejo, com furos de pesquisa e ensaio nas regiões de Vale de Santarém, Valada, Quinta das Areias, Espadanal, Carregado e Quinta do Campo; o prosseguimento dos trabalhos para se concluir a estação de desferrização e desmanganização das águas do Espadanal; e começo da adaptação do aqueduto do Tejo ao transporte, sob pressão reduzida, do caudal diário de 280 000 metros cúbicos.

Perduram os efeitos das inundações de Novembro

A despeito da aplicação do sector técnico da Companhia, neste aspecto, assinala-se ainda a permanência de certos efeitos das inundações catastróficas de Novembro passado. Assim, continuam desaproveitadas, no Aqueduto das Aguas Livres, as nascentes de S. Brás e das Galegas, tendo sido cortadas duas nascentes de Rascoeiras. Estão ainda a ser executadas obras de reparação e beneficiação dos troços do aqueduto do Alviela mais afectados pelas mesmas inundações.

A rede geral de distribuição foi beneficiada e ampliada para acompanhar o desenvolvimento da cidade. Deste modo, além das medidas já enunciadas para o reforço da captação de águas, a Companhia instalou 23 quilómetros de canalizações e construiu 1607 novas ligações á rede geral. Concluiu o assentamento da conduta Poço do Bispo-Santa Apolónia, do que resultou melhoria do abastecimento da zona da Baixa. Foi também realizado o concurso para a execução da primeira fase do novo adutor á Costa do Sol, o que deverá vir a solucionar todas as dificuldades de abastecimento de água áquela zona turística. Prevê-se ainda que seja iniciada e concluida, este ano, a construção da conduta Telheiras-Alto do Montijo (segunda fase), indispensável para se utilizar o adutor á Costa do Sol.

IMOLADO PELO FOGO

(NUMA LOCALIDADE PERTO DE BRAGA)

PARA FUGIR ÀS CONSEQUÊNCIAS DA SUA ACTIVIDADE DE ENGAJADOR

BRAGA, 13 — Pouco depois das 8 horas de hoje, ocorreu, no lugar da Estrada Nova, da vizinha freguesia de Gualtar, um caso que, por ser fora do comum, suscitou espanto e largos comentários.

O sr. Artur Sadina, de 67 anos, natural de Boticas, e que por largos anos viveu na freguesia de Venda Nova, no concelho de Montalegre, onde foi proprietário de certo modo abastado, assentou, desde há tempos, arraiais nesta cidade, aqui se dedicando ao engajamento de emigrantes para França. Descoberta, entretanto, a sua ilegal actividade, acabou por ser preso e, depois das investigações, foi posto em liberdade, seguindo o processo para o tribunal onde o engajador devia responder hoje.

Ponderando na sua situação, e antevendo que teria de passar algum tempo na cadeia, o arguido dirigiu-se, no seu velho automóvel, um «Dodge», para o local acima referido, e, depois de o regar todo com gasolina, meteu-se dentro, chegando-lhe o fogo.

Alguns populares tentaram ainda tirar o tresloucado de dentro do veículo em chamas, mas ele mesmo impediu que o fizessem. Deixou-se, assim, carbonizar, como, pelo visto, tinha premeditado.

Foi pedido auxílio aos bombeiros, os quais, quando chegaram ao local, nada mais puderam fazer do que levar para o hospital o que restava daquele corpo.

Conferência de um professor francês na Faculdade de Letras

«Prélude à la découverte portugaise du XIIe ao XVe siécle» foi o título da conferência proferida esta manhã, no anfiteatro II da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, pelo prof. dr. Raymond Mauny, titular da cadeira de História no Centre de Recherches Africaines, na Sorbonne.

A conferência foi promovida pela directora daquela Faculdade, prof.ª dr. D. Virgínia Rau; e pelo director do Instituto Francês em Portugal, dr. Robert Brechon.

Estiveram presentes numerosas individualidades, entre as quais membros do corpo docente daquela Faculdade, nomeadamente da secção de História; representantes da Embaixada francesa em Lisboa e muitos alunos.

Apresentado pela directora da Faculdade, o prof. Mauny foi escutado com grande apreço pela assistência que, no final, aplaudiu significativamente, a sua notável palestra.

VENDE-SE
CADILLAC
Descapotável 1963
1 só dono c/ garantia
Informações pelo telef. 687615

«FÉRIAS 1968»
A LUSANOVA, TEM O GOSTO DE COMUNICAR AOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES, QUE ESTÁ JÁ EM DISTRIBUIÇÃO O SEU CATÁLOGO DE FÉRIAS 1968, QUE GOSTOSAMENTE SERÁ ENVIADO A QUEM O DESEJAR.
LUSANOVA
Av. João XXI, 9-A — L. Martim Moniz, 5 — Tels. 726115-862194-726116

FÉRIAS
WAGONS-LITS COOK
PEÇA O NOSSO PROGRAMA
VIAGENS
contendo cerca de 300 itinerários para todo o Mundo
WAGONS-LITS/COOK
LISBOA — Av. da Liberdade, 103 — Telefone 36 15 21
PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL
LOURENÇO MARQUES
Queiram enviar-me gratuitamente o programa de viagens
NOME .....
MORADA .....
LOCALIDADE .....

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

DA MULHER E DA CRIANÇA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

BONNIE E CLYDE influenciaram a moda

O centro da moda, embora continue a ser Paris, alargou-se de forma extraordinária. Os jovens preferem os modelos ingleses e os filmes que correm o mundo influenciam o vestuário de milhões de mulheres. Bonnie e Clyde, com os seus trajos da época, veio revolucionar o estilo do vestuário. Bonnie com a sua boina, as suas camisolas, o seu corpo esguio, bem lançado, e os seus vestidos.

A boina da Bonnie. A boina displiscentemente colocada na cabeça da Bonnie irá, talvez, conseguir o que as modistas de chapéus têm há tantas estações tentado sem êxito: o regresso à moda do chapéu. Do chapéu ou da boina, mas à cabeça coberta. Basta que o cinema volte a apresentar mais Bonnies com boinas para que as jovens e mulheres de todo o mundo as comecem a adoptar. Aliás, já principiaram. As boinas começam a ver-se na cabeça das raparigas, que ficam giras. Ser «giro» é mais importante para a rapariga do que ser elegante. E atrás das raparigas, as senhoras podem usar os chapéus de que tanto gostavam e tiveram de repudiar por o sentirem deslocado na rua. O vaivém da moda. O retorno dos chapéus ao mesmo tempo que o das andorinhas.

A linha «Bonnie» pode descobrir-se na saia e jaqueta da jovem inglesa acompanhada de um «Clyde» vestido segundo a nova linha masculina: casaco abotoado até ao pescoço, com a consequente abolição da gravata.

Seis modelos parisienses apresentam os últimos penteados «hippies», criações do cabeleireiro Claude Maxime. As flores são o elemento predominante na guarnição do cabelo, vestidos e até do rosto de uma das raparigas

CRÓNICA DE MODAS

NOVAS LINHAS PARA O «JERSEY»

A moda actual dá uma grande importância ao «jersey» e a uma certa variedade de malhas, utilizando-as em confecções de modelos vistosos e práticos, desde o fato de banho em cores de novidade até ao blusão confortável, com canelados em relevo. Mas não foi apenas a moda ligeira que elegeu o bonito «jersey» de fina lã brilhante. Também a Alta-Costura lhe concedeu atenções especiais, talhando, nesse material, conjuntos elegantes e até discretos vestidos de noite.

Com efeito, o moderno «jersey» permite cortes originais, prestando-se admiràvelmente para os modelos que exigem o corte em viés; donde desabrocham godés, numa profusão de pétalas de vertiginosas e caprichosas ondulações.

Temos, portanto, agora, o «jersey» de pura lã como vedeta, dum interesse invulgar.

Maravilhoso para todas as estações, o «jersey», pelas suas condições excepcionais, é ainda óptimo para os conjuntos de viagem, porque mantém o seu cair impecável durante uma longa série de horas.

Actualmente, o «jersey» apresenta-se sob vários aspectos bem tentadores. Novos processos na tessitura transformaram a sua aparência. Alargou-se, por assim dizer, o domínio dos «tricots» e eis que surge um «tecido» verdadeiramente novo.

A textura do novo «jersey»

Os fios, utilizados na realização do «jersey», trabalham-se, ora como os «tweeds», ora como os «bouclés» e é assim que se obtém um «jersey» sin-

(Continua na página seguinte)

Regresso aos chapéus dos anos vinte

Dois chapéus, denominados «Flapper» e «Clara Bow», apresentados por Maxin Collection no Instituto Millinery da Grã-Bretanha

A excentricidade, as fibras sintéticas e o plástico encontraram-se para revolucionar a moda.

O LAR E A DECORAÇÃO

Como abafar os ruídos

Segundo uma dessas improváveis estatísticas, o ruído é responsável por 20% da diminuição de eficiência, falta de saude e acidentes em qualquer país civilizado.

Ignoro se essa estatística está realmente certa. O que eu sei, porém, é que se o meu vizinho não fizer qualquer coisa para abafar o ruído da misturadora eléctrica, eu acabarei por sair porta fora aos gritos...

O ruído constitui, sem dúvida, um verdadeiro problema. E nós

por STELLA BRUCE

podemos dispensar um pequeno esforço para evitar que toda a vizinhança endoideça bastante para isso impedir que o barulho que fazemos saia de nossa casa e que o dos nossos vizinhos entre...

Muito do ruído que penetra

(Continua na página seguinte)

O LAR E A DECORAÇÃO

Como abafar os ruídos

(Continuação da página anterior)

numa casa passa pelos vidros das janelas, pelo que uma vidraça dupla é o único processo eficiente para solucionar o problema.

Não o deixe entrar

Outro problema acústico de grande importância é a repercussão do som reflectindo-se pelas paredes e outras superfícies. Neste caso a solução é impedir as paredes e o soalho de reflectirem os sons: carpetes no chão, e pesados cortinados bem como telhas acústicas no tecto e nas paredes.

O som atravessa distâncias incríveis. A utilização de tiras plásticas á volta das janelas e das portas evitará que o ruido entre, com a mesma eficiência com que repele o frio.

Se vive numa casa geminada, pode tornar as paredes comuns ainda mais á prova do som, de as ocupar com grandes peças de mobília, tais como armários montados na parede e guarda-louças, que são muito eficientes neste aspecto.

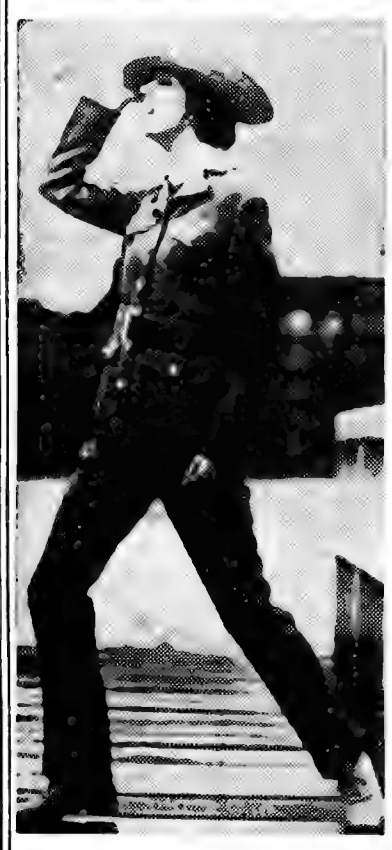
Lembre-se de que os canos da água ou do aquecimento podem também propagar ruídos através dum edifício. Ainda há pouco tempo os habitantes de um prédio queixaram-se dum tiquetaque misterioso que lhes perturbava o sono. Descobriu-se o culpado num pequeno relógio de viagem que se encontrava próximo dum cano de aquecimento central num dos andares de cima...

PARA O CUIDADO E BELEZA DAS UNHAS

Cutipen

A base de Lanolina **Cutipen** torna o arranjo das unhas verdadeiramente fácil e agradável. **Cutipen** actua como um creme, amaciando a pele das unhas e preparando-as para serem aparadas com o fino estilete que vai junto. Deixa as mãos realmente elegantes — sinónimo da mulher distinta.

DEP. ORCORE
LISBOA — TEL. 673233
PORTO — TEL. 37021



O Insitituto de Moda da Alemanha Oriental apresentou em Moscovo, numa exposição de modelos, este conjunto em Moscovo, numa exposição Cubana»

Conjuntos para as mais fortes

Por vezes as senhoras muito nutridas têm dificuldade em encontrar modelos de «toilettes» que as favoreçam. Aqui lhes damos dois conjuntos primaveris que ficam bem a qualquer senhora por muito gorda que ela seja

CRÓNICA DE MODAS

Novas linhas para o «jersey»

(Continuação da página anterior)

gularmente rico. Pode o novo «jersey» substituir, galhardamente, um tecido de riscas, um tecido escocês ou um tecido estampado. Há ainda o género manual que apresenta interessantes combinações de pontos, onde avulta o canelado, tanto do agrado das jovens.

Todas estas novidades estão a ser eleitas, aparecendo nas colecções e despertando mais que curiosidade — um interesse muito vivo. Realmente, um «jersey» de lã, fina e maleável, tem juventude, tem beleza e tem chique.

Para as mulheres de todas as idades

Os desenhadores dos texteis vão procurando mais harmonias em linhas imprevistas e empregando também tudo o que está ao seu alcance de maneira a «criarem» tipos de «jersey» de completo agrado e que vista a mulher de todas as idades o melhor possível, conferindo-lhe mais encanto e sedução.

Ver-se-ão, nos preciosos «jerseys» de lã, as cores neutras e esbatidas e um conjunto de cores vivazes, onde avultarão o azul-olímpico, o vermelho-cereja, o cinzento-esverdeado e o amarelo.

Para o Verão, o tom marfim, o castanho, o casca de ovo, a cor de areia e muito branco. Cores suaves, de amarelo-pálido e pastel, estarão ao lado de coloridos atrevidos, já que a moda propõe ainda modelos com duas e três cores justapostas.

E como serão os modelos da próxima Primavera?! Saias plissadas, saias-calção e algumas de corte-«evasée», usadas com blusões ou camisolas, do mesmo «jersey» ou apresentando canelados largos.

Muitos cintos que darão certo volume ao busto. Vestidos de «tricot», liso ou canelado. Camisolas compridas, com decotes em V e bolsos aplicados.

Os casacos para todas as horas continuam a apresentar abotoamentos duplos. A linha dos vestidos é simples. Eles deslizam, mal aflorando a silhueta. Mangas de cor diferente do tecido do vestido e até de diferente textura, é a nota mais sensacional. Há mangas que se alongam e formam cabeção quadrado ou arredondado. Desse cabeção parte o vestido, que ainda é curto!

Digamos que a moda do «jersey» triunfa e tem futuro. Quem não amará um vestido de moderno «jersey» de lã, para usar sob o casaco em dias frescos, ou sem casaco, nos dias luminosos com que a Natureza, muito em breve nos brindará?!

CONJUNTO DESPORTIVO, confeccionado em pesado «jersey» de lã azul. O vestido-calças tem enormes algibeiras aplicadas e é fendido aos lados. Camisola tom de marfim, com pontos canelado e de fantasia

ao serviço da
sua beleza e
da sua juventude

Uma nova
PERFUMARIA
DRUGSTORE SOL A SOL

R RODRIGUES SAMPAIO 77 • AV DA LIBERDADE 232 • LISBOA • TEL 59581

AQUI ENTRE NÓS... (CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Como não sei a quem me dirigir, e como confio na amabilidade da Telma, atrevo-me a perguntar-lhe qual é a duração dos lutos.

RESPOSTA

Presentemente há uma grande liberdade no que respeita a esse assunto, havendo, mesmo, quem tenha abolido o luto do vestuário. De qualquer maneira, os lutos muito prolongados já se não usam. E a maior parte das pessoas concorda com os seguintes prazos:

— Uma viuva mantém o luto pelo menos durante dezoito meses (um ano de luto pesado e seis meses de luto aliviado).

Mas para um viuvo o luto pesado é pelo menos de seis meses e o aliviado de seis meses.

O luto de pai, de mãe, ou de filho, dura igualmente um ano (seis meses pesado e seis meses aliviado).

Por avós ou irmãos o luto é de seis meses (três de luto pesado e três meio de luto).

Por tios e sobrinhos o luto é de três meses.

TROCA DE CORRESPONDÊNCIA

Os pedidos de troca de correspondência são publicados sob pseudónimo (o pseudónimo é preferível ás iniciais, porque estas dão ocasião a confusões).

Nas suas cartas os interessados devem identificar-se e incluir um selo de 1$00 para podermos dar andamento ao assunto.

Todo o correio deve ser dirigido a Telma — «Diário de Lisboa» — e ficará rigorosamente confidencial

★

«Fala-se de solidão, e ela existe. A natureza humana sempre ávida de mais, não se basta fácilmente.

«Nem sempre os afazeres do dia a dia, quer em casa quer no emprego (quando este se exerce) conseguem preencher o vazio existente na alma de cada um.

«As mulheres que se casaram e tiveram filhos realizaram-se, creio que atingiram o cume da vida; as outras, as que, por circunstancias diversas, ficaram solteiras, precisam de realizar-se também. Para isso há vários meios, sendo os da prática da caridade os mais usuais.

«Mas há uma íntima necessidade de diálogo, de comunicação; o desejo de se ser compreendido; de expor e discutir assuntos, de falar, enfim, de um sem numero de coisas.

«Gostava de me corresponder com alguém (uma ou várias pessoas) que se interesse por assuntos de carácter social, literatura, poesia, arte, incluindo teatro.

«As pessoas que, como eu, não têm á sua volta ninguém que sinta os dramas e as alegrias alheias, que compreenda as flores e as aves, têm forçosamente de sentir em si um vácuo que só a comunicabilidade com os outros pode preencher. — *Morena Solitária*».

CASACO JUVENIL LINHA TRAPÉZIO

Casaco linha trapézio pelo joelho, abotoado ao lado e com um bolso gigante, confeccionado por Titti Brugnoli num luxuoso «jacquard» verde e branco de nattier, orlon e lã

MARGARINA ESPECIAL becel

COM ALTO TEOR DE ÁCIDOS GORDOS POLI-INSATURADOS

COM CERCA DE 90% DE ÓLEO DE SEMENTE DE GIRASSOL TOTALMENTE ISENTA DE SAL

PROTEJA A SUA SAÚDE-USE BECEL

À VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS DE LISBOA E LINHAS DO ESTORIL E DE SINTRA, EQUIPADOS COM FRIGORÍFICO.

FIMA 67-BL-01

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de parabéns ás senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

Hoje — A directora do Centro Helen Keller, D. Rosalina Tainha, a jornalista D. Carolina Homem Cristo, D. Jaqueline Collare Bovy Fragoso e os meninos Evaristo António Gonçalves Nunes Forte e Carlos José Sabido Fonseca.

Amanhã — D. Maria Luísa Ferreira da Silva, D. Lisete Santos de Melo, D. Juvenália da Esperança Branco Cabral e menino António Manuel Simões Caldeira.

Dia 15 — D. Maria Isabel Guedes Vaz de Almeida, D. Rolanda Maria Benedito Castanho Varela, D. Mariana Trindade Dias, D. Ivone de Jesus Santos, meninas Maria Cristina do Nascimento Pavão, Marina F. Rato e meninos José Rafael Santos Rebelo do Espírito Santo e Carlos Humberto Dias Gomes.

Dia 16 — D. Maria José Oom Seabra Pereira, D. Maria de Jesus Vanzeller Pessoa, meninas Aida Maria da Paixão Braz Pinto, Maria da Luz Silva e Sousa, Maria Fernanda de Olivera Ferreira da Costa, Elisabete Monteiro da Costa Marques, Anabela Morais Teixeira Lopes e meninos Vítor Manuel Gonçalves Proença Tasso de Figueiredo e José Carlos da Silva Assis.

Dia 17 — D. Judite Couceiro de Albuquerque, a jornalista D. Etelvina Lopes de Almeida, D. Sara Anaia, D. Irene Dias Leitão, D. Maria Alice Carneiro de Sousa Dias, D. Alice de Almeida Abranches Félix Correia, menina Maria de Fátima Falcato Arimátea e menino Rui Manuel Falcato Arimátea.

Dia 18 — D. Maria Eugénia de Sousa Ferreira Chaves, D. Isabel Monteiro, D. Suzete de Jesus Rodrigues de Campos, meninas Maria Isabel Rafael Lucio, Maria Joana de Lacerda Andresen Guimarães, Elsa Fernandes Corado, Ana Paula Duarte da Silva Canelas e menino Carlos Manuel Bota Filipe do Carmo.

Dia 19 — D. Madga de Oliveira Alves da Silva, D. Luísa da Gama Franco, D. Maria do Céu Duarte Macedo, D. Maria José Duarte Branco Lopes, D. Maria Luísa de Faro Viana Albergaria Diniz, meninas Maria de Lurdes Lopo das Neves Canário, Fernanda Neves Pedro, Maria de Fátima Matos Rosado Faria e menino João Carlos Martins Vaz.

NÃO SOFRA MAIS

Milhares de êxitos se devem ao ACREDITADO «HERPETOL», especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DE PELE. Provoca um imediato bem-estar. Inumeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças da pele: ECZEMAS (humido e seco), crostas, chagas, erupções, mordeduras de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.

EMBELEZE OS SEUS OLHOS USANDO

TACYDIL FAZ CRESCER AS PESTANAS

DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

SILVARES FRESCA E AGRADÁVEL ÁGUA DE COLÓNIA
E
O SABONETE À BASE DE LANOLINA, CREME E MEL MELYCREME
PRODUTOS FAMOSOS DE
J. DA SILVA PIRES, L.DA
DROGARIA
RUA JARDIM DO REGEDOR, 10-1.º — RUA DA GLÓRIA, 76/78
TELEF. 361551/2

CAROCHINHA

Modas Juvenis até 20 anos
Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

DESENHO PARA ROUPA DE CAMA

A pedido de «uma noiva» publicamos este desenho para lençol de noivado. Tem um lindo medalhão central e as correspondentes almofadas. O bordado deve ser feito com linha «Âncora». Os desenhos para todas as peças, no tamanho natural, importam em 20$00 que devem ser enviados, em dinheiro ou selos de correio, à «Página da Mulher». «Diário de Lisboa». Rua da Rosa, 57, 2.º Lisboa

ANEDOTA

JORGE ENCONTRA O SEU AMIGO RUI

JORGE — «Rui, quantos ovos comes em jejum?»
RUI — «Como dois ovos.»
JORGE — «Não comes tal! Quando comes o segundo ovo já não estás em jejum porque já comeste o primeiro...»

LOGO A SEGUIR RUI ENCONTRA O SEU AMIGO MIGUEL

RUI — «Miguel, quantos ovos comes em jejum?
MIGUEL — «Como três ovos».
RUI — «Que pena! Se comesses dois dizia-te uma coisa com piada.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa deliciosa

INGREDIENTES — 500 g de ervilhas; 1 colher, das de sopa, de Vaqueiro; 2 cubos de caldo de galinha Royco; 1 alho francês; 1 cebola; 2 olhos de alface; 1 litro e 1/2 de água e sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Refoga-se a cebola picada na margarina e antes de alourar juntam-se-lhes os cubos de caldo de galinha, a água, as ervilhas descascadas, os olhos de alface cortados como se fosse para caldo verde e a parte branca do alho francês cortada em rodelas. Deixa-se ferver, rectifica-se o tempero de sal e quando tudo estiver bem cozido, serve-se.

AS RECEITAS DA LEITORA

Galinha à alentejana

INGREDIENTES — 1 galinha; 2 colheres, das de sopa, de banha; 2 colheres, das de sopa, de azeite; 1 cebola grande; 1 cálice de vinho branco; 1 colher, das de sopa, de farinha torrada; 1 ramo de salsa; triângulos de pão frito; sal, q. b. e água, q. b.

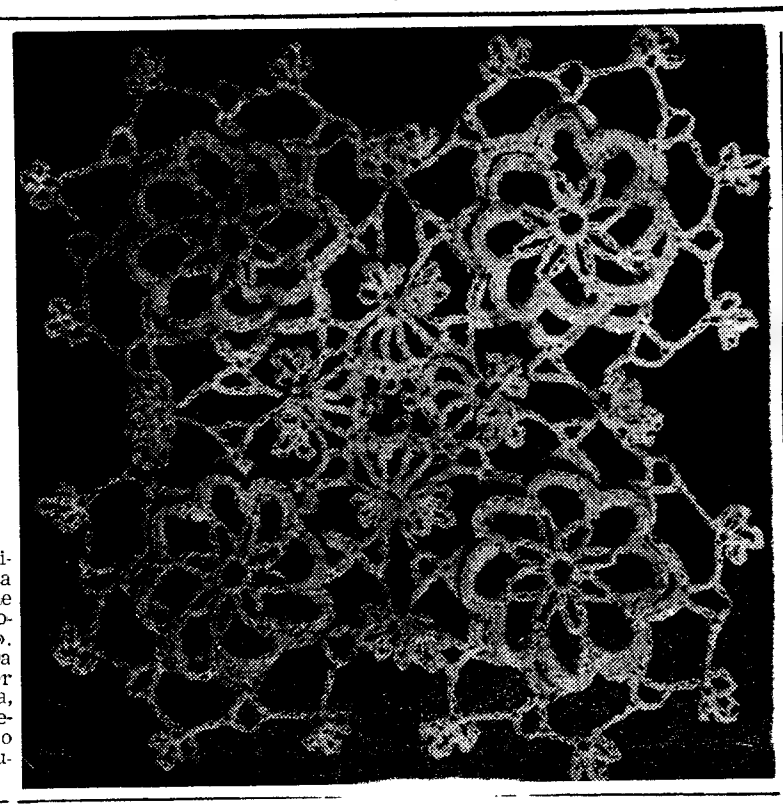
PREPARAÇÃO — Amanha-se a galinha, lava-se e corta-se em bocados. Num tacho põe-se a banha, o azeite, a cebola picada a salsa picada, a galinha e umas pedras de sal. Leva-se ao lume e deixa-se alourar bem. Juntam-se-lhes o vinho e a água a cobrir a galinha. Tapa-se o tacho e deixa-se ferver em lume brando. Quando a galinha estiver bem cozida engrossa-se o molho com a farinha torrada. Cobre-se o fundo de uma travessa com triângulos de pão frito e deita-se-lhe por cima a galinha com o molho. Em volta colocam-se raminhos de agriões e rabanetes cortados em forma de flores.

AS RECEITAS DA LEITORA

Pudins de limão

INGREDIENTES — 12 gemas de ovos; 6 claras de ovos; 500 g de açúcar e 1 limão.

PREPARAÇÃO — Batem-se as gemas de ovos e as claras com o sumo do limão e o açúcar. Deita-se em formas pequenas e lisas muito bem untadas com margarina. Levam-se ao forno para cozerem. Quando estiverem cozidas tiram-se imediatamente das formas. Colocam-se num prato de vidro polvilham-se com açúcar pilé e enfeitam-se com cantinhos prateados. Podem também servir-se dentro de formas de papel plisado, quando se trate de refeições volantes, pois evita o manejo de talheres.



Blusa de «crochet»

Aqui tem a leitora uma bonita blusa que pode realizar em «crochet» ou «tricot». Poderá executá-la com linha Mercer Corrente Ancora, segundo o pormenor apresentado no tamanho natural.

Conselhos à cozinheira

Quando se preparam bolos, a primeira coisa que deve fazer-se é acender o forno.

★

O peixe para grelhar deve ser enxuto com um pano, untado com óleo e posto sobre o grelhador préviamente untado e aquecido. Assim se evita que a pele do peixe fique agarrada ao grelhador.

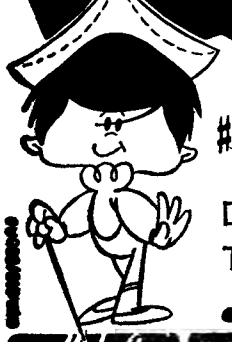
★

Enquanto se grelha peixe deve ter-se ao alcance um borrifador com água. Quando o peixe começa a estar queimado por fora mas ainda cru por dentro borrifa-se de quando em quando e assim se evita que fique desagradável.

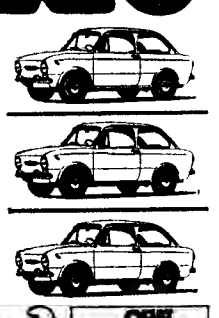
★

No Inverno nem sempre agradam as sobremesas doces quando estão muito frias. Lembramos ás leitoras que a maioria dos cremes, «charlotes» e pudins pode ser servida quente.

GRANDE SORTEIO Mobaflex



Na compra dum colchão:
Um «automobile»
Dois «automobiles»
Três «automobiles»
Trá-ri-lá-lá!



a Mobaflex está comigo!

EXIJA O POSTAL E HABILITE-SE AOS CARROS

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98 2.º — Telef. 32 65 19

Dr Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — às 18 horas
Dr Coelho de Castro — Cirurgia - Ossos e articulações — às 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr Romão Loff — Doenças nervosas electroterápia — ás 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. A de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — ás 18 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro—Cardiologia. Electrocardiografia—às quintas-feiras, às 16 h
Prof. Dr Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr. Ana Brás Maria Ginecologia às terças e quintas-feiras, às 16 horas

CONSERVA DE ANANÁS AO NATURAL

MARCA «CORRETORA»

Fabricada com ananases cultivados em estufas, na ilha de S. Miguel, Açores

	Lata de 0,5 Kg	Lata de 0,7 Kg	Lata de 1 Kg
Ananás em rodelas.....	18$00	22$50	27$50
Ananás em triângulos.....	17$50	—	24$50

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

SOCIEDADE CORRETORA, LDA.—PONTA DELGADA—S. Miguel—Açores
AÇOREX — Rua da Conceição, 125, 2.º, Dt.º — Lisboa — Telefone 36 23 12

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO DOMINA O MUNDO

Aqui está o Manuel com o seu gato preferido. Isto quer dizer que o Manuel tem em casa mais do que um gato, possivelmente outros «bichos»; e que os pais sabem que os animais domésticos podem ajudar muito na educação da criança. Além de serem amigos e companheiros que podem ajudar a resolver problemas afectivos, proporcionam «lições de coisas» sobre factos naturais. Têm sorte as crianças que podem conviver com animais, que ajudam a cuidar deles, e que ouvem falar com ternura e delicada naturalidade nos factos que ocorrem na vida desses seus amigos

UM BOM CONSELHO PARA CADA DIA

SEGUNDA-FEIRA

Não exagere os seus problemas, dê a cada acontecimento o seu devido valor. Faça o possível por encarar a vida com calma e inteligência — e verá que tem mais paciência para as crianças. E isto é muito importante! Paciência, calma e ternura são condições indispensáveis para criar um ambiente sereno e agradável, propício á felicidade dos seus filhos. E como é importante que eles tenham uma infância feliz!

★

TERÇA-FEIRA

O seu filho já anda na escola? Não diga: que alívio! Não pense que pode transferir para a professora a responsabilidade da educação da criança. Pense que há, agora, mais uma pessoa a colaborar consigo para que o seu filho venha a ser um adulto correcto, bem educado, honesto e feliz. Pense que tem de conhecer a professora e de ouvir as suas opiniões sobre a personalidade e o comportamento da criança. Talvez fique surpreendida e seja levada a pensar que, afinal, não conhecia muito bem o seu filho, apesar de ele nunca se ter afastado de si!

★

QUARTA-FEIRA

Se o seu filho aparecer em casa com folhas, pedras, caracóis, encantado com seus achados, trocas e descobertas, não diga: que disparate, leva isso daqui para fora! Pelo contrário, atenda-o com interesse, deixe-o pensar que soube transmitir-lhe o seu entusiasmo e que pode contar com a sua cooperação. Porque ele precisa justamente de descobrir, isso é importante para o seu desenvolvimento, para a sua formação. Além de que está adquirindo hábitos que lhe serão benéficos mais tarde.

★

QUINTA-FEIRA

Atenção á maneira como fala com os seus filhos. Mesmo ao bebé, fale-lhe de maneira clara e correcta. É um erro imitar o «vocabulário» infantil quando se fala com os pequenitos. Eles aprendem a falar por imitação. E terão mais dificuldade em falar correctamente se as pessoas que mais privam com eles usarem uma linguagem pobre, mimalha e deturpada. É natural que a mãe ache graça á linguagem «trapalhona» do seu menino de dois anos. Mas aos quatro, aos cinco, aos seis anos, essa linguagem já não tem graça nenhuma, e a criança que ainda não aprendeu a falar correctamente corre o risco de parecer atrasada — e sob esse aspecto está atrasada, de facto.

★

SEXTA-FEIRA

Ensine os seus filhos, desde os três anos, e de maneira gradual, a resolver os pequenos problemas que lhes surgem e que eles já sejam capazes de resolver, quer vencendo uma dificuldade na execução de um trabalho, quer raciocinando para encontrarem uma solução. Fazendo assim, habitua-os a contarem principalmente com eles próprios e a persistir, o que será muito importante para triunfarem na vida.

★

SÁBADO

É preciso que os seus filhos pensem nas outras crianças. Principalmente nas crianças suas amigas e nas que, conhecidas ou não, sabem que são menos felizes do que eles. Desta maneira aprenderão a ser solidários e desconhecerão o egoísmo.

★

DOMINGO

Volta o bom tempo. Sempre que lhe seja possível, saia com os seus filhos. Vá com eles para o campo. Mas não vá como quem cumpre uma obrigação um tanto monótona e desinteressante, e só porque é preciso que as crianças respirem ar puro e façam exercício. Não. «Acompanhe-os». Seja uma boa, alegre e activa companheira. Cante e corra com eles, jogue com eles, ajude-os a apanhar flores, ensine-lhes a fazer «bonecos» com pinhas ou ramos secos. Descubra o verdadeiro encanto, sempre renovado, desses passeios, na companhia do seu marido e dos pequenos. Formando um verdadeiro grupo, rindo na alegria de descobrir as maravilhas da Natureza e a vida do campo, desde o desabrochar de uma flor, o fervilhar de um formigueiro, o aproveitamento de um rio, até aos hábitos e actividades das suas gentes — proporcionará a seus filhos e a si própria dias inesquecíveis.

M. L.

Mãe e Filho

■ Se espera bebé, tenha:
— Vigilancia médica
— Trabalho sentada
— Passeios ao ar livre
— Higiene dentária
— Alimentação cuidada
— Sono e repouso convenientes
— Vestuário adequado
— Banho diário.

★

■ O seu filho será feliz e saudável se tiver:
— Vigilancia médica
— Alimentação cuidada
— Amparo e carinho
— Objectos individuais
— Roupas e brinquedos adequados
— Banho diário
— Ar livre e sol
— Sono e repouso suficientes.

★

■ Se tem só um filho:
— Deixe-o ter iniciativa
— Deixe-o brincar com outras crianças
— Diga-lhe sempre a verdade
— Acarinhe-o, mas não demasiado
— Nunca o assuste.

CONHECER A CRIANÇA

Conquistar a criança! Eis a primeira tarefa, a mais imprescindível tarefa! E é tão simples conquistar uma criança! Mas, embora simples, requer muita paciência e tacto, muita força de vontade e compreensão. Às vezes, levam-se meses para nos fazermos estimados pelos nossos alunos. Chegamos a desanimar, mas de subito surge qualquer facto inesperado e a classe inteira manifesta a sua amizade por nós.

Conhecer a criança! Depois de a conquistarmos é muito fácil conhecê-la. Dia a dia a criança vai revelando tudo o que de bom e mau nela existe. Deve agora o professor organizar um ficheiro pessoal, onde anotará diáriamente as reacções de cada aluno, as suas capacidades intelectuais, o rendimento escolar, as qualidades, as birras e os porquês das birras. E deve inteirar-se bem do seu ambiente familiar e do seu estado de saude. Precisa de conhecer o pai ou a mãe, a casa ou a rua onde vive cada um dos seus discípulos. Só depois o professor está apto a julgar a criança.

Isto é importante!

O motivo mais forte para criticar os programas policiais e filmes de crimes é a sua reiteração de que a vida é uma coisa sem grande valor e que os conflitos se têm de resolver com a violência.

JOSETTE FRANK

ATENÇÃO, PAIZINHO!

O seu filho tem agora cinco anos. É já um excelente companheiro, tagarela, curioso e sério. Dê-lhe, todos os dias, a sua atenção, consoante o tempo de que possa dispor. Saia com ele, saia com frequência. Colabore cada vez mais nas suas brincadeiras, nas suas jardinagens, nas suas experiências — respeitando, embora, a sua independência e iniciativa. Saiba colaborar sem o substituir — eis o que o seu filho espera de si.

Os «Nomes Feios»

«Por volta dos três anos as crianças atravessam um período durante o qual gostam de empregar termos grosseiros. Dirigem injurias umas ás outras, consideram-se muito engraçadas e julgam dar provas de maturidade e de audácia.

Os pais devem considerar este período como normal. O melhor será não lhes ligar importancia durante uns momentos e depois levá-las a pensar noutra coisa.

Quando, um pouco mais tarde, saírem em companhia de outras crianças, acabarão por conhecer toda uma série de pragas e de expressões grosseiras que sabem serem «feias» muito tempo antes de conhecerem o seu verdadeiro significado. E repetem-nas de bom grado a fim de provarem o seu conhecimento do mundo e o desprezo pelas conveniências.

Habitualmente, causa aos pais uma forte sensação ouvirem pela primeira vez sair tais palavras da boca de crianças que eles consideram ainda tão inocentes. Que se deve fazer? Quando isso aconteça não se encolerize nem mostre quanto ficou chocada.

Se o seu filho é tímido, iria produzir nele um efeito demasiadamente brutal: ele teria apreensões inuteis e medo de sair com os camaradas que utilizam essas expressões; em resumo, dar-lhe-ia a impressão de ser «diferente» dos outros.

A maior parte das crianças alegra-se, pelo menos secretamente, ao constatar que conseguiu chocar os pais. Algumas, esperando conseguir ainda este resultado, recomeçam na primeira ocasião. Outras, obrigadas pelas ameaças dos pais a calarem-se em casa, manifestam-se em qualquer outro sitio.

Se der a perceber a uma criança que a unica possibilidade que ela tem de escandalizar os que a rodeiam está em proferir certas palavras, será como dar-lhe uma espingarda carregada proibindo-a de puxar o gatilho.

Mas não creio que seja preciso ficar eternamente impassível perante uma criança que usa com prazer expressões grosseiras. Eu deixá-la-ia primeiro gozar durante certo tempo o prazer que experimenta, na hipótese de as suas expressões não serem daquelas absolutamente inadmissíveis. Talvez lhe dirigisse uma pequena careta, susceptível de lhe fazer compreender que eu também sou capaz de uma certa malicia. Depois, tentaria mudar de ocupação ou de objecto de conversação. Se ela não se corrigisse, se se pusesse a empregar um vocabulário cada vez mais grosseiro, far-lhe-ia compreender, gentilmente, com muita simplicidade e naturalidade, que muitas pessoas detestam tal género de palavras e que eu, pelo meu lado, não gosto nada de as ouvir ao longo do dia.»

DR. B. SPOCK
(«Comment soigner et eduquer son enfant»)

★

A propósito, recordo uma cena passada no ultimo Natal.

A pequenita, nos seus quatro anos vivos, dirigiu-se á senhora dos cabelos brancos: «Tu és parva!» — «Ah! Então tu já sabes latim?» — Espanto na cara da garota, que começou a ficar atrapalhada. — «Mas estás enganada, porque *parva* quer dizer *pequena;* ora, eu não sou pequena, sou até muito alta, não sou?»

E a garotinha, rodopiando: «Ora, vou mas é brincar!» — e saiu pela porta fora

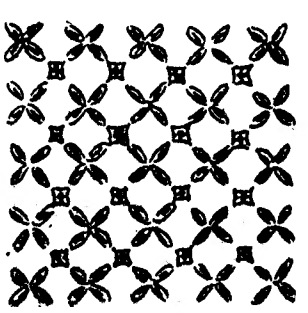
Não teve graça nenhuma a sua frase.

O mais certo é não ter vontade de a repetir.

MARIA LISETE

PARA O BERÇO DO BEBÉ

ESTE desenho para bordado inglês destina-se a barra de lençol para criança. O mesmo motivo repetido em todos os sentidos constitui um bonito desenho para colcha de berço ou de caminha de bebé.



Para a merenda dos pequeninos

BOLO RICO

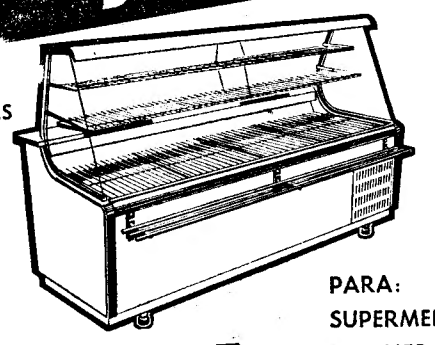
Três ovos. O mesmo peso de açucar, o mesmo peso de farinha e o mesmo peso de manteiga.

Bate-se a manteiga até ficar em creme; juntam-se o açucar e as gemas de ovos, tornando a bater; e depois as claras batidas em neve. Juntam-se então, pouco a pouco, a farinha e uma colher (das de café) de fermento, um punhado de passas de Málaga (passadas por farinha, para não irem ao fundo).

Barra-se de manteiga uma forma, deita-se a massa dentro, colocando em cima amêndoas sem pele, inteiras. Coze em forno com calor regular.

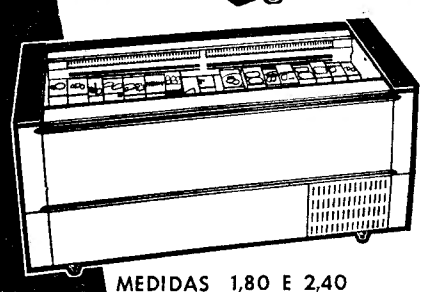
VITRINES E CONGELADORES

eurofreeze



MEDIDAS
1,50
2,00
2,50
3,00

PARA:
SUPERMERCADOS
MERCEARIAS
PASTELARIAS
CHARCUTERIAS
TALHOS
HOTÉIS
RESTAURANTES,
ETC.



MEDIDAS 1,80 E 2,40

REPRESENTANTES GERAIS
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C-TELEFONE 53[illegible]

GRANDE CAMPANHA DO DISCO

NAS 2 DISCOTECAS

A PRONTO OU A PRESTAÇÕES

Vapedrone

SEMPRE AS MELHORES CONDIÇÕES

SEDE: 54 — RUA DA VITÓRIA — 56. TELEFONE 32 56 32
FILIAL: 17 — RUA DOS FANQUEIROS — 19. TELEF. 32 03 76

1 GIRA-DISCOS + UM LOTE DE 10 DISCOS À SUA ESCOLHA

PAGARÁ APENAS 55$00 POR MÊS SEM FIADOR ENTRADA INICIAL

ONDE

ENCONTRARÁ UM ENORME SORTIDO DE DISCOS DE MÚSICA LIGEIRA E CLÁSSICA

VISITE-NOS E PEÇA INFORMAÇÕES SOBRE O NOVO SISTEMA DE

VENDAS DE DISCOS A PRESTAÇÕES

AGENTE TÉCNICO

Precisa-se para chefe de produção fábrica de Lisboa com 100 operários.

Resposta detalhada com ordenado pretendido por carta a E. 1154, Havas, Rua Áurea, 242-Lisboa

ALTA FIDELIDADE

EQUIPAMENTOS DAS PRINCIPAIS MARCAS

FISHER • NEAT • PICKERING • SANSUI
SHERWOOD • TRUVOX

Serviço «conselho» prestado por técnicos qualificados

ASSISTÊNCIA TÉCNICA ESPECIALIZADA

CENTELEC – Centro Técnico de Electrónica, Lda.

Av. Fontes Pereira de Melo, 47-4.º-D.º—Telefs. 561211-561647

PREFERIDO PELO DESPORTISTA

100% impermeável debaixo de água

relógio suiço

CAUNY

COMBOIOS ESPECIAIS

A fim de facilitar a deslocação de militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército Marinha e Aeronáutica) de Lisboa ao Porto, e inversamente a C P realiza todas as 6.ªs feiras, sábados e domingos circulações especiais com o seguinte horário:

6.ª feiras	Sábados	Domingos	Estações	6.ª feiras	Sábados	Domingos
17.40	4.17	23.40	Lisboa (St. Apolónia) c	23.05	18.30	4.45
22.30	9.18	4.45	Porto (Campanhã) p	17.52	13.35	23.40

A estes comboios são dadas paragens nas estações intermédias mais importantes da linha do Norte para embarque e desembarque de passageiros, sendo possíveis também ligações de e para as principais linhas afluentes.

INFORME-SE NAS ESTAÇÕES OU NAS SECÇÕES DE INFORMAÇÕES

COMUNICADO

Faz-se público que, por instrumento avulso lavrado em 2 de Março de 1968, nesta cidade de Luanda, na Secretaria Notarial desta Comarca, perante Luís Gonzaga Gonçalves Ribeiro, primeiro ajudante em serviço no Segundo Cartório, o Signatário, JOÃO ALBUQUERQUE BARROSO, casado, comerciante, com residência habitual em Luanda, na Rua Barbosa Rodrigues, n.º 42-4.º esq.º, revoga todos os poderes por ele conferidos a favor de RUI DE OLIVEIRA BARROSO, casado, gerente comercial, com residência habitual em Luanda, através das respectivas procurações, poderes esses, directa ou indirectamente ligados às seguintes firmas: DIOGO & COMPANHIA, LIMITADA, JOSÉ A. LUCAS, LTD., FAZENDA CAHOMBO, S. A. R. L., SIZALEIRA DO FUMEGE, LTD. e FAZENDAS AGRÍCOLAS DE CAZENGO, em virtude de o referido RUI DE OLIVEIRA BARROSO ter sido destituído da gerência da firma DIOGO & COMPANHIA, LIMITADA.

Que, assim, deverão considerar-se como caducos e sem mais valor, desde esta data, todos os poderes conferidos pelas mencionadas procurações.

Nos termos da Lei, para os devidos efeitos, e para que ninguém (Comércio, Bancos, Repartições Públicas e Público em geral) possa alegar ignorância, se dá, por este meio ao referido Instrumento Avulso, a devida publicidade.

Luanda, 2 de Março de 1968

JOÃO ALBUQUERQUE BARROSO

(Segue o reconhecimento)

TRANSPORTES DE MILITARES A PREÇOS REDUZIDOS EM COMBOIOS ESPECIAIS DE FIM-DE-SEMANA

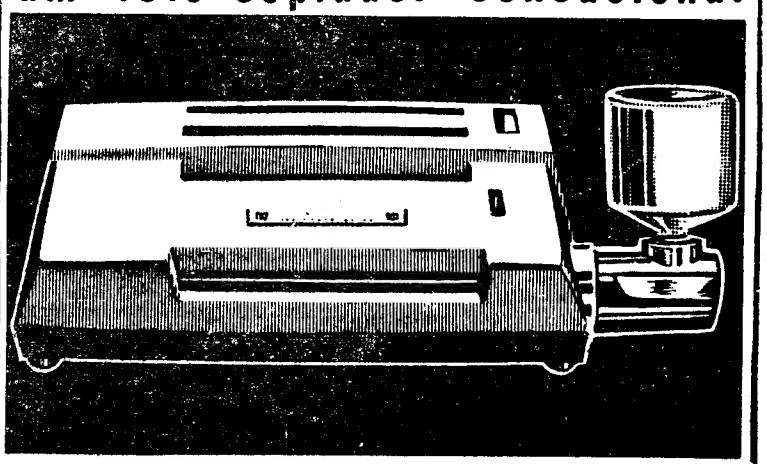
Embarque aos domingos em Porto (São Bento)

A C. P. anuncia que desde o dia 17 do corrente põe em circulação uma automotora, partindo do Porto (São Bento) às 23.30 horas e dando ligação ao comboio especial para militares que parte do Porto (Campanhã) ás 23.40 horas para Lisboa (Santa Apolónia).

Todos os militares que estejam munidos de bilhetes válidos para este comboio especial — os quais podem ser adquiridos na própria estação do Porto (São Bento) — podem utilizar a referida automotora sem acréscimo de preço.

A·B·Dick modelo 104

um foto-copiador sensacional



ao preço extraordinário de Esc. 4.650$00

Possibilidades surpreendentes: A máquina que copia em preto, com fidelidade, à luz ambiente, documentos de todas as espécies e de todas as cores!

Dimensões reduzidas: Do tamanho duma pequena máquina de escrever, pesa sòmente 8 kgs.

O único foto-copiador de preço módico e de grande eficiência, um aparelho verdadeiramente excepcional.

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO NOS DISTRIBUIDORES:

SOC. DE REP. SIDA-SUECA, LDA.

R. S. NICOLAU, 15-17 TEL. 36 93 31 (4 LINHAS)
LISBOA

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 13 de Março de 1938 publicava:

«PARIS, 13 — De Nancy comunicam ao jornal «Le Matin» que as tropas que ocupam as obras fortificadas da Linha Maginot entraram de prevenção a partir de hoje.

«Foram suprimidas todas as licenças nas outras guarnições.»

CURIOSIDADES

● Mesquita sem muezim

A panoramica citadina de Munich adquire uma sugestão das urbes muçulmanas com o miranete de uma mesquita.

O templo, mandado erigir pelos 500 mil muçulmanos que vivem na capital da Baviera, fora julgado incompatível com o carácter arquitectónico daquela cidade, até que as autoridades municipais concederam a necessária autorização para o construírem, depois de feitas certas alterações no projecto. Uma das condições foi que não haverá, no miranete daquela mesquita, o muezim, a chamar, na arrastada e dolente entoação, os fiéis ás suas orações.

● Música, dança e vinho para turistas

Trajando á maneira do século XVI, tomaram parte numa festa improvisada num castelo medieval em Madrid duzentos turistas americanos.

Houve musica moderna, danças de «flamenco» e foi servido, em abundancia, de «borrachas» para jarros típicos, o genuíno e «trepador» vinho espanhol.

● Petróleo extraído do mar

Começaram as prospecções petrolíferas no litoral da Espanha, numa zona de 350 000 hectares, por alturas de Tarragona e Castellón, e noutra abrangendo 450 000 em Cádis.

Nesses trabalhos, iniciados após dois anos da concessão da exploração, intervêm onze empresas da especialidade.

ANEDOTAS

■ **No psiquiatra:**

— Doutor. Convenço-me de que estou sempre carregado de pulgas. É uma comichão insuportável!

— Cuidado — diz o médico — não as sacuda para cima de mim.

■ À saída de uma festa, a mulher ralha furiosamente com o marido:

— Tens a mania de dizer ás pessoas que casaste comigo por causa de eu ser uma boa cozinheira. Ora eu nem sei fazer uma omeleta.

— Bem — respondeu o marido — mas que razão queres tu que eu apresente?

■ **No teatro, entre amigos:**

— Digo-te que a vedeta ainda tem um belo porte, uma admirável figura, em que há qualquer coisa de uma deusa antiga...

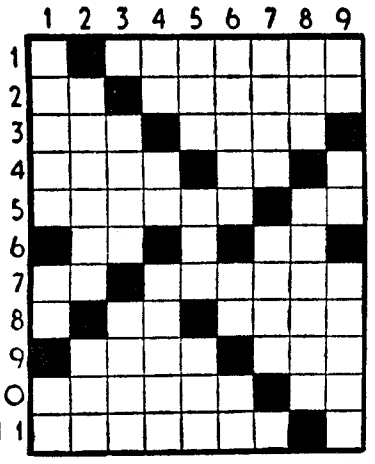
— Há, pois! É a antiguidade.

— Dá-lhe João! Chega-lhe!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4757



HORIZONTAIS: 1 — Cidade do Estado do Maranhão, Brasil. 2 — Antes do meio-dia. Maquinismo para levantar grandes pesos. 3 — Negativa. Hidrato de sódio. 4 — Rã (pop.). O lado do vento. 5 — Mamífero carnívoro da família das martas. Pata. 6 — Porco. Pronome pessoal. 7 — Bário. (s. q.). Cidade de Itália. 8 — Batráquio. Vê. 9 — Preposição. Rio da Suíça. 10 — Abóbora. Nota musical. 11 — Que tem cromo. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Estreito. Benilo. (s.q.). Duzentos em romano. 2 — Brejeira. Igual. 3 — Enfeito. Cabo de certos utensílios. 4 — Prefixo de negação. Abreviatura de átomo. Atravessam. 5 — Chefe etíope. Saia frequentemente á rua. Mau cheiro. 6 — Além. Letra grega. Preposição latina que designa movimento. 7 — Afável. Peso antigo. 8 — Vazia. Mata de pinheiros. 9 — Letra grega. Lê. Irmão de Moisés.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4756

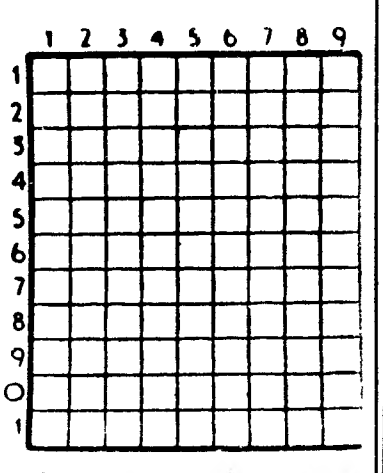
HORIZONTAIS: 1 — QUAL. Coma. 2 — Raiva. Ara. 3 — Tara. Iene. 4 — Atai. Riita. 5 — É. Rei. 6 — Citam. 7 — Ce. Asas. 8 — Afás. Má. 9 — Vira. Amos. 10 — ELE. Armas. 11 — Samoa. Ira.

VERTICAIS: 1 — TAL. Caves. 2 — Ural. Refila. 3 — Arao. Arem. 4 — Liai. CASA. 5 — Eis. Aa. 6 — Coir. Tarar. 7 — Eiras. MMI. 8 — MANTÉM. Toar. 9 — Areai. Cassa.

Provérbio: QUAL É ELE, TAL CASA MANTÉM.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8601



HORIZONTAIS: 1 — Rio de Portugal. 2 — Antes de Cristo. Pronome possesssivo. Abreviatura de franco. 3 — Doçura. Linha fiada e torcida. 4 — Assalarias. 5 — Oferecia. Caminharia. 6 — Aliada. 7 — Nome de mulher. 8 — Cabelos brancos. Figura que simboliza o povo americano. 9 — Aquele que mata alguém. 10 — O preço mais baixo. Caminharás. 11 — O mais. Pronome pessoal. Nota musical.

VERTICAIS: 1 — Classe. Rosto. 2 — Alcova. Lugarejo. 3 — Peça de vestuário para a mão. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. 4 — Artigo definido. Navegador português que descobriu o caminho marítimo para a Índia. Medida de líquidos usada na Holanda, Alemanha e Suíça. 5 — Pilha. Aquela que depois de morta foi rainha. 6 — Gálio (s. q.) Golfo também chamado de Livónia. Consentimento. 7 — Ofenda. Senhor em inglês. 8 — Vendei a crédito. Estreito. 9 — Lábias (Fam.). Espécie de corça corpulenta da América.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8600

HORIZONTAIS: 1 — Fó. Sol. Mi. 2 — Aida. Atoa. 3 — Oral. Baco. 4 — Omitira. 5 — Anoto. 6 — Am. Ama. Pé. 7 — Ruas. Sais. 8 — Tão. Cru. 9 — Ar. Sim. Am. 10 — Pavão. 11 — Orão. Coar.

VERTICAIS: 1 — Fão. Cartago. 2 — Oiro. Muar. 3 — Dama. Ao. Pá. 4 — Salinas. São. 5 — Tom. MIV. 6 — Labitas. Mac. 7 — Taró. AC. Oó. 8 — Moca. Pira. 9 — Ião. Resumir.

YAMAHA

FINALMENTE EM PORTUGAL!

PIANOS E ÓRGÃOS JAPONESES DA MAIS ALTA QUALIDADE

— Som admirável
— Técnica perfeita

Órgãos electrónicos para igrejas e conjuntos musicais

Se é exigente, consulte

VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

RUA NOVA DO ALMADA, 95-99 • LISBOA-2

PRÉDIO

SACAVÉM

Magnífica construção em cimento armado e tijolo, revestido a evinel e mármore, composto de 6 pisos, 3 inq. por piso, tendo c/d habitação 3 casas soalhadas e demais div. Rende 222 c. Facilita-se 600 contos a longo prazo e a juro baixo Preço 3000 contos.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2. — Telef. 369384/5/6

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

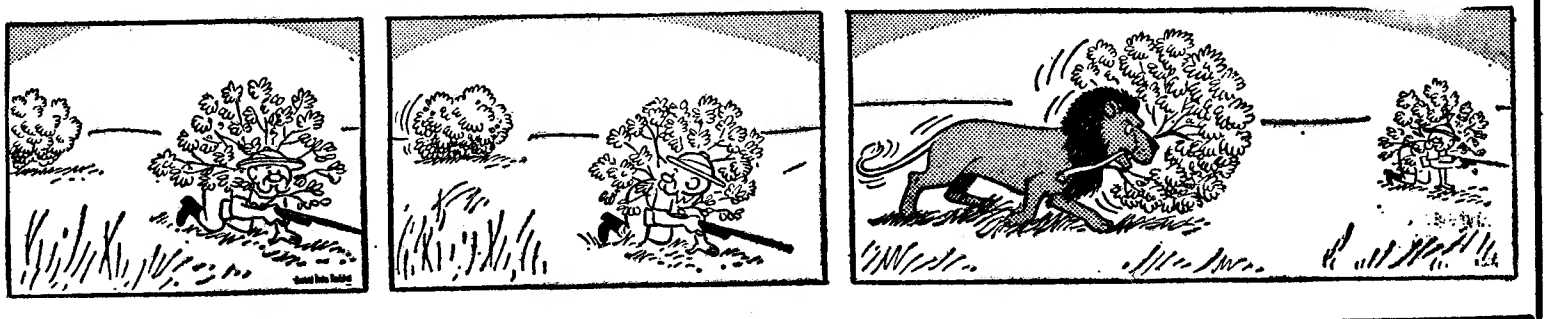
PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

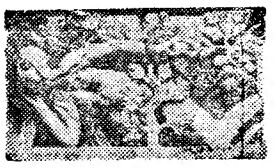
ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

AVENTURAS DO TIO CARLOS



DIÁRIO DE EVA



Os cabeleireiros de senhora —um mundo a descobrir

Entra-se pela primeira vez num cabeleireiro com a sensação de incomodar, de ser intrusa. Por acaso o cabeleireiro penteia-nos a nosso gosto e tornamo-nos cliente. Passam a tratar-nos pelo nome, a sorrir-nos com simpatia, a perguntar-nos pelos filhos. Dali a pouco sabemos a história de todas as empregadas, que nos tratam mais ou menos solicitamente conforme a gorjeta que lhes damos e passamos a sentir-nos da casa

Tudo em redor se nos torna familiar e em vez de olharmos á nossa volta quando estamos no secador, enfronhamo-nos na leitura de uma revista. Não vimos. Não observamos. É contra esta criação de hábitos que lembramos serem os cabeleireiros mundos estranhos e sempre diferentes a descobrir.

Só damos verdadeiramente pelo que se passa quando não pertencemos ainda á clientela fixa da casa. Quando estamos como observadoras desconfiadas, tentando ouvir e ver tudo. Saltitar de cabeleireiro para cabeleireiro talvez não dê muita saude aos cabelos, mas aumenta a nossa experiência humana.

Variamos de salão com a frequência que nos é possível. Porque também temos um cabeleireiro fixo. O que nos corta o cabelo. O corte não o confiamos a toda a gente. Temos um estilo pessoal e não o queremos alterar. A «mise», porém, pode ser feita em qualquer parte onde haja uma tabuleta de «coiffeur», sem olhar á categoria. Dá umas vezes para as outras. Há os cabeleireiros que não perguntam e aplicam os produtos todos que consideram necessários e depois apresentam por uma «mise» a conta de 80$00 a 100$00. Outros, porém, aplicam o «shampoo» da casa e depois recebem de 12$50 a 20$00. A disparidade é flagrante. A comodidade de uns e outros também. E quanto á clientela!... É precisamente por causa da clientela que não vamos sempre ao mesmo cabeleireiro. A clientela que faz os mundos estranhos dos salões de beleza, pernóstica ou não, «snob» ou simples, de modos livres ou recatados.

por
Antónia de Sousa

Há certos salões em que nos olham, como se pensassem, «que vem esta cá fazer? Não vê que não pertence ao nosso mundo?!», e nos tratam de maneira especial e procedem com certo constrangimento. É difícil, na primeira vez, apanhar-lhes a verdade, mas quando verificam que somos inofensiva, ingénua ou excêntrica, então a verdade começa a desnudar-se e podemos ver e ouvir.

Ouvir. As confidências nos cabeleireiros! Falaremos dessas confidências nas rondas pelos salões de beleza. Não ficaremos por aqui. Passaremos a dar conta do que observamos nos salões porque passamos ou repassamos. Nos salões que nos fazem sofrer com a sua ostentação ou a miséria moral que procuram esconder em penteados exóticos, de dar nas vistas, em contraste com rostos banais, marcados por modos de vida estranha.

O mundo dos cabeleireiros! Que iremos descobrir. Desvendar. Para vós. Para vós que ides sempre ao mesmo cabeleireiro onde vos tratam por «madame» ou «senhora de tal» depois de terdes protestado e o telefone toca só para marcar hora. Porque há cabeleireiros em que o telefone toca para outras coisas e onde se pronunciam frases-chave. Sabiam? Não sabiam? O mundo heterogéneo dos cabeleireiros...

Se bem pensássemos nunca faríamos um vestido sem lhe pormos umas algibeiras e, assim, talvez não andássemos sempre á procura do lenço, dos óculos ou do porta-moedas...

As «toilettes» aqui apresentadas têm esse pormenor prático.

Para o êxito do casamento

Muitos casais julgam-se incompatíveis quando são apenas ignorantes. Inteligentes e sensatos para outros problemas nunca tentaram aprender o que é realmente o casamento e a colaboração que necessita. Frequentemente tentam viver no passado mas cada um deles tem passado diferente. O homem formou a ideia do casamento pelo dos pais. Se este foi feliz quer reproduzi-lo. Se foi infeliz, procura um estilo diferente. O mesmo se dá quanto á mulher com a tremenda diferença de que os pais dela não são iguais aos dele. E lá vão os dois de mãos dadas, mas cada um puxando para seu lado... Não admira que digam: «tu é maluco»...

O êxito do casamento pede que se esqueçam os padrões anteriores, que se abandonem ideia preconcebidas e que se comece de novo construindo de novo algo que ainda não existira. Os cônjuges felizes não perguntam: «o que esperava eu?» mas sim: «o que pode cada um de nós fazer para que a nossa união resulte num casamento feliz»?

PAUL POPENOE

Fundador e presidente do Instituto Americano de Relações de Família.

(em «Ladies Home Journal», Fevereiro 1968).

ABAT-JOURS
«JOMAR»
CANDEEIROS
ATELIER
Rua Antero de Quental, 32-1.º
Telefs. 4 22 90-53 66 65 Lisboa-1

PARA AS NOITES DE ÓPERA

Elegante vestido de lamé prateado composto de duas peças e sem qualquer elemento de carácter ornamental. Sandálias de pelica dourada e jóias de fantasia em metal dourado e pedrarias coloridas.

QUAL A SUA MAIOR AMBIÇÃO?

Qual é a maior ambição da mulher portuguesa? Da mulher portuguesa dona de casa, operária, empregada, formada? Da mulher portuguesa com posição social definida ou sem qualquer posição. Qual a maior ambição das mulheres que não têm ambições? Ou das que julgam não ter direito a ter ambições?

Escrevam-nos, leitoras, indicando a idade, profissão e estado civil e digam-nos qual é, afinal, a vossa maior ambição! Em depoimentos curtos, simples, autênticos.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.